ANNO LXXI — Quinta-feira 24 de Janeiro de 1895 — NUMERO 20

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre C &.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Batèliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 22 de Janeiro, ás 9 horas da noute (recebido na estação ás 3 horas e 40 minutos e entregue ás 10 horas).

Foi nomeado commandante do brigue «Recife», o capitão tenente Gomes Pereira (?).

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro, ás 2 horas da tarde (recebido na estação ás 5 horas e 15 minutos da tarde e entregue as 6 horas da tarde).

Foram nomeados: director e subdirector da terceira secção do Museu Nacional, Francisco de Paula Oliveira e Hildebrando Teixeira Mendes.

Buenos-Ayres, 23 de Janeiro.

Foi eleito presidente da Republica Argentina Francisco Uriburú.

Seu primeiro acto será conceder amnistia geral.

O seu ministerio é este:
Interior, Benjamin Zorrilla;
Exterior, Antonio Bennejo;
Guerra, general Winter;
Fazenda, Romero Robledo;
Instrucção, Benjamin Paz.

Lisboa, 23 de Janeiro.

Foram presos 14 republicanos, accusados de promoverem desordens aqui e no Porto.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro, ás 2 horas e 55 minutos da tarde (recebido na estação ás 5 horas 55 minutos da tarde e entregue ás 6 horas e 5 minutos da tarde).

O Supremo Tribunal Militar, em votação unanime, considerou como incluidos no decreto de indulto os aspirantes da armada, que, seduzidos, tomaram parte na revolta.

Rio de Janeiro, 23 de Janeiro, ás 5 horas e 38 minutos da tarde (recebido na estação ás 7 horas e 45 minutos da noute e entregue as 8 horas e 5 minutos).

Foram nomeados para formularem o regulamento da lei n. 1.030 de 14 de Novembro de 1890, o bacharel Celso Aprigio Guimarães, desembargador Antonio Gonçalves de Carvalho, Dr. Affonso Lopes de Miranda, João da Costa Lima Drummond, Manoel Vicente Magalhães e Deodato Villela dos Santos.

— Foi nomeado o Dr. Arlindo Aguiar de Souza para o serviço do bacteorologico do Instituto Sanitario Federal.

— Diz-se que o governo francez exige o processo do almirante Jeronymo Gonçalves e o coronel Moreira Cezar.

— O cambio fechou á 10 5/16 tendo aberto em baixa. As operações foram feitas quasi todas áquella taxa.

INSTRUCÇÃO POPULAR

OS MARTYRES DA SCIENCIA

POR

Gastão Tissandier

CAPITULO II

A CONQUISTA DO GLOBO

CHRISTOVÃO COLOMBO—FERNÃO DE MAGALHÃES — DAVID LIVINGSTONE — GUILHERME BARENTS—JOHN FRANKLIN—RENÉ BELAOT—RENÉ CALLÉ—MUNGO-PARK — DURANTON—FRANCIS GARNIER – JAMES COOK—LA PÉROUSE —JACQUES BALMOT — D'ENTRECASTEAUX—THOMAS BURKE.

(Continuação)

Magalhães continuou a proceder com tanta energia, tanta autoridade e tanta resolução, que fez entrar na obediencia as tripolações revoltadas dos dous navios, *Victoria* e *Trinidad*. Gaspar de Quesada foi decapitado. Os corpos das victimas foram levados para a praia, e ahi um official leu uma sentença solemne, que infamava para sempre a memoria dos traidores.

Realisados estes actos d'uma justiça rigorosa, e indiscutivelmente necessaria,—mas que ainda assim era para desejar que não existissem na vida do navegador;—Magalhães largou do Porto de S. Julião. Depois da revolta dos homens, cabia lhe ainda luctar contra a dos elementos; a frota foi acossada por um temporal terrivel, que quasi a destruia. Depois de mil perigos, de mil obstaculos, Magalhães chegou á Terra de Fogo e descobrio, emfim, a passagem cuja existencia previra, na ponta extrema da America do sul. A expedição sahiu do estreito de Magalhães a 27 de Novembro de 1520, e voltou prôa para nor-oeste, no meio d'aquelle vasto oceano, então tão calmo e tão socegado que se ficou chamando o Oceano Pacifico. Na longa derrota seguida por Magalhães descobrio elle as ilhas Marianas, abordando mais tarde á ilha Zebu para ahi abastecer de viveres os seus navios.

O rei d'aquella ilha acolheu a expedição com provas da maior affabilidade. Magalhães implantou o christianismo n'aquellas regiões, e alli edificou uma igreja; mas commetteu o erro de impôr o rei de Zebu como chefe aos outros reis seus visinhos. Estes, na sua maioria, repelliram com indignação, as pretenções do estrangeiro, e um d'elles, o rei de Matan, armou um exercito de seis mil homens para resistir aos europeus.

Magalhães quiz punir aquelle acto, que considerava uma desobediencia culpavel, e partiu com um punhado de homens para o lugar onde residia o rei de Matan.

Encontrando a villa abandonada, mandou lançar-lhe fogo, quando de repente viu chegar uma grande multidão de indios que se travaram em peleja com os hespanhoes, attacando-os á pedrada e á frechada. Os europeus resistiram, mas a cada instante viam augmentar o numero dos inimigos, que recebiam reforços.

Magalhães, á frente de cincoenta homens, comprehendeu que tinha sido precipitado em ceder tão depressa aos arrebatamentos da sua coragem temeraria; mas, sem perder o sangue frio, deu ordem para retirar sobre a praia. Quando estavam a ponto de alcançar os navios, recebeu n'uma perna uma pedrada que o fez cahir. Um dos indios que vinha em sua perseguição, atravessou-o com a lança (27 de Abril de 1521).

Fernão de Magalhães estava morto, mas a sua obra estava concluida. O grande problema da navegação á volta do mundo estava resolvido (1)

A' medida que nos vamos aproximando da epocha moderna, a tradição d'estes primeiros emprehendimentos maritimos vae dando o impulso a novos operarios diligentes da civilisação.

As duas Americas irão augmentar os dominios da actividade humana; depois, o immenso continente da Australia, as ilhas do Oceano, offerecer-se-hão aos olhos admirados dos exploradores; a Africa mysteriosa, que tem despertado a attenção de tantos seculos, vai tambem por sua vez abrir as portas a invasão das nações civilisadas, até que um dia só os polos do norte e do sul hão de resistir a este grande movimento de conquista, defendidos pelas inultrapassaveis barreiras de gelo com que a natureza os resguardou.

As regiões polares, que cercam as extremidades do eixo do nosso globo, essas extensões immensas de terra e mar, onde o homem nunca nunca penetrou, constituem o mais vasto de todos os campos actualmente abertos á exploração. O polo norte, principalmente, é que até hoje mais tem tentado a coragem dos navegadores.

Alli, como por toda a parte afinal, ou antes, alli, mais do que em outra qualquer parte, se tem concentrado a maior energia dos esforços, e se os resultados d'estes tem sido alli menos importante do que sobre os pontos da terra, não é porque os sacrificios tenham sido menores.

O caminho de gelo que vai dar aos pólos poderia estar ladeado pelos tumulos dos heroes que lá tem morrido.

O primeiro nome a inscrever na longa lista de esses martyres é o do navegador Guilherme Barents. Barents era um observador exacto, e um marinheiro audaz, e póde ser considerado como o chefe da primeira expedição polar verdadeiramente digna desse nome.

Realisou se ella a 4 de Junho de 1594. Barents chegou até á Nova Zelandia por 73°,25 de latitude norte. Baldadamente tentou abrir uma passagem atravez da massa das geleiras polares. N'uma outra tentativa, o navegador hollandez, effectuou uma das mais importantes viagens de descoberta, que jamais se fizeram na fronteira das regiões desconhecidas do polo (1596). Barents e a gente do seu commando circumnavegaram a extremidade nor oeste da Nova Zembla e soffreram terrivelmente durante aquelle inverno, o primeiro inverno boreal que europeus affrontaram. Um dos membros da expedição, Guerrit de Veer, foi o chronista d'essa viagem, e não é sem uma profunda commoção que a gente hoje lê a narrativa d'essas primeiras aventuras nas regiões de gelo, narrativa escripta n'um estylo simples e despretencioso. Os marinheiros hollandezes viram se bloqueados n'uma bahia a que Barents deu o nome de Havre de gelo, e «foram obrigados a passar alli todo o inverno em grandes frios, pobreza e miseria.»

(Continúa)

(1) *Magalhães*, por Ferdinand. Denis (*Biographia geral*).

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 21 de Janeiro de 1895

Joaquina Alves de Carvalho Veras.—A' vista do que informa o secretario da fazenda não tem lugar o que requer. A' supplicante, porém, cabe o direito de reclamar do municipio de Garanhuns o pagamento dos seus vencimentos durante o tempo em que, por nomeação do respectivo prefeito, exerceu as funcções de professora do povoado de S. João.

Julia Silvina Josepha de Souza, Joaquim Pompeu Monteiro Pessoa.—Informe o director da Escola Normal.

— 22 —

Clotilde Maria de Lacerda, Maria Julia Chaves dos Santos, Claudina Pereira de Mel o.—Informe o director da Escola Normal.

Cypriano Dias do Espirito Santo, sentenciado, pedindo perdão.—Indeferido.

Francisco Bezerra do Nascimento, sentenciado, pedindo providencias afim de que os autos de seu processo, em grão de appellação, subam ao Superior Tribunal de Justiça.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio da Victoria.

José Joaquim Alves, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena que lhe falta.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Petrolina, mandando pautar os documentos mencionados no art. 2º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

José Ferreira de Mello, sentenciado, pedindo perdão.—Informe o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal, mandando juntar os documentos a que se refere o art. 2º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

Joaquim Francisco Alves, sentenciado, pedindo a sua guia de sentença com declaração do tempo em que fôra recolhido á prisão —Ao Sr. director do presidio de Fernando de Noronha para mandar entregar ao peticionario a certidão annexa a este requerimento.

Manoel da Hora do Nascimento corneteiro da 2ª companhia do 1º corpo policial, pedindo para ser reformado.—Remettido á junta medica, a quem o peticionario se apresentará afim de ser inspeccionado.

Jacintho Alves da Silva, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena.—Nesta data me dirijo ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes sobre o que requer o peticionario.

Pelo porteiro,
Hermenegildo de Siqueira.

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 16.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 21 de Janeiro de 1895.

Ao Sr. coronel Dr. Julio de Mello Filho, M. D. Secretario de Estado dos Negocios da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 19:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Pedro da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, José Ferreira dos Santos e Manoel Joaquim dos Santos, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, José Lauriano dos Santos, por crime de tentativa de morte; e João José de Sant'Anna, por crime de morte.

No dia 20:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Maria de tal, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Rosa Maria da Conceição, Benedicta de tal e Isabel Maria Pereira Saraiva por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Prudencio dos Santos Costa, por disturbios; João Correia de Souza e Joaquim Juvencio Moreira de Aguiar, por offensas á moral publico.

A' ordem do subdelegado do districto do Peres. Manoel Antonio Soares, por crime de ferimentos.

— Hontem, por volta de meio dia, no lugar denominado Cahenga do povoado de Beberibe, o individuo de nome Martiniano Balbino da Silva, ferio no peito esquerdo, com um canivete de mola, a sua sogra Josepha Maria do Espirito Santo.

O subdelegado respectivo mandou transportar a offendida para o hospital Pedro II, afim de ser tratada convenientemente e procede nos termos da lei contra o offensor, que logrou evadir-se.

— Pelo subdelegado da freguezia da Varzea, foram apprehendidas e remettidas a esta repartição 11 facas de ponta, 2 compassos e 1 canivete de mola.

Saúde e fraternidade.

O Questor interino,
José da Cunha Liberato de Mattos.

Secção 2.ª—N. 17.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 22 de Jazembro de 1895.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, M. D. Secretario da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Zeferino Candido da Silva, para averiguações policiaes; Miguel da Silva Paz, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Augusta Arcelina Wanderley Lima, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Francisco José Gomes, por crime de defloramento; Manoel João Nepomuceno, por crime de tentativa de morte; José Maria do Nascimento, por disturbios; Miguel Pereira da Silva e Antonio José das Candeias, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 3º districto da Graça, Joaquina Philomena da Conceição, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado da freguezia da Varzea, João Antonio, por embriaguez e disturbios; e Antonio Severino de Oliveira, conhecido por Cajazeira, para averiguações policiaes.

— Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que hontem, ás 9 horas da noite, na rua da Roda, foram agredidos e feridos por um forriel e um cabo do 14º batalhão de linha, os individuos de nomes Manoel Ignacio do Espirito Santo e Luiz Felix de Mello.

Da vistoria a que se procedeu verificou-se serem graves os ferimentos de Manoel Ignacio e leves os de Luiz Felix.

Aquella autoridade procede a tal respeito nas diligencias legaes e trata de verificar os nomes dos delinquentes.

Saúde e fraternidade.

O Questor interino,
José da Cunha Liberato de Mattos.

Secção 2.ª—N. 18.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1895.

Ao Sr. coronel Dr. Julio de Mello Filho, muito digno secretario da Justiça e Negocios Interiores.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, José Dias dos Santos, para averiguações policiaes; e Josepha de tal, alienada, com destino ao Asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Caetano da Silva, por disturbios.

— A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, João Alexandrino dos Santos, por crime de ferimentos.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Antonio Aquilino Nunes e Joaquim Mendes da Silva, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1º districto da Boa Vista, Ulysses Tiburcio da Costa Monteiro, por crime de morte.

A' ordem do subdelegado do districto da Magdalena, Augusto Dias Pereira, como vagabundo.

— Hontem, ás 9 horas da noite, no largo do Mercado Publico de S. José, o individuo de nome João Alexandrino dos Santos ferio com um canivete a Euzebio Manoel d'Assumpção.

Contra o delinquente, que foi preso em flagrante, procede-se nos termos da lei.

Saúde e fraternidade.

O Questor interino,
José da Cunha Liberato de Mattos.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 23 de Janeiro de 1895

José Augusto Bastos da Cunha Figueiredo, Francisco Joaquim Ribeiro de Britto e Francisca de Paula Gama.—Informe a 1ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE PUBLICA

Expediente do dia 23 de Janeiro de 1895

Pelo Dr. commissario do 4º districto foi intimado o Sr. Manoel Cavalcante Coêlho para no prazo de 30 dias fazer mais uma latrina a melhorar a que já existe em seu cortiço sito a rua das Pernambucanas n. 46 C, ficando o mesmo Sr. na falta do cumprimento da intimação sujeito as penalidades da lei.

Alves de Freitas Irmãos, pedindo para examinar café.—Ao Dr. ajudante do inspector geral para examinar.

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Apollinario A. Meira Henriques.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Lourenço Alves Salazar Junior.—Deferido, somente quanto ao 2º semestre.

Manoel da Motta.—Não tem mais lugar o que requer visto já ter prazo mais que sufficiente para cumprir a intimação que lhe foi feita.

Luiza Maria da Conceição.—Deferido de accordo com o art. 44 da lei n. 4 tit 3· devendo sugeitar-se ao perfilamento legal da rua.

Antonio Gomes M Leal.—Junte o pedido da licença para fazer a obra alludida.

Manoel José Martins.—Deferido em vista da informação do Superintendente de Hygiene.

João Ignacio de Medeiros Rego.—Deferido de accordo com o art. 37 da lei n. 4 tit. 3· cingindo-se ao perfilamento legal determinado pela repartição competente.

Commendador Luiz Antonio de Siqueira, Andrade Maia & C.—Deferido de accordo com a informação da Contadoria.

Luiz da Silva Ferreira.—Indeferido.

Silvina Maria do Rosario.—Indeferido por ser contrario a lei.

Tiburcio Braga.—Sim repondo o leito da rua no estado em que se acha.

Santa Casa de Misericordia.—De-se a baixa requerida em vista da informação da Contadoria.

José Joaquim da Costa Pinto.—De-se a baixa requerida em vista das informações dos fiscaes e Contadoria.

Albino Tavares Lapa de Azevedo.—De-se a baixa requerida, depois de pagos os impostos respectivos até o exercicio corrente.

Joanna Maria de Oliveira.—Concede-se de accordo com a informação do fiscal e Contadoria.

Luiz Jacome de Araujo.—Concede se mais 30 dias improrogaveis a contar da presente data.

Francisco Muniz da Silva.—Deferido de accordo com as informações,

Leopoldino José Soares.—Indeferido em vista da informação do engenheiro municipal.

Antonio Bernardo Quinteiro.—Não cogitando a lei da hypothese de que trata não pode supplicante ser attendido.

Adolpho Augusto de Azevedo Seve.—Indeferido em vista da informação do fiscal e da Superintendencia de Hygiene.

Frederico Ramos, Jacintho de Almeida Ferreira, José Ildefonso de Souza Rangel, Joaquim Manoel de Oliveira, Augusto Souto Maior.—Deferido em vista da informação do engenheiro municipal.

A Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, Americo Ovidio dos Santos.—Concede-se limitando se ao requerido.

Souza & C., João Baptista Peres y Peres, Sebastião da Cunha & C., Arantes & C.—Concede-se pagando o competente emolumento e imposto do exercicio corrente.

— 22 —

Antonio de Paiva Ferreira —Deferido somente quanto aos exercicios de 94 e corrente.

Adolpho Augusto de Azevedo Seve.—Certifique-se.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco.—Deferido em vista da informação da Secretaria.

Joaquim de Barros Lins Wanderley.—Deferido em vista da informação do fiscal e lançador.

Rogeria Francisca de Figueiredo, Manoel Francisco de Andrade Pereira.—Concede se pagando os respectivos impostos.

Carlos Halliday & C., Joaquim Alves da Silva Santos.—Deferido de accordo com a informação da Contadoria.

Margarida Amalia da Silva Rosa Pinto, José Joaquim de Castro Medeiros, Sebastião Luiz Machado Brandão.—Averbe-se.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 22 de Janeiro de 1895.

Servindo de Protocolista,
Innocencio Correia Maia.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

O manifesto do conselheiro Foschini e sua conferencia e a do conselheiro Bernardino Machado na Liga Liberal.—Expectativa de nova lei eleitoral e os seus moldes.—Os decretos dictatoriaes.—Medida do governo para acquisição de vasos de guerra.—Situação do Algarve e de Angra.—Commissões africanas.—Temporaes no sul do reino e seus effeitos em varias localidades.—Estudantes no meio provocados pelo desaforamento da policia.

—

O conselheiro Foschini dirigio uma carta ao «Seculo» na qual fez publico que continua a acompanhar o movimento liberal, os homens e as idéas que produziram o manifesto da opposição, acresce tudo que tão se deprehende o contrario da falta da sua assignatura naquelle documento. Mas entendendo que no momento se deveria dizer mais alguma cousa ao paiz, e, embora só, cumpre esse dever com a publicação do manifesto que dirigio ao paiz, o «Seculo» publicou e nós passamos a transcrever alguns trechos por sua importancia politica.

Depois de historiar a sociedade portugueza, a crise economica porque ha 3 annos passa o paiz, a cordura do patriotismo popular, e o procedimento do governo, ao qual argue de ausencia de dignidade e principios nas suas manifestações politicas, e de planos e idéas na sua evolução intellectual, trahindo os interesses da patria, renegando a liberdade e illudindo a corôa, assim se enuncia:

«Que o chefe do Estado e o governo ouçam bem: é indispensavel, em nome da magestade das funcções supremas, que o primeiro exerce, e da delegação popular, que o segundo representa, é necessario, affirmamos nós, que o regimen parlamentar seja, immediatamente, restabelecido, seguido e acatado como a melhor formula, até hoje conhecida, da democracia.

Se erros o mancharam, sejam esses erros expurgados. Se homens o sophismaram, sejam esses homens eliminados. O principio do regimen está bem acima das paixões, como a virtude sobreleva os vicios humanos. Nas instituições sociaes os principios são a essencia, os homens o accidente.

Attenda o rei: chefe supremo da nação, por vontade e delegação della, offendel-o seria desrespeitar a soberania nacional, de que lhe deriva a magestade; mas faltar elle, rei, ao respeito pelas liberdades publicas é tambem menoscabar aquella soberania nacional, fonte do seu poder.

O rei tem a corôa para garantir e assegurar o liberrimo exercicio das forças politicas e economicas da nação. Existe e reina em virtude da vontade popular; não por direito derivado do privilegio de familia ou revelação divina.

O rei é rei, porque assim o quer a maioria dos cidadãos e, se esta vontade cessar, a fórma monarchica passará á historia como simples periodo da existencia do povo portuguez.

Attenda o governo: se um dia em Portugal as instituições se poderem, apenas, manter pela força, o equilibrio social será instavel. Ora, na politica, que é a mechanica das sociedades, tambem a instabilidade do equilibrio ha de sempre tender necessariamente, para a estabilidade, que emfim se restabelecerá. Essa passagem pode fazer se pela revolução, que o governo incita e que nós, os liberaes sinceros, saberemos evitar.

Escute-nos a nação: perante ella protestamos nós, os liberaes de todas as proveniencias reunidos no campo, que a todos é commum e sagrado, da defeza da lei e das liberdades publicas, herança gloriosa das gerações extinctas, que nos cumpre sustentar e defender, não só como heroico monumento historico, mas por impreterivel necessidade do progressivo e pacifico desenvolvimento moral, intellectual e moral da sociedade portugueza.

Perante a nação protestamos, porque neste momento, tristemente historico, a loucura dos governantes não posterga, apenas, as tradições liberaes, não fere, só, as convicções sinceras de um povo digno e livre, prepara, sem duvida, em futuro proximo, violentas commoções no organismo economico e financeiro do paiz, mal convalescente ainda de temerosa crise.

Perante a nação protestamos, porque, em face da Europa, prenhe de ameaçadoras tempestades, as pequenas nações perigam, se discussões internas enfraquecem a sua politica; se á força material não poderem oppôr a razão do direito, a força moral, suprema e decisiva, da satisfação rigorosa dos seus comprimissos, que só a administração interna, cordata, liberal e patriotica pode garantir.

E, para corrigir tão graves abusos, e para evitar tão grandes males, invocamos, apenas, a opinião e a propaganda dos liberaes. Só com elles venceremos. Contra a verdade e a razão não idéas liberaes e democraticas não prevaleceram, nunca colligações reaccionarias.

Neste periodo activo de propaganda, em que vamos entrar, confiamos naquelles cidadãos, espalhados pelo paiz inteiro, a quem nos ligam neste instante solemne a mesma crença na liberdade, a mesma esperança no futuro e a mesma aspiração para a gloria e felicidade da Patria.

Em qualquer ponto, onde se encontre um liberal, seja qual for a sua esphera de actividade deverá existir um combatente pelo ideal democratico, que encheu as paginas maravilhosas da historia do seculo XIX.

No seu glorioso crepusculo, a nós, a liberaes, compre-nos manter intemerato esse patrimonio sagrado.

— O mesmo conselheiro fez uma conferencia na Liga Liberal, tomando por thema «A transformação necessaria dos partidos liberaes».

Foi uma interessante prelecção sobre o assumpto e por concomittancia uma critica aos actos e planos do governo.

Nesta parte o Sr. Foschini, depois de historiar a vida do gabinete, synthetisou a sua phase actual nesta phrase, que a assembléa applaudio calorosamente por a achar flagrante: «governa-nos uma oligarchia apoiada em «maitrechanteurs»; e em analyse ao plano financeiro do Sr. ministro da fazenda, diz que elle tem por base dous monopolios (systema dos paizes decadentes, e consequencia do esgotamento do credito) e ambos elles com subscripto.

O illustre conferente, fazendo o balanço dos partidos liberaes, durante os primeiros cincoenta annos deste seculo, frisando o papel importante que elles desempenharam, e pondo a insufficiencia perante as necessidades do actual momento e das forças sociaes que se estão prodigiosamente desenvolvendo, conclue que elles teem necessidade de se robustecer de novos elementos, de crear nova seiva, e esses elementos e essa seiva estão nas classes operarias e no povo que trabalha e soffre e que tem direito a uma melhor distribuição das riquezas publicas, accentuando não somente que um novo partido só poderá resolver os problemas, que se apresentam momentosos e imperiosos, radicando-se no povo e apoiando-se n'elle, como tambem que o povo opponha resistencia ao movimento reaccionario que vem de cima, de modo que todos se unam perante o perigo commum.

Nesta ordem de idéas, aconselhou os seus amigos a que acompanhassem o salutar movimento de reacção que se está operando no paiz. Será ainda tempo de evitar a intervenção estrangeira, senão a perda de nacionalidade!

Tambem na mesma associação fez conferencia o Sr. conselheiro Bernardino Machado sobre o thema «A situação politica e a sua solução», fechando o seu discurso com a phrase tanto mais vehemente quanto serenamente pronunciada «Guerra ao bandidismo politico»!

Deduzida com todo o rigor de uma conclusão, a solução expressa na mencionada phrase é a unica possivel, a um homem de estado e o menos militante em politica que analysa os factos emergidos.

O quadro que o illustre conferente traçou, com uma elegante nitidez de contornos e com uma fina sobriedade de tintas, justificou, realmente, esse remate. Sente-se que não podia ser outro, e toda a graça do conferente foi em lhe imprimir o cunho de uma deducção logica.

Foi toda a sua graça e toda a sua habilidade.

Mas a conferencia foi ainda sob outros titulos interessante e instructiva: o ex-ministro das obras publicas exprimio nitidamente este conceito: «tenha o paiz confiança no rei». E toda a sua tão distincta e tão espiritual prelecção se pode conter nesta summula: a confiança do paiz no rei e a reunião de todos os homens de bem, venham d'onde vierem, porque é de justiça reconhecer que os ha entre os politicos e influentes mais militantes, terão como consequencia immediata a regeneração do paiz.

Este, diz o «Jornal do Commercio», está decahido, parecendo mais ir morrendo, que vivendo». Mas, em verdade, pode desesperar-se dos resultados da luta? Não. O paiz, através da crise que nos assoberba ha quasi cinco annos, tem honrado os seus compromissos no estrangeiro. Não tem elle, pois, elementos para a sua regeneração economica?

O que falta ao paiz, accrescenta a mesma folha, é a moralidade no governo, é a moralidade na administração publica. A liberdade e a legalidade são uma perfeita mystificação. O que nos governa é o despotismo. Uma facção assenhoreou-se do poder, fez do suffragio um mercado de escravatura, estendeu por toda a parte os seus tentaculos, e, apoiado nos interesses mesquinhos dos partidos, cujas ambições satisfaz até o ponto de distribuir equitativamente, por alguns districtos, a autoridade por progressistas e regeneradores, impera com o mais podre despotismo. Nestas condições, satisfeitos os partidos, a sua acção parlamentar é nulla, e os accordos que para ahi se teem visto, e accordos lamentaveis, o demonstram eloquentemente.

Do que carecemos primeiro que tudo, não é de leis, que se desprezam e sophismam, é de moralidade. Entre ella, portanto, no governo, para o que se devem associar todos os homens de intenções rectas e as classes trabalhadoras, e o paiz entrará na sua via de regeneração, importando primeiro, porém, desinfestal-a, dando realidade a este grito:

«Guerra ao bandidismo politico!»

— Circula o boato de que trabalha-se na lei eleitoral, assignalando-se que será reduzido o numero de deputados, com remodelação dos circulos e base do suffragio no censo, sem que, porém, consagre direito ao voto o facto exclusivo de chefe de familia e saber lêr e escrever.

A confirmar-se o boato, o seu proposito não é outro senão reduzir a representação da opposição nas camaras.

Será consequencia do facto restringir-se muito o numero dos eleitores em Lisboa e Porto: progressistas e republicanos serão prejudicados, como dous partidos que contam mais com o povo, mais com as classes humildes; e os operarios terão cercados os seus direitos, de sorte que as reclamações sociaes, os que ellas teem de justo e correcto, não poderão ter voz que as repercuta.

Nestas circumstancias, vai-se praticar mais uma violencia contra as liberdades e garantias populares. Em todos os paizes, trata-se de alargar o suffragio, ainda que nos que mais roidos estão por perigosas idéas demolidoras; em Portugal ao contrario procura-se limital-o.

Nos considerandos que encabeçam os decretos dictatoriaes accentuou o governo ser seu desejo continuar o regimen parlamentar; mas com um parlamento, como o que se quer fazer, não ha regimen parlamentar, não é representado o paiz: só tem representação as classes que não são o povo.

Todavia, diz-se que vão ser representados o commercio, industria e agricultura; e estas classes já o não são? e não ha outras no paiz?

Não, aquellas classes não serão representadas.

As côrtes apenas serão de «eleitos» do governo, representantes dos seus governadores civis, administradores e regedores.

A lei eleitoral tem defeitos; é preciso corrigil-os; mas o que não pode é ferir-se na sua base fundamental e arvorar o censo em base unica do poder de voto.

A nova lei eleitoral, assim modelada, ha de ser uma irrisão, tamanha, como a das incompatibilidades: dos grandes escandalos manter-se-hão.

Só se pensa em conseguir um parlamento que sanccione todas as irregularidades, que represente uma chancella, ao passo que o paiz será lançado em novas excitações politicas, abrindo-se os inconvenientes das luctas eleitoraes sem nenhuma das suas vantagens, e continuando a esmagar o paiz a questão economico-financeira.

— Desde dias que se fallava em que o governo trasia entre mãos varias medidas e providencias administrativas e economicas destinadas á promulgação dictatorial, visto estar encerrado o parlamento, e procurando assim supprir a falta desse importante e legitimo collaborador na marcha governativa.

Realisou-se o facto, e varios decretos já vieram a publicidade em numeros de seis relativos a contribuição industrial, á creditos extraordinarios, ás estradas, aos empregados publicos, ás reincidencias e a propriedade industrial.

«O Jornal do Commercio» que, por sua cordura, não é muito de qualificações exageradas, diz «que são por tal forma ridiculas e mesquinhas as disposições desses decretos, que analysal-as equivaleria a gastar cera com ruins defunctos». acrescentando que as do decreto referente aos empregados publicos estão a pedir Trindade e um digno continuador de Offenbach».

E, por fim, affirma que não passam elles de umas simples medidas regimentares ou regulamentares, encadernadas com titulo de decretos.

— O governo resolveu applicar todos os annos uma verba de 100:000$ para acquisição de novos navios de guerra.

— Segundo noticias telegraphicas, a situação do Algarve e de Angra do Heroismo é muito grave, tendo por motivo a primeira as reclamações da contribuição industrial e a segunda a questão do milho.

Em Faro reina a mais caracterisada agitação popular, pois cerca de 500 populares entraram na cidade aos gritos e em attitude aggressiva, ameaçando levar tudo adiante de si se não forem attendidas quanto antes as reclamações contra a contribuição industrial.

Foi isto o que os cabeças do tumulto nitidamente exposeram ao Sr. governador civil que interveio para parlamentar com elles.

Quanto a Angra do Heroismo, é o caso; a ultima colheita do milho foi abundante, agricultores e commerciantes pretendem exportal-o, mas o governador civil é que não lh'o consente. Uns e outros, feridos nos seus interesses, e além disso irritados pela inexplicavel teimosia do referido funccionario, protestaram perante o governo, pedindo a demissão do chefe do districto.

O conselho de ministros reunio no gabinete do Sr. Hintze Ribeiro, e como é natural, occupou-se deste negocio, cuja importancia é desnecessario encarecer, principalmente, porém, a agitação do Algarve que, na situação em que se encontra o paiz, facil é converter-se n'uma conflagração geral.

— Depois de despedir-se de S. M. o rei, seguio o Sr. conselheiro Antonio Ennes no «Sud Express» para Marselha, onde deveria embarcar com destino á Moçambique, sendo acompanhado dos Srs. Freire de Andrade e Cabral Couseiro.

No primeiro paquete seguirá tambem para a delimitação de Monica o capitão Eduardo Costa, e telegraphicamente foi ordenado ao governador de Lourenço Marques para que, logo que chegue áquella cidade, de regresso da fronteira entre o Singuedzi e o Pafuri, o major Caldas Coreeiro siga para a fronteira da Senzilandia, afim de collocar os respectivos marcos limitrophes, conforme o accordo feito entre Portugal e aquelle estado.

— As noticias chegadas do sul do reino são bem lamentaveis pelos effeitos dos temporaes alli havidos, tendo no Algarve chovido torrencialmente, engrossando os rios e os ribeiros e inundando os campos que se acham n'um estado deploravel.

Em Faro choveu durante uma semana consecutivamente, minando a agua os alicerces de algumas casas que alluiram sobretudo no sitio das Alcaçarias e Pontinha. Grande numero de casas terreas foram alagadas, sendo necessario empregar bombas para o esgotamento. Todos os valles e campos baixos dos arredores da cidade apresentam um aspecto desolador tendo a chuva transformado em lagoa. São enormes os prejuizos.

Em Tavira começou a chuva desde 26 de Novembro; a ribeira do Asseca transbordou, attingindo as aguas grande altura, inundando o mercado, a praça, o jardim e mais de 600 casas terreas, das quaes algumas desabaram, tendo abatido tambem parte do edificio do theatro.

São incalculaveis os estragos causados pela agua.

A cheia, que continua a engrossar com as aguas que baixam da serra, corre com impetuosidade, arrancando troncos de arvores e destroços sem conta; e a ponte que divide a cidade, está intransitavel, não havendo memoria na provincia de tão insistentes chuvas.

Nos pontos baixos da cidade são incalculaveis os prejuizos em mobilias e roupas dos moradores.

No Guadiana accentua-se a cheia.

Por todo o seu percurso até Mertola tem chovido sem cessar ha 8 dias; e a ribeira das Deiras transbordou de modo que o vapor «Gomes I», que faz a carreira do rio, mal poude aguentar-se nas amarras.

Receia-se que a cheia augmente e tome as proporções de ha annos.

Entre Faro e Loulé, ao kilometro 337, descarrilhou o comboio n. 3 por ter a agua arrancado os carris, o que motivou o descarrilamento e como se partissem as correntes que ligam carruagens, a machina e o «tender» separaram

se dellas, indo enterrar-se mais longe no terreno lodaço, ficando cercados de agua.

O machinista, de nome José Luiz Costa, natural do Barreiro, casado e tendo 3 filhos menores, morreu instantaneamente; o fogueiro José Pinto ficou durante seis horas, meio enterrado no carvão e rodeiado de agua, sendo salvo pelo serralheiro Francisco Pimenta e por outros populares; e um capataz da linha partiu um braço. As bagagens soffreram bastante, e os passageiros sahiram incolumes.

Dizem nos de Faro que a linha-ferrea está obstruida desde a cidade até á ponte de Marxil, cerca de 2 kilometros de extensão.

Em Lagos o mar mostra-se agitadissimo, sendo o vento que sopra impetuoso e a chuva que cahe torrencial.

Vae grande cheia na ribeira de Cobres.

O rebocador francez «Hersent,» fundeado na bahia de Lagos durante a tempestade, desappareceu a noite arrebatado por um vapor desconhecido.

E' um verdadeiro acto de pirataria.

Fizeram-se pesquizas em todos os portos, mas não deram resultado, suppondo-se que foi levado para o largo, saqueado e mettido a pique.

A imaginação ardente da população maritima continúa matizando com côres vivas as suas conjecturas sobre a desapparição do «Hersent» que arribou a Lagos durante a tempestade, rebocado pelo vapor francez «Commercio,» capitão Charles Lagorio. Uns insistem que o rebocador mencionado, sem tripulante, foi levado por um vapor que commetteu um acto de pirataria, outros outros dizem que, fundeado ao largo, foi ao fundo.

Ha duvidas.

Foi grande tambem a cheia na rata de Silves, ficando parte da cidade inundada, e ainda a chuva continúa a cahir.

No mar, afundou-se nas alturas do Cabeço da Ervigeira, Setubal, o barco de pesca «Circo Hermenia,» morrendo afogados Manoel Costa mestre, Antonio Mina, Antonio Phosphoros, Antonio Tocapandeiro e Anastacio Jacques, todos naturaes de Setubal e casados.

O temporal em Ponta Delgada destruio um enorme bocado da doca e metteu no fundo o titan, 4 guindastes, a doca fluctuante, os wagons e o patacho allemão «Adelheid,» morrendo dois tripolantes.

As lentes do pharol ficaram despedaçadas, subindo os prejuizos a centos de contos.

— No domingo 16, por obra das 8 horas da noite, estavam uns poucos de rapazes junto á porta do Café Aurea, que é aqui ponto de reunião e palestra dos estudantes das Escolas, principalmente de aspirantes de marinha e do exercito.

Fallavam sobre os acontecimentos occorridos, quando o apparecimento de um amigo e collega, sobrinho do Sr. Hintze Ribeiro, os acirrou na conversa, declinando para o sobrinho as invectivas que se dirigiam ao tio; mas tudo isto, é claro, com aquelle bom humor com que a mocidade costuma tratar estas cousas de politica.

A um dos que mais indignado se fingia e que, por isso, com mais piadas mimoseava o sobrinho do Sr. presidente do conselho, disse-lhe um dos que o ouviam.

— Dou-te um vintem, se fôres capaz de dar um viva á Republica.

— Chega-m'o! —respondeu o brincalhão, imprimindo á resposta, nessa impulsão de bom humor, o mais apropriado caracter fadistal que a phrase implica.

E o rapaz deu o viva, mas surdamente; não, porém, tanto que não o ouvisse um policial que perto estava. Este estimavel agente de... desordem approxima-se terrivel do «revolucionario» e brada-lhe.

— O Sr. está preso!

— Ah! estou!? Pois passe muito bem! e entrando no café, sahio pela rua do Crucifixo.

O bom do policia, dado esse imprudente passo, não podia recuar, e entrou, a seu turno, no estabelecimento em perseguição do evadido. Assomando, na sala do bilhar, foi recebido á pateada, a vozearia e a... taco.

— Dá-lhe giz! —gritava um dos rapazes.

— Carambola bem! —exhortava outro.

O bom do policia desprende-se dos rapazes e vem para a porta, desata a apitar e n'um abrir e fechar de olhos, estava o café innundado de policia, estava a rua do Ouro coberta da mesma, com appenso da municipal, e mais o major Moraes Sarmento, o capitão Dias, os chefes da judiciaria, e... quem sabe se ordem para se pôrem ás forças de promptidão, sendo o quarteirão, onde está o café, occupado militarmente.

O capitão Dias, olhos injectados e a saltarem-lhe das orbitas, entra no café e, com a voz de stentor, gritou:

— Ninguem sahe d'aqui.

Mas como não lhe occorreu que ha uma sahida para a rua do Crucifixo, por ahi se pozeram ao fresco quantos o quizeram.

Procurou-se o estudante do grito, mas delle nem fumaça mais, então o capitão Dias ordenou do que os estudantes militares, uns onze, o acompanhassem ao governo civil, onde n'uma fala adhoc, intimou os rapazes a que lhe denunciassem o criminoso. E' claro que nada conseguio, porque tratava com homens de bem e não com denunciantes, sendo que nesse entretanto o major Moraes Sarmento conferenciava com o ministro do reino.

Logo depois o capitão Dias volta á rua do Oiro, que então estava convertida em campo de manobras: era um espalhafato bellic archi-ridiculo.

Por deante do Aurea vinha n'um grupo de estudantes paisanos, o segundannista da Escola Medica Sr. Carlos França, rapaz pouco mais que uma criança e além disso muito pacato; mas nem por isso, desprovido de faculdade de se rir, quando se lhe depara o ridiculo. Um seu companheiro cochichou-lhe qualquer coisa que o fez rir, riso que o capitão Dias tomou como uma troça uma chufa, um escarneo a sua pessoa. Ao que o sub-commandante do corpo de segurança publica do Lisboa, perdendo então por completo a cabeça e esquecendo-se, não menos por completo, do que se devia a si como homem e como militar e como funccionario esbofeteou o pobre rapaz!

A inesperada brutalidade da aggressão deixou os circumstantes estupefactos, pois só a isso se deve o não se precipitarem immediatamente sobre o aggressor quantos alli se encontravam.

O café foi mandado fechar por medida de segurança, se não por arbitrariedade revoltante, não é verdade? E os onze presos foram soltos, por assim o ordenar o Sr. ministro do reino.

Como é natural, um dos sentimentos que mais ennobrece a academia é o da solidariedade, e caso indignou profundamente os estudantes e muito especialmente os da Escola Medica, mais solidariesados pela circumstancia do aggredido pertencer áquelle estabelecimento; e assim reuniram estes á tarde do dia subsequente, para se desaggravarem da offensa de que foi victima seu camarada.

Apresentaram-se varios alvitres, alguns dos quaes, embora com caracter de «blague», nem por isso deixaram de exprimir um «quantum» de proposito e justeza como, por exemplo, o de ser sujeito o capitão Dias a exame de Lombroso, para classificar a que especie pathologico mental pertence o aggressor do Sr. Carlos França, sendo por fim, sobre proposta de quintanista Branco Gentil approvado que se dirigisse um manifesto ao paiz, narrando os factos e protestando contra o Sr. capitão Dias, e bem assim que elle fosse submettido a um processo por um abuso de autoridade.

O manifesto não se fez esperar, «bem epigrammatadosinho» sahio elle e foi distribuida uma edição de 10.000 exemplares em poucos momentos e ás barbas da policia, sem ella dar por isso por uma peça que pregaram-lhe os estudantes, só propria de estudantes.

O protesto é levado ao paiz e não aos poderes do Estado; porque diz o protesto, acima da massa deshonrada de dirigentes, ha uma força que é preciso respeitar, que se prepara, talvez em silencio, para escorraçar com o latego do desprezo, manejado por mãos calejadas pelo trabalho, os histriões em praça publica que nos teem levado a esta decadencia.

A Escola Polytechnica adherio e os estudantes no edificio do Lyceu fizeram uma reunião cuja dissolução foi intimada por um sargento da guarda municipal, e obedecido com calma pelos estudantes, fazendo o presidente da reunião esta desafiadora observação:

— Hoje, sim, ainda nos podeis dissolver; mas, quando estiver reunida toda a Academia, nem vós, nem todo o vosso regimento.»

Outras escolas e cursos confraternisarão com o movimento; e das differentes academias do paiz chegam noticias de terem adherido, nomeando commissões para vir assistir ao grande comicio que a commissão central prepara.

Carlos França apresentou sua queixa ao promotor de justiça militar, este porem deixou de recebel-a por julgar-se incompetente por achar-se o capitão Dias em commissão de serviço não dependentes do ministerio da guerra.

CHRONICA

O *Meu livro* de João Cavalcante, um livro de estrea, constitue um *recueil* de versos que dão já idéa da figura que mais tarde ha de occupar o joven alagoano nas lettras patrias, proseguindo, como estou certo, na mesma senda que vai percorrendo.

Não tenho necessidade de esmerilhar aqui defeitos que são communs aos livros de estréa, e áquellas que apenas começam a ensaiar o vôo, para mais tarde, scindirem as espheras altissimas e illuminadas que nem todos teem a fortuna de percorrer.

A critica tem de obedecer em certos e determinados casos, a uma orbita restricta, e antes de abrir o livro que vai historiar tem o dever de attender ás circumstancias de diversas naturezas em que se achou o autor, ao atirar a luz da publicidade o fructo de suas lucubrações.

Perfilho assim as seguintes palavras do prefaciador com que synthetiso a minha opinião sobre o *Meu Livro*:

«Mais que admiração, causa-me espanto, como consegue um moço, vivendo n'um *meio* asphyxiante e absolutamente anti litterario absorvente de todas as aspirações de gloria, escrever versos como os escreve elle...

«Não quero dizer com isto que o poeta é correcto e impeccavel; ao contrario seus versos bellos e coloridos, doces e commoventes, teem ainda incorrecções de forma e de estylo..

«O que elle faz, só o deve ao seu talento e é bem assim que se pode conhecer do seu valor! Falta ao sonhador o artista; o diamante precisa de lapidario»

Perfeitamente! essas palavras synthetisam rigorosamente tudo quanto eu poderia dizer sobre o autor do *Meu Livro*, moço de quem, a leitura dos bons mestres e a cultura de um *meio* mais desenvolvido do que aquelle em que tem arrastado os dias, farão de futuro um poeta perfeito, que para isto já tem alma.

**

Si tivesse de fazer uma selecção entre os trabalhos enfeixados no *Meu Livro*, sem hesitar apontaria para o soneto «despedida», onde n'uma adoravel simplicidade de phrases, n'uma infinita naturalidade, o poeta diz nos quartoze versos, com uma sentimentalidade cincera tudo que o possuiu n'um momento de despedida:

Vejam este quarteto:

«Adeus! adeus! disse ella entristecida
A beira mar. A onda e branquiçada
Dizia sempre uma canção magoada
Indo morrer na praia enraivecida.

E depois como ella termina, dizendo que volta e procurando esquecer tudo que lhe dissera o bem amado, fechando com este terceto de uma encantadora suavidade:

«Porem debalde! Um oceano mudo
Ha na minh'ama lugubre e chorosa
Onde o consolo modulo naufraga.»

Meus parabens ao poeta do *Meu Livro*, que em breve desejo ver manejando a lyra com a correcção dos nossos bons poetas.

*

Termino brindando aos leitores com o seguinte soneto inedito que me enviou o sympathico autor dos *Polymorphos*, um dos valentes rapazes do Gremio Tobias:

A BORDO

Quantas vezes á doce luz da lua,
A sós no tombadilho ás horas quando
Reina o silencio a bordo em ti pensando,
Eu vejo junto a mim a imagem tua!

No delirio da febre que me estua
A louca phantasia me exaltando,
Julgo de encontro ao meu teu seio arfando
Aos balanços do barco que fluctua.

E si á minh'alma inquiro delirante,
Como é que longe estás e n'esse instante
De ver-te ao lado meu, tenho a ventura...

Do profundo recesso de meu seio
Febril, medroso e tremulo de anceio:
Trouxe-a commigo —o coração murmura

Arthur Bahia.

Este bello soneto foi escripto na ultima viagem que fez o poeta á Capital Federal

Manoel Arão.

MUSICIANA

LA TOSCA

Em recita extraordinaria promovida em favor da sociedade «Cavalleiros da Cruz,» vae hoje a scena no theatro Santa Isabel o drama «Tosca» da penna de V. Sardou, dividido em quatro actos e cinco quadros.

Sardou, Sarah, hoje esses dois nomes da vida artistica franceza estão intimamente consorciados, inseparaveis um do outro.

O eminente dramaturgo escreve agora para satisfazer os caprichos orientaes da celebre tragica, que está com a mania do esplendor scenico, quer surgir diante do publico como uma apotheose do luxo, enriquecendo o guarda roupa com prejuizo muitas vezes da vida psychologica do drama, transparecendo, á luz das gambiarras, entre a nevoa de ouro dos sonhos maravilhosos, como uma visão extra-mundana, phantasticamente illuminada de aureolas e resplendores.

A cada nova apparição de Sarah diante do publico parisiense o maior trabalho dos criticos é quasi que a descriptiva minuciosa, louvaminheira, das roupagens que a judia veste orgulhosamente inebriando-se na athmosphera de luxo que ella propria crea, com o concurso dos melhores aderecistas e de seu amigo Sardou, que devotamente se presta ao novo club artistico, imaginando os scenarios que devem servir de moldura ás suas poses de mulher vaidosa, adoradora do ruido e cantumaz do escandalo.

E não deixa exercer uma grande fascinação sobre as platéas essa faustosa exhibição theatral. O publico quer alguma cousa capaz de sacudir-lhe os nervos com emoções novas, arrebatando-lhe o tedio que o invade com a contemplação dos mesmos espectaculos, das mesmas scenas. As massas detestam a simplicidade, querem sempre o complicado, o variegado.

Mas Sardou é um mestre, profundo conhecedor da scena sabe fazer vibrar a corda sensivel do espectador, em seus dramas ha um pouco de tudo para os paladares mais desencontrados. Ahi é que está o verdadeiro segredo do magico dominio no theatro.

Elle não é como Dumas Filho um discutidor de theses, não tira conclusões—é um descriptivo narra e pinta. E é por isso que Sardou recorre á scenographia: é preciso inspeccionar o observador com todos os tons da paizagem que esboça, é necessario ser colorista em toda a extensão da palavra.

A não ser em «Thermidor,» onde ha realmente uma these politica, these que determinou a retirada da peça por ordem das autoridades francezas vê-se nos seus dramas o quadro emocional dos sentimentos em lucta ou de caracteres desenhados com habilidade, com os quaes prepara as situações chocantes de suas peças.

A «Tosca» ainda não é a sua nova formula dramatica do apparato, tem a virtude primitiva da successão natural dos lances, sem recurso ás télas scenicas e a sumptuosidade dos vestuarios. A «Tosca» é o desenho da dedicação pelo amor; a dedicação sem raias que vai da caricia ciumenta passando pelo sacrificio do crime para salvar o objecto amado, provando ao mesmo tempo a sua fidelidade, até chegar ao desespero de uma leôa ferida, juntando-se, na morte, ao amante idolatrado que lhe roubaram ao amor e á existencia.

Tudo isso é meramente descriptivo, mas admiravelmente descripto, e com uma incomparavel finura de traços.

A acção da «Tosca» que se passa em Roma no anno de 1860, tem como personagens:

Floria, «La Tosca»	Srta. TIOZZO
Luciana, camerieira	« Traversi
Scarpia, direttore di Polizia	Snr. F. Lotti
Mario Cavaradossi, pittore	« Capodaglio
Angelotti	« Cerruti
Colometti	« Salvi
Euzebio, sagrestano	« Formiggini
Gennarino, garzone	« Colazza
Schiarrone	« Tovagliari
Cecco	« Giglioni
Una guardia	« Salvarezza
Soldati e Gendarmi.	

Desenvolve-se do seguinte modo

Em 1800, em quanto Bonaparte enchia a Europa com o brilho das suas victorias, Bourbon, favorito do Papa, escandalosamente abusava de sua autoridade, mesmo em Roma, e punia com a força e a corda toda e qualquer aspiração, por minima que fosse, pela liberdade italiana.

O pintor Mario Cavaradossi, filho do velho patriota, chega á Roma seguindo as pisadas de sua bella enamorada «Floria Tosca», celebre cantora.

Para dissimular as suas idéas e aspirações politicas e os seus amores, Mario obtem o encargo de pintar uma capella da igreja de S. André, e obtem-n'o facilmente, por isso que offereceu gratuitamente seus serviços artisticos.

Chega a Roma a noticia da derrota de Marengo. O clero rejubila-se, jesuiticamente convencido de se haver abatido o genio de Bonaparte.

Em quanto «Mario» está trabalhando, o patriota «Angelotti», fugido do castello de Santo Angelo com o auxilio de sua irmã a marqueza Ottavanti, apresenta se a elle pedindo pão e soccorro Mario, como dever entre homens que lutam pela mesma idéa, lh'os concede promptamente.

«Angelotti» conta-lhe, então, que a desprezivel Emma Lyona, que por sua desgraça conheceu muito intimamente em Vienna, veio a ser depois embaixatriz na Inglaterra e fel-o prender. Sobrevem a «Tosca» que é promptamente chamada á côrte para exhibir provas do seu talento artistico em uma festa organisada pelo seu mestre e admirador Paisiello, afim de commemorar-se a queda de Bonaparte, sendo, pois, forçada a deixar «Mario» que, por sua vez, providencia promptamente para a salvação de «Angelotti», visto como já estava descoberta a fuga deste do castello de Santo Angelo.

Era já tempo, porque o director da policia de Roma, barão «Vitellio Scarpia», chega com seus homens e recolhe alguns indicios que levam n'o a crer que Mario prestou auxilios a «Angelotti»

Dirige se para a casa de campo de Mario, seguindo as pegadas de «Tosca».

Ahi chegado, submette a cantora a um interrogatorio, crendo descobrir o escondrijo de «Angelotti».

A «Tosca» nega tudo, e, então, «Scarpia» faz torturar «Mario» a tal ponto que ella, não podendo resistir a dores tão profundas, denuncia «Angelotti».

Correm os guardas para capturarem o fugitivo, mas era tarde.

«Angelotti» furta se á morte ignominiosa da forca, envenenando-se.

«Mario» e «Tosca» são conduzidos para os carceres do castello de Sant'Angelo.

O feroz e libidinoso Scarpia, vendo «Tosca» soffrer por seu amante, toma se de capricho por ella e, então, para conseguil-a, promette-lhe a salvação de seu amante Mario.

«Tosca» constrangidamente acceita o pacto infame, mas despertado de novo em si o seu amor proprio offendido, crê ter achado o meio de libertar-se do seu hybrido inimigo e fugir livre com o seu amante «Mario».

«Scarpia» promette a «Tosca» fazer fuzilar «simuladamente Mario», afim de «apparentemente», obedecer a ordem do governador de Roma. «Tosca», porém, é enganada, porquanto «Mario» é morto.

«Tosca», presa de supremo desespero, termina a sua vida cheia de tormentos.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JANEIRO

Dia 24

1632 — Weerdenburg com 1.500 homens embarca em uma esquadra, de quatorze navios, commandada pelo almirante Thyszoon e no mesmo dia deixa o porto do Recife. (Vid. Eph. de 28 de Janeiro).

1654 — Reunidas as duas commissões na campina de Taborda, começa a discussão sobre a capitulação. (Vid. Eph. de 23 de Janeiro).

Os hollandezes queriam que a capitulação fosse decidida pelos respectivos governos, porém não aceitando os nossos tal proposição, viram-se obrigados depois de previa consulta ao Conselho Supremo a decidirem-se pela capitulação immediata.

1667 — Assume o governo da capitania André Vidal de Negreiros.

1875 — E' transferido o collegio de orphãos convertido em «Colonia Agricola Artistica e Orphanalogica Isabel,» para a extincta colonia militar de Pimenteiras, na comarca do Bonito.

REVISTA DIARIA

Remoção — O Sr. Dr. Secretario da justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, por portaria de 22 do andante, removeu o promotor publico bacharel João da Matta Rocha Figueiredo, do municipio de Gravatá para o de Jaboatão, devendo assumir o exercicio dentro do prazo de 15 dias.

Secretaria dos Negocios da Industria do Estado de Pernambuco — Por portaria do Dr. Secretario dos Negocios da Industria, de 14 do corrente, foram concedidos ao Dr. João Pontual Rangel, commissario de hygiene do 5º districto, dous mezes de licença, sem vencimento, para tratar de negocios de seu interesse fora do Estado, sendo nomeado para substituil-o o Dr. José Ignacio d'Avila.

— Por portaria de 16 do corrente foi, a pedido, considerado sem effeito o acto de 1. de Dezembro ultimo, pelo qual foi nomeado o cidadão Pepo Jorge da Silva Ramos, thesoureiro da 3ª directoria e nomeado interinamente para o mesmo lugar o cidadão Rodolpho Gomes Leal.

— Por portaria de 17 do corrente foi nomeado o cidadão Bernardino Henriques de Oliveira, para exercer o cargo de desenhista de 1ª classe da 2ª sub-directoria da 3ª directoria da mesma secretaria.

Telegrapho — Informam-nos da estação, nesta cidade, do Telegrapho Nacional, que está terminada a construcção, e já entregue ao trafego publico, a linha telegraphica do Recife ao Limoeiro, sendo a taxa dos telegrammas entre as duas cidades e a do Bom Jardim 70 réis por palavra.

— A proposito da inauguração dessa linha recebemos os seguintes telegrammas, o que agradecemos:

«Bom Jardim, 23 de Janeiro.
«Redacção «Diario».—Recife.
«Communico a essa illustre redacção que foi hoje inaugurada estação telegraphica desta cidade. Regosijo geral do povo, satisfeito por tão importante melhoramento que acaba de ser introduzido aqui.
«Saudações.
«Presidente Concelho, Pereira Lima.»

«Bom Jardim, 23 de Janeiro.
«Redacção «Diario». —Recife.
«Cheio de enthusiasmo felicito essa redacção pela inauguração linha telegraphica Bom Jardim Recife.
«Promotor publico, José Caldas.»

Theatro Santa Isabel — O espectaculo que se realisa hoje no Theatro Santa Isabel é em recita extraordinaria offerecido a sociedade beneficente «Cavalleiros da Cruz».

O drama escolhido é a—Tosca—do dramaturgo Vitorien Sardou, onde a Sig Tiozzo faz o papel de protogonista.

Todos os bilhetes estão passados pela sociedade, pelo que é de prever uma enchente real.

Tendo muitos delles sido acceitos por pessoas que actualmente se acham fora da capital, haverá conducção para Olinda, Appipucos e bonds do costume.

A orchestra dirigida pelo maestro Smido, executará o programma:

1º—Silva Araujo—Hymno maçonico.
2º—Carlos Gomes—Il Guarany sinfonia.
3º—Verdi—Rigoletto quardetto.
4º—L. Smido—Cavalleiros da Cruz—Marcha—(expressamente escripta para esse espectaculo).
5º—Pedrotti—Tutti in Maschera—sinfonia.

Santo Amaro das Salinas — Hoje pelas 7 horas do dia terá logar a benção da capella mór da Igreja de Santo Amaro das Salinas presidindo o acto o Rvm. Sr. vigario da Boa Vista, padre Augusto Franklin Moreira da Silva, que após a referida benção, celebrará missa no novo altar.

União Typographica — Realizou-se no domingo ultimo, com todo brilhantismo a posse da nova directoria dessa util associação.

Em dozes horas quando assumiu a presidencia da associação o presidente eleito, que, após o discurso de agradecimento, empossou os demais membros da directoria.

Oraram durante a sessão os Srs. Antonio de Mello, José Cavalcante, João Nepomuceno, Gustavo Dião, Eduardo Guimarães e Manoel de Oliveira.

Terminada a sessão, foi offerecido um modesto copo d'agua a nova directoria, sendo trocados animadas saudações.

A noite foi illuminada a fachada do edificio em que funcciona a União, tendo sido hasteado o estandarte social.

Revista illustrada — Recebemos e registramos gratos o n. 673 anno 20 d'essa revista da Capital Federal.

O texto está magnifico e na sua parte illustrada traz a catastrophe da *Barca Tereira*.

Gremio Tobias Barretto — Reune se hoje, ás 6 horas da tarde, á rua dos Pescadores n. 29.

Emissão de vales — Chega ao nosso conhecimento que alguns negociantes de molhados, teem introduzido ultimamente em circulação numerosa porção de vales

Essa medida que visa facilitar os trocos pode occasionar prejuizos ás pessoas possuidoras de semelhantes vales cuja circulação está a tempos prohibida, concorrendo além de tudo para que continue a mesma especulação que se tem posto em pratica com as moedas de cobre e nickel.

Faz-se preciso, pois, uma providencia para impedir a circulação d'esses vales, que repetimos, podem occasionar prejuisos ao povo.

Ferrovia da Varzea — Informam-nos que o trem, que partira da Varzea as 5 horas da manhã de hontem largou dalli completamente ás escuras e sem o devido pharol aceso na frente da machina como manda o regulamento da via-ferrea, e em verdadeira desfilada não parando nas estações para receber os passageiros.

Por esse motivo, na estação da Magdalena, ia soffrendo uma familia o maior desgosto, se não fosse a coragem de uma senhora em tomar o trem mesmo andando; o que aliás foi censurado pelos passageiros e conductores do mesmo trem.

No porto do Lasserre deu-se o mesmo caso, com um passageiro, chegando o trem no Entroncamento adiantado 10 minutos.

Para taes abusos solicitamos providencias do Sr. engenheiro fiscal da linha ou á quem mais competir.

Os dous presidentes — Sob este titulo escreveu e fez publicar o Sr. Dr. Virgilio de Sá Pereira um folheto politico, em que procura traçar os perfis dos marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto como presidentes da Republica, que foram.

E' um trabalho resumido, mas feito com certo geito e arte.

Agradecemos ao autor a fineza que nos dispensou, enviando-nos um exemplar do referido folheto.

Ferimento — Antehontem, ás 9 horas da noute, no largo do mercado de S. José, João Alexandrino dos Santos ferio á canivete a Eusebio Manoel da Assumpção, sendo preso em flagrante.

Curso Annexo á Faculdade de Direito do Recife — Eis o resultado dos exames feitos hontem.

Historia Natural

Roque Melchiades da Silva, distincção.
Irineu Leitão Passoa de Albuquerque, plenamente.
Alvaro Ladislau Cavalcante de Albuquerque, idem.
José Pinto Mendes, simplesmente.
Eduardo Borges Mamede, idem.
Gastão de Mendonça Vasconcellos, idem.
Caetano Ferreira Pinto Malheiro, idem.

Terminaram-se os exames preparatorios neste Curso.

Sementes de hortaliça — Para a casa dos Srs. Poças Mendes & C. acaba de chegar grande sortimento desses sementes, conforme diz o annuncio que publicamos na secção competente e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Brandemburg — Este magnifico vapor todo illuminado a luz electrica e com luxuosas accommodações para passageiros, deve sahir amanhã 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã para o Ceará, Maranhão e Pará.

Telegrammas retidos — Acham-se nesta repartição os seguintes;

Da Parahyba para Pedro da Cruz, do Pará para Dr. Eneas Martins, do Pilar para Antonio Gonçalves de Abreu, de Maragogy para Francisco Marques, de Theresina para Archelau Mendes.

Carne corrompida — Pela administração do mercado de S. José, foi mandada lançar ao mar 155 1/2 kilos de carne corrompida, pertencente a diversos marchantes.

Multa — Pela mesma administração foi multado o talhador Victorino Aleixo dos Santos na quantia de 20$000 por cada peso que foi encontrado falsificado, e mais 5 % do valor primitivo prefazendo tudo isso o total de 63$000.

As grandes cidades do mundo — Pelas ultimas estatisticas só uma cidade no mundo, Londres, tem mais de quatro milhões de habitantes e uma só tambem, Paris, tem mais de dous milhões, Berlim, Cantão, Chicago, Philadelphia, Nova-York, Pekin, Tokio e Vienna excedem de um milhão e S. Petersburgo tem novecentos mil. Quatro cidades teem 800.000, uma 700, uma 600, nove 500, dezesete 400, onze 300, quarenta e uma 200 e cento e dezoito 100.

Os algarismos relativos ás principaes cidades, são: na Europa, Londres 4.211.000, Paris..... 2.447.000, Berlim 1.579.000, Vienna 1.364.000, S. Petersburgo 929.000, Constantinopla 874.000, Bruxellas 471.000, Copenhague 375.500, Madrid 470.000, Stockolmo 250.000, Bukarest 221.000, Athenas 107.000; na Asia, Pekin..... 165.000, Tokio 1.552.000, Bombaim 800.000, Theran 200.000; na Africa, Cairo 375.000; na America, Nova York 1.515.000, Rio de Janeiro 500.000, Santiago 200.000, Montevidéo 175.000 e Lima 101.000.

Organisação do ensino na Turquia — As escolas turcas dividem-se em duas cathegorias: as escolas publicas e as escolas particulares.

As publicas compõem: 1º escolas elementares — escolas primarias (mekatib isibjan) e collegios (mekabib ruschdie), 2º as escolas médias, collegios superiores (mekabit i yoadie), lyceus (mekabit i sultanie) 3º as escolas superiores e faculdades (mekabit i alie).

Pela lei escolar cada communa ou quarteirão deve possuir uma escola elementar e o ensino primario é obrigatorio de 6 a 10 annos para as meninas e de 7 a 11 para os meninos.

O programma das escolas primarias é alphabeto, Alcorão, ensino religioso, escripta, calculo, historia turca, e geographia.

O estudo do Alcorão é objecto de cuidados especiaes, e não é raro ver meninos de 12 annos recital o todo de cór, sem comprehender uma palavra.

O collegio é obrigatorio para as cidades de mais de 500 casas. Quando ha habitantes de diversos cultos, cada culto deve ter seu collegio, se se estende a mais de 100 casas.

Os estudos duram quatro annos. Nas grandes cidades ha collegios para meninas.

Os collegios superiores estão nas cidades de mais de 1.000 casas e os estudos duram tres annos.

Quanto a lyceus, só existe o de Constantinopla, fundado em 1868, e admitte externos, meio-pensionistas e internos e dá direito a certas funcções administrativas.

As escolas superiores comprehendem as escolas normaes de professores e professoras, as escolas especiaes de medicina, de agricultura, minas, guerra, marinha e outras e as universidades. Estas teem tres faculdades—lettras, direito e sciencias. As lições são dadas em turco ou em francez.

Nova locomotiva electrica — Está no estaleiro de Boston uma locomotiva electrica, caracterisada pelo emprego, em lugar de motores de movimento circular, de um pistão e de um cylindro.

O cylindro é muito maior que nos casos da locomotiva a vapor e leva para o interior uma serie de imans. O piston atravessa completamente o cylindro e apresenta uma cressa em cada extremidade. Comporta na parte situada no cylindro uma serie de armadura de construcção especial.

Os accumuladores collocados sobre o eixo das rodas motoras servem para fazer passar ou interromper a corrente.

O principio da machina é a admissão da corrente nos imans que guarnecem o cylindro e que por sua attracção sobre as armaduras do tronco do piston determinam o movimento deste. E afim da carreira, a corrente é transferido ao iman atraz do piston e este move-se em sentido contrario. Os accumuladores fazem o papel dos excentricos, dirigem as valvulas na locomotiva a vapor.

Focinheira antiseptica — Lembram-se os leitores da *focinheira antiseptica* lembrada por um operador francez que por aqui passou com muito barulho e muita conferencia?

Naquelle tempo não houve noticiarista ou chronista humoristas que não troçasse da focinheira e, entretanto, a cousa era bem lembrada e até certo ponto possivel. Senão leiam o que nos diz uma folha parisiense:

N'a Bibliotheca Nacional de Pariz, ha alguns dias, os frequentadores da Mesquita (sala do trabalho) notavam com admiração que os empregados da Bibliotheca tinham o nariz coberto com um apparelho exquisito e que não o tiravam durante todo tempo das consultas. Os mais curiosos procuraram informações e souberam que o apparelho era um caça-microbios nasal.

Parece que mechendo, remechendo e sacudindo os livros, os empregados da bibliotheca faziam voar poeira microbina que lhes entrava pelas fossas nazaes, fazendo ás narinas grandes damnos. A directoria consultou um membro da Faculdade de Medicina e este inventou logo o caça-microbios nasal, cujo effeito foi prompto.

Invention é modo de dizer, porque cá por aqui já nós tivemos a lembrança da «focinheira antiseptica».

Casamento civil — O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 75, 1º andar, edital de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes.

Segunda publicação

João Constantino Gonçalves da Silva, viuvo empregado no commercio, com Maria Gomes da Cruz, solteira, naturaes deste Estado e residente na freguezia de S. José.

Joaquim Zloccowich, negociante, residente na freguezia de S. José, com Vicencia dos Anjos de Araujo Motta, residente na freguezia da Boa Vista solteiros e naturaes deste Estado.

Primeira publicação

Alfredo Elias de Nascimento, natural do Rio Grande do Norte, artista, com Elmira Leopoldina da Rocha, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de S. José.

Inspectoria do 2.º districto maritimo — Recife, 22 de Janeiro de 1894.

Boletim metereologico

Horas.	*Term centigrado*	*Barometro (a 0º)*	*Tensão do vapor*	*Humidade*
6 m.	26,8	757,92	20,48	78
9 »	27,8	758,54	2 ,45	78
12 »	28,7	756,95	2 ,39	74
3 t.	28,5	757,74	20,9	72
6 »	28,2	758,61	20,21	71

Temperatura minima 26,00. Thermometro desabrigado ao meio dia.

Temperatura maxima 30,00 Ennegrecido 59,8 — Prateado 42,0.

Evaporação em 24 horas ao sol 7,6 á sombra 4,4.

Chuva nulla.

Direcção do vento: NE de meia noite até 9 h. manhã; ENE até 12 h. da tarde; NE até meia noite.

Velocidade média do vento 4,22 por segundo.

Nebulosidade média 0,37.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	22 de Janeiro	7 h. 00 m. da m.	0,070
P. M.	« de «	1 h. 10 m. da t.	1,95

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 22 de Janeiro de 1895:

Existiam	474
Entraram	9
Sahiram	6
Existem	477
A saber:	
Nacionaes	442
Mulheres	11
Estrangeiros	24
Mulher	0
Total	477
Arraçoados	430
Bons	406
Doentes	22
Louco	0
Loucas	2
Total	430

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:
José Tavares de Sant'Anna.
Joaquim José Tavares.
Esequiel Honorio Gomes Palmeira.

Teve alta:
José Francisco do Nascimento.

Matadouro Publico — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga 78 rezes para o consumo publico de hoje.

Cemiterio Publico — Foram sepultados no Cemiterio Publico de Santo Amaro, no 21 de Janeiro, os seguintes corpos:

Leopoldino Americo do Monte Lima, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Poço.
Paulina Francisca de Freitas Tavares, Pernambuco, 64 annos, viuva, Boa-Vista.
Francisca Martinha de Souza, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista.
Joaquina Silveira Sacramento, Pernambuco, 38 annos, viuva, Boa-Vista.
Joaquim Severiano de Souza, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista.
Maria Lydia, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista.
José de Souza, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista
Um feto de sexo feminino, Pernambuco, Afogados.
José, Pernambuco, 2 dias, S. José.
João Rodolpho do Nascimento, Pernambuco, 24 annos, viuvo, Boa-Vista.
Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, viuvo, Boa-Vista.
Maria Quiteria, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista.
Maria, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista.

— Dia 22 —

Severina Maria da Costa, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boa-Vista.
Um feto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.
Maria da Conceição, Pernambuco, 14 mezes, Graça,
José Clemente Pontes da Silva, Pernambuco, 2 mezes, Graça.
Manoel de Figueiredo, Pernambuco, 1/2 hora Boa-Vista.
Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Recife.
Antonio Marcelino, Pernambuco, 7 dias. Boa-Vista.
Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista.
Zulmira Joaquina Lobo, Rio Grande, 35 annos, viuva, Boa-Vista.
José Thomaz de Oliveira, 48 annos, viuvo, Boa-Vista.
Antonio Pedro, Pernambuco, 22 annos, casado, Boa-Vista.
Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista.
Evangelina, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista.
Romualdo, Pernambuco, 1 anno, Graça.

PERNAMBUCO

Concelho Municipal do Recife

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1894

RECEITA

Aferição § 27	745$491
Baixa de capim § 45	52$500
Barraca § 49	579$810
Cornija § 19	3.371$885
Cortiço § 23	1.305$150
Cemiterios §§ 25 e 26	2.657$975
Carroças § 33	2.536$900
Carimbo § 37	$630
Coqueiro § 21	56$476
Curral e viveiro § 47	69$300
Coreto e postes § 48	31$500
Casas de negocio § 68	768$957
Decimas § 5	174.236$737
Divida activa § 7	6.123$796
Divertimento publico § 60	630$000
Eventuaes	119$600
Emolumentos	1.278$162
Edificação	752$910
Estabulo e padaria § 44	661$500
Espirito § 64	152$250
Fogo do ar e vista § 51	99$750
Imposto de 40 rs. § 69	9.605$340
Jogos permittidos § 58	210$000
Jogos de poules	2.210$000
Limpeza § 40	14.322$923
Mercado Publico § 3	9.223$100
Matadouro § 4	23.564$000
Multas §§ 9, 10, 11 e 14	937$650
Muro baixo § 22	11$550
Mascate § 45	21$000
Machina á vapor § 32	40$425
Predios municipaes § 1	843$120
Solo inferior § 18	1.386$000
Suinos § 29	123$200
Terreno não murado	2$887
Taboleta	26$250
Telephone	2.016$000
	260.774$724
CAIXA	
Dinheiro, balanço de Nobro	39.716$810
Rs.	300.491$534

Antonio M. Pereira Vianna,
Thesoureiro do Concelho Municipal.

O 1.º escripturario servindo de escrivão da receita.

João Antonio Monteiro,

DESPEZA

Concertos de predios municipaes	12$000
Calçamento e saneamento da cidade	1.636$108
Desapropriações	14.155$000
Expediente da Prefeitura	269$140
Expediente do Concelho	187$860
Eventual	1.198$870
Eventual dos cemiterios	298$410
Força municipal	12.262$275
Impressões do Concelho e da Prefeitura	587$550
Illuminação publica	21.828$390
Instrucção Publica	21.274$000
Instituto Vaccinico e Hygiene	1.682$775
Juros e resgate de apolices	6.620$000
Jury e eleições	409$000
Limpeza publica	6.729$780
Matadouros publicos	3.383$950
Vencimentos do Dr. sub-Prefeito	833$333
Vencimentos dos empregados da prefeitura	25.911$341
Vencimentos dos empregados do Concelho	3.350$000
Vencimentos dos empregados aposentados	747$633
Vencimentos dos juizes districtaes	2.400$000
Obras municipaes	658$400
	126.435$815
CAIXA	
Dinheiro por saldo, Janeiro—1895.	174.055$719
Rs.	300.491$534

O 1.º escripturario servindo de escrivão da despeza.

Marianno de Figueirêa Farias

S. E. O.
Contadoria, 18 de Janeiro de 1895.

Genuino José da Rosa,
Contador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Acontecimentos de Páo d'Alho

Sobre esta epigraphe e n'*A Provincia* de hoje, vem o tristemente celebre nesta cidade, José Antonio Cesar de Vasconcellos, relatando os acontecimentos que se tem dado nesta cidade nestes ultimos dias e onde elle tem representado o papel de criminoso cynico e impudente.

Escripta com o fim unico, de desprestigiar o coronel Pinheiro Ramos, (como si isto fosse dado a qualquer Cesar de Vasconcellos), aquella longa tirada d'*A Provincia*, podia passar sem nenhum reparo, se *A Provincia* só fosse lida no municipio de Páo d'Alho, ou se todos os seus leitores estivessem informados, do que é, do que vale, e do que tem feito neste municipio, o infeliz moço, que cahindo todo o dia de descredito em descredito tem descido até á região escurissima do crime, da mentira e da falsidade.

Vergado ao peso de mendonhas accusações que nos Tribunaes competentes lhe têm sido intentadas, ora como defraudador da Fazenda municipal, ora como autor e principal protogonista dos lamentaveis successos que a 5 do corrente tiveram lugar nesta cidade, o signatario da publicação d'*A Provincia*, accezo em odios e iras contra o Prefeito deste municipio, coronel Pinheiro Ramos, veio com aquelle montão de infamias (e outro nome não cabe) trazer ao conhecimento do publico que lê *A Provincia* a historia triste de 5 de Janeiro, onde a perversidade sua fez cahir por terra ferido por uma bala um velho pai de familia, bemquisto e respeitado.

Eis em pallidos traços a historia do dia 5, perversamente adulterada pelo juiz do 1º districto, graças a extraordinaria condescendencia do Concelho Municipal, para com um homem, sob todos os pontos de vista incapaz e incompetente para exercer tão alto cargo. Vasconcellos havia tomado dias antes uma faca de um preto que passava na ponte desta cidade, pela simples e unica razão do preto responder-lhe que vinha do engenho Larangeira do coronel Pinheiro Ramos. Quatro dias depois o juiz do 1º districto encontrando-se na feira com o mesmo negro, a quem havia dito que não queria ver mais na vista, a elle se dirigio exprobando-o por esse facto, e nessa occasião, sem nenhuma razão que justificasse o juiz Vasconcellos tirando do bolso um revolver seu inseparavel companheiro o apontou contra o peito, este vendo imminente o tiro póde agarrando-se corpo a corpo com elle subjugal-o deixando livre a mão em que estava o revolver, nessa occasião passando Antonio Francisco Furtado de Mendonça inimigo declarado e conhecido de Vasconcellos e que tinha como tem, o grande crime de ser padrasto do Prefeito, ouve de Vasconcellos as palavras ameaçadoras: «não venha, que morre!» e sem que tivesse havido a minima provocação, parte o tiro, cahe a victima, inerme e indefeza. Preso em flagrante, o juiz réo, póde escapulir-se do lugar do facto e isto por acreditar muito na casualidade do facto, que vive a apregoar. Preso em seguida e solto por fiança concedida pelo Dr. juiz de direito, elle volta todo o seu odio, toda a sua má vontade contra o coronel Pinheiro Ramos, cujas unicas palavras no dia 5 foram: O homem está preso, entreguem-n'o á Justiça!

Não ha nesta cidade, uma só pessoa das que tenham assistido ao facto que possa dizer o contrario, e no entanto o *distincto amigo* da *Provincia* que deve a vida talvez, como deve o cargo, e as honras que tem tido n'este municipio ao Coronel Pinheiro Ramos a cujos pés vivia curvado, no tempo que não era ainda *martyr*, por isso que se na occasião dos successos do dia 5 o Prefeito houvesse dado aquella ordem que com toda a torpeza e villania lhe attribue, quem sabe até onde teria ido a justa indignação dos filhos e amigos do velho Antonio Mendonça, victima do seu desmedido odio ao Prefeito e a todos que com elle se ligam?!

Começa o muito celebre juiz Vasconcellos o seu amontoado de mentiras, affirmando que na occasião do conflicto do dia 5, ia em companhia do Dr. Rego Mello; o proprio Dr Mello conta a quem precisa ouvir cousa differente, e o proprio juiz em auto de perguntas não falla que fosse acompanhado.

O proprio cidadão Ildefonso Carneiro á cuja benefica intervenção deve a vida como diz, não dirá que o Coronel Pinheiro Ramos tivesse dado aquella ordem, que se tivesse existido, do proprio seio da multidão que cercava o então criminoso preso em flagrante, da propria força encarregada de prender os criminosos e retirada já das ordens do juiz de districto pelo des mandos que com ella fazia, alem do desvirtuamento da missão dos soldados, fazendo-os seus agentes de compra de aguardente, seus caixeiros, seus criados, sahiriam executores d'aquella ordem que o Prefeito era incapaz de dar como é incapaz de qualquer acto violento, de qualquer acto arbitrario ou injusto. E' debalde que pretende esse infeliz attribuir o facto do dia 5 a mandato do Coronel Pinheiro Ramos, ha testemunhas de todo o facto e o actual Prefeito deste municipio é tão incapaz de praticar um acto de tal ordem criminoso, como desastrado é o homem que querendo convencer aos tribunaes da casualidade de um facto busca o testemunho de pessoas que absolutamente não viram o facto e que por uma perversão inexplicavel de caracter prestam-se aos caprichos d'um insensato que pretende esmagar a influencia politica, o prestigio e a propria pessoa do Coronel José Francisco Pinheiro Ramos, de quem os Vasconcellos deste municipio estão tão longe que nem se enxergam!

Diz ainda o misero diffamador que o Prefeito, armou soldados e paisanos para trucidal-o. E esses soldados e esses paisanos porque não o fizeram! Porventura aquelles não são creaturas do Prefeito e estes não haviam sido armados só para isto!

Quem os deteve? A bravura do cidadão Ildefonso? A aureola de *martyr* que cinge a fronte do juiz Vasconcellos? Diga, se não está propositalmente esquecido, se na occasião da lucta um dos soldados da feira puxando o sabre não deu ainda umas pancadas no preto que o subjugava, mostrando com isto a nenhuma ordem que houvesse recebido? Que diga o honrado commerciante Julio de Carvalho, a quem esqueceu no seu agradecimento e a quem deve a vida igualmente, quando o arrancou de uma morte certa, que digam os cidadãos Severiano, coronel Barbosa, o Dr juiz de direito que com o prestigio de sua autoridade evitou os actos de justo desforço que contra si queriam tomar os filhos da sua victima, e deu-lhe todas as garantias de segurança, acompanhando o até a prisão.

E' cedo ainda para dar se a ultima palavra sobre estes acontecimentos, a causa pende dos Tribunaes que hão de proferir justa sentença contra o desvairado calumniador, contra o insensato que mordendo hoje a mão que já beijou, procura cortal-a.

Poderiamos findar aqui, fazendo um appello de honra para todos os habitantes desta cidade, para todos os homens de bem, para todas as autoridades para que dissessem de que lado está a verdade, se do lado do criminoso que procura, na calumnia, e na infamia armas de defeza, ou se do lado do coronel Pinheiro Ramos, torpemente calumniado, mas que, espirito superior, ri se ainda de tamanha desfaçatez, de tão deslavado cynismo, mas o artigo da «Provincia» nos provoca ainda certas considerações.

E' precisa muita ingenuidade para não se enchergar naquellas linhas o preparo, a base, o alicerce de uma nova infamia posta em pratica pelo infeliz parahybano. De facto não ha em Pau d'Alho, quem, a par das «aptidões» do ex-professor primario, não tenha conhecido a razão da data de 19, posta ao alludido artigo.

Capaz de todas as infamias para ferir o homem que em má hora o elevou ás alturas a que tem chegado, o ex-professor, o ex subdelegado, o juiz de districto, na noite de 20 para 21 do corrente ideiou e realizou uma nova infamia, se não fosse—farça, para, como está nos seus planos, mostrar se martyr, perseguido, victima, etc.

Eis o facto. Na manhã de 21 amanheceu esta cidade de alguma sorte alarmada com a noticia de que o juiz Cezar de Vasconcellos, havia levado um tiro ás 3 horas da madrugada. Com a possivel presteza foi a autoridade competente, fazer vistoria, autos de perguntas etc. Chegada á casa da supposta victima, soube della a seguinte e commovente historia: que abrindo a porta da rua ás 3 h. da manhã para «ver ter agoa» fel o na rua e voltando sentara-se em uma mesa da sala para escrever e que nessa occasião um tiro partido da porta da rua que por descuido deixara aberta, foi empregar se na estante collocada sobre a mesa, ferinndo alguns livros e poupando a cabeça destinada por um providencial desvio. Perguntado a quem attribuia esse tão matutino tiro; respondeu que ao coronel José Francisco Pinheiro Ramos, que facto perfeitamente sabido achava-se no Recife, onde fôra ao desembarque do conselheiro Rosa e Silva, e que no entanto desfechou, um tiro em Páu d'Alho ás tres horas da madrugada!

Quanta impudencia!

O prefeito de Páu d'Alho distante muitas leguas, no Recife, espreitava a hora em que o Sr. Vasconcellos, não tendo um vaso proprio, abrindo-a porta da rua para satisfazer uma necessidade deixasse a porta entreaberta, e fosse escrever n'uma mesa. Semelhante facto causou em toda cidade profunda impressão de ridiculo, pois não houve uma pessoa que acreditasse na veracidade da comedia, posta em pratica com um fim perverso de imputar-se ao coronel Pinheiro Ramos.

E se não vejamos: na occasião do tiro um visinho receiando algum crime mesmo, dirigio-se incontinente á detonação, á casa da supposta victima, e ahi encontrando as portas fechadas conseguio, olhando por uma fresta da porta, vêr o habil comediante passeiando pela sala, affectando uns ares de desvairado, e esse mesmo visinho batendo a porta e perguntando o que havia succedido, ouvio em resposta uma voz de senhora dizer: «é meu marido que está doudo»!

E assim de desvario em desvario, de queda em queda, de crime em crime, vai o ex-subdelegado deste municipio e pretenso chefe politico, que já teve a audacia de prender o juiz de direito, em audiencia, porque adiára uma inquerição, se atolando cada vez mais no descredito dos homens sensatos, quando pensa esmagar o prefeito deste municipio que só tem um crime e é ser demasiado indulgente para com as vibras da reputação alheia, os detractores dos caracteres que não podem imitar.

Cumpre, em conclusão, e para que o publico em geral saiba o que se ha feito por cá, dizer que as autoridades estão processando esses factos deponentes que a comedia do tiro ha de sahir a lume, pois a victima de tão torpe imputação acaba de constituir advogado, e que acima das calumnias e do procedimento infame que tem tido nesta cidade o signatario do artigo de 19 da *Provincia*, está o conceito de que goza entre os seus concidadãos o generoso cavalheiro que a despeito da perfidia que foi espalhada, das mentirosas historias cochichadas aos eleitores deste municipio, vio o seu nome ser o mais suffragado nas eleições de deputados procedidas a 10 do corrente.

Aqui findamos e bem pode ser que voltemos ainda á imprensa, caso nos convenha mostrar bem em publico a calva e as mazellas do causador unico de todas as perturbações que tem havido neste municipio.

Páo d'Alho, 23 de Janeiro de 1895.

Castello Branco.

A Provincia

Nos transes do desespero o orgão do deleterismo, na ausencia completa de motivos para atacar o governo na pessoa de seus mais dedicados agentes, recorre á invenção de factos. E' assim que hoje a *Provincia* appareceu desgrenhada, de chale a tiracolo, tamanquinho na ponta dos pés e com a navalha usual procura golpear o nosso distincto amigo e correligionario major Theodomiro Pessoa, formulando uma conversa sobre occurrencias dadas no becco do Malunguinho em Afogados.

O Sr. major Theodomiro Pessoa, felizmente no cargo de subdelegado nesta freguezia tem se constituido o mais forte elemento da ordem, evitando que campeem impunes os desordeiros, e é isto justamente o que tem incommodado á *Provincia*, cujo odio vai crescendo para Afogados á proporção que augmenta o numero de cidadãos, que por uma orientação feliz, vão sinceramente alistando-se no brioso Partido Federal.

Pobre *Provincia*!!

Está sendo victima da propria decomposição.

Afogados, 23—1—95.

Ao publico

Não pretendia mais vir a imprensa occupar-me da venda do engenho Ilha das Flores feita por meu sogro o Sr. Barão do Bonito a Antonio Bernardo Gomes da Silva, e por este transferida cinco dias depois a meu con-cunhado o Sr. tenente-coronel José Piauhylino Gomes de Mello

Provocado, porém, por esse Sr. não posso e nem devo guardar silencio.

Do mesmo modo que o Sr. Piauhylino occupar-me-hei sómente do historico do facto da venda daquelle engenho, expondo-o ao publico para que julgue qual o verdadeiro e o cercado de phantasias.

Principio declarando ao publico que aconselhei, na presença do meu advogado Dr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, ao Sr José Piauhylino para comprar o engenho Ilha das Flores, e isto fiz porque assumindo o mesmo Sr. Piauhylino a responsabilidade do pagamento do preço do mesmo engenho para com meu sogro, garantia o direito dos herdeiros e evitava questões futuras entre elles, quando meu sogro viesse a fallecer, uma vez que essa venda podia ser feita por meio de titulos que representassem o seu valor, porque não necessitava meu sogro de fazel-a a dinheiro por ter meios sufficientes para manter-se com dignidade.

Nessa occasião meu advogado explicou ao Sr. Piauhylino as exigencias legaes para validade de semelhante contracto.

O que, porém, não aconselhei ao Sr. Piauhylino foi que concorresse para um contracto á olhos vistos simulado, realisado por meu sogro com Antonio Bernardo Gomes da Silva por 60:000$000, preço muito inferior ao do engenho, para o fazer transferir para si cinco dias depois por 6 :000$000.

Esta e a verdade do facto.

Nunca pretendi comprar o engenho Ilha das Flores e isso prova o facto da venda da parte que possuia na Uzina Pêdrosa situada naquelle engenho e de todos os bens de raiz, semoventes e moveis que alli possuia.

O Sr. Piauhylino pedio-me procuração para ser por mim e minha mulher assignada a escriptura de venda que lhe pretendia fazer meu sogro do engenho Ilha das Flores, e não tendo eu mandado essa procuração porque não sabia do modo pelo qual ficava garantido o seu preço, o Sr. Piauhylino entendeu que não tendo eu satisfeito de prompto o pedido devia fazer o contracto simulado pela fórma que fica dita, trahindo-me com proveito no conselho que lhe dava na melhor boa fé e confiança.

Demonstradas as circumstancias que precederam a venda do engenho Ilha das Flores, procurarei apresentar dados que provam a incontestavel lesão de semelhante contracto.

O engenho Ilha das Flores foi comprado por meu sogro por 30:000$000, como confessa o Sr. Piauhylino.

Essa compra foi feita no anno de 1864, e a esse tempo as propriedades agricolas não representavam o seu valor real, porque o preço do assucar não compensava a despeza do seu fabrico e transporte para esta capital onde se apurava.

Não eram por essa causa aproveitados os seus terrenos devidamente e as pequenas safras fundadas eram mal colhidas.

Os seus machinismos não estavam aperfeiçoados como os de hoje, e por tudo isso não tinham os agricultores esperanças de mudar de condição.

E não obstante essas circumstancias o engenho Ilha das Flores foi vendido naquelle tempo por 30:000$000, o que prova que elle é de primeira ordem.

Construidas as estradas de ferro o engenho Ilha das Flores, como todos os percorridos por ellas, augmentaram de valor, principalmente elle, porque foi dotado de uma estação em seus proprios terrenos com a estrada de ferro de Ribeirão a Bonito. O seu valor, portanto augmentou consideravelmente.

Conteste o Sr. Piauhylino esta verdade?...

Quanto a avaliação dada ao mesmo engenho em 1889 no inventario a que se procedeu por fallecimento de minha sogra, sabe o Sr. Piauhylino que valor tem a avaliação de bens inventariados para serem partilhados por herdeiros do casal. Sabe que taes actos são procedidos á conveniencia dos herdeiros e que sendo a partilha feita com igualdade não ha prejuizo para elles em serem dados valores de cincoenta a bens que podem valer cem contos, porque cada herdeiro recebe o seu quinhão em sua proporção.

Em conclusão o engenho Ilha das Flores tem o valor superior a cem contos de reis.

Foi nesse valor hypothecado ao Banco de Credito Real de Pernambuco para effeito de conceder aos concessionarios da Uzina Pedroza o emprestimo por elles pedido, o que prova a certidão abaixo copiada extrahida do livro de notas em que foi lavrada a respectiva escriptura.

E é esse o minimo do valor dado pelo Banco de Credito Real ao mesmo engenho porque em taes avaliações do Banco não intervem a pessôa que dá o immovel a ser hypothecado, sendo esse valor arbitrado pelo avaliador do mesmo Banco.

Accrescento esta circumstancia sómente para demonstrar que a parte interessada não fiscalisa taes avaliações de maneira a obter maior valor, o que não é censuravel porque se esse estabelcimento assim não procedesse poderia ter serios embaraços.

A carta a que se refere o Sr. José Piauhylino e por mim transcripta no *Diario de Pernambuco* está no Cartorio do Tabellião Carneiro da Cunha por quem foi extrahida a mesma publica forma, para que possa o Sr. José Piauhylino mandar examinar e mostrar pelo jornal as alterações que accusa.

Está contestada a narrativa dos factos expendidos pelo Sr. Piauhylino no *Jornal do Recife* de 12 do corrente. Prometto não voltar a imprensa sobre o assumpto de que me occupo, ainda que provocado pelo Sr. Piauhylino.

Nos Tribunaes do paiz serão opportunamente, por mim ou meus successores, discutidos os direitos que nos assistem como successor de meu sogro, e então confio que as suas decisões não serão simuladas como o foi o contracto de compra e venda do engenho Ilha das Flores.

Recife, 22 de Janeiro de 1895.

Suitberto de Siqueira Barboza Arcoverde.

Eis o documento a que me referi: Manoel Joaquim Baptista, Tabellião Publico interino de notas n'esta Cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, por nomeação legal, etc.

Certifico em virtude do despacho retro e em vista da escriptura de hypotheca que ao Banco de Credito Real de Pernambuco fizeram em data de 2 de Março de 1893 a firma Arcoverde, Pereira & Parizio e mais o Barão do Bonito que da mesma escriptura consta ter sido o engenho Ilha das Flores hypothecado pelo valor de reis (Rs. 100:000$000).

O referido é verdade e a mesma escriptura me reporto. Cidade do Recife, 14 de Janeiro de 1895. Subscrevo e assigno. Recife, 14 de Janeiro de 1895. Em testemunho de verdade. O tabellião publico interino.—Manoel Joaquim Baptista.

Acontecimentos de Páo d'Alho

O Sr. José Antonio de Vasconcellos Junior, n'*A Provincia* de hoje, publicou um artigo em que procura eximir-se da responsabilidade criminal em que incorreu por ter, depois de ameaçar, disparado um tiro de rewolver contra o Sr. Antonio Francisco Furtado de Mendonça, no dia 5 do corrente, na praça do mercado em Páo d'Alho.

Para architectar a sua defeza, o Sr. Vasconcellos faltou á verdade, com a mesma desfaçatez com que intriga no Municipio, onde por desgraça é juiz districtal, e procurou causas remotas, falsas e calumniosas, para tornar responsavel por varios factos que se tem dado em Páo d'Alho o distincto Prefeito do Municipio, Tenente Coronel José Francisco Pinheiro Ramos.

Este, é natural, que venha á imprensa desfazer uma por uma todas as inverdades accumuladas pelo tresloucado juiz districtal.

Emquanto, porém, não o faz, sirvam estas linhas de correctivo ao artigo do Sr. Vasconcellos, para cujo julgamento pelo publico desde já offerecemos as seguintes reflexões:

1.º O Sr. Vasconcellos não poude tolerar que um individuo *delle desconhecido* andasse armado de faca; e no emtanto, mais adiante, no seu artigo, confessa que anda armado de rewolver, arma mais perigosa do que a faca de ponta.

Quem lhe deu o dirrito de andar armado? Pois esse direito não será o mesmo do tal *desconhecido*?

Demais, morando na cidade o individuo em questão, é crivel que o Sr. Vasconcellos o *não conhecesse*, maximé servindo este de carreiro, officio em que é perito, á diversos engenhos proximos?

2.º Affirma o Sr. Vasconcellos que, no dia 5 do corrente, no pateo da feira fôra aggredido pelo tal *desconhecido* que lhe *exigio* a faca que lhe fôra tomada; pelo que elle Vasconcellos puxara do rewolver que tinha no bolso.

O tal *desconhecido*, podemos affirmar, e se provará, não estava armado n'aquella occasião.

Será crivel, pois, que nessas condições fosse elle fazer *exigencias* ao Sr. Vasconcellos?

Ninguem póde crê-lo; e o que succedeu de facto foi que o carreiro pedio humildemente ao Sr. Vasconcellos que lhe restituisse a faca, que, como é de praxe, usam todos os carreiros, e elle Vasconcellos enfurecendo-se, désse lugar á uma altercação, no meio da qual o mesmo Sr. Vasconcellos disparou a arma.

3.º Diz tambem o Sr. Vasconcellos que, intervindo na contenda, o Sr. Furtado de Mendonça procurou dominal-o, acto em que disparou casualmente o rewolver, ferindo-o na perna.

Entretanto o que nos consta por pessoa bem informada é cousa bem diversa. O Sr. Vasconcellos, que é inimigo do Sr. Furtado de Mendonça, vendo este caminhar em direcção ao local da disputa, intimou o a que não se aproximasse sob pena de disparar-lhe o rewolver; e como não se intimidasse o Sr. Mendonça e continuasse no seu caminho, realisou a ameaça, ferindo-o não na perna, mas na região da verilha, prostando-o esvaido em sangue.

Ora, perguntamos quem conta inverdades taes, quem adultera assim factos recentes, que fé merece no mais que escreve? que valor póde merecer o que diz?

Fiamos que o publico aguardará a contestação que ha-de ser opposta ao libello diffamatorio do Sr. Vasconcellos, que certamente ha-de ser punido pelo crime que praticou, em 5 do corrente mez, em Páo d'Alho, crime *não casual*, como elle insinúa no seu artigo, porém sim voluntarioso.

A JUSTIÇA.

A Provincia

Adherindo ao Partido Federal, sinto necessidade de esquecer-me do empavonado Partido Autonomista, e por isto deixo de ser assignante daquelle pasquim, que nos ultimos tempos tanto tem rebaixado a missão da imprensa.

Afogados, 23—1—95.

Francisco Bezerra de Menezes

Causas da Alfandega

(Do *Estado*)

Na edicção do «Diario de Pernambuco» de domingo ultimo, 20 do corrente, appareceu uma publicação seria e criteriosa, demonstrando pelo elemento historico da questão e detida citação da legislação reguladora do assumpto, a procedencia da portaria, aliás transcripta na dita publicação, expedida pela inspectoria da Alfandega, no tocante á cobrança das taxas federaes na vigencia do actual exercicio.

Ficou assim pulverisada a censura descabida do «Commercio de Pernambuco,» em relação ao caso e ao mesmo tempo tornou-se patente que aquelle orgão de publicidade não pedio inspirações na hypothese aos legitimos interesses do commercio; mas solicitou somente o conselho, sempre perfido e desleal do despeito mal contido, cuja explosão era fatal.

Affigura-se-nos uma questão de interesse publico o deixar cahir em cheio um raio de luz sobre o caracter e a acção daquelles que chamaram á si a elevada tarefa de guias da opinião e por isso mesmo contrahiram solemnemente o compromisso de seguir, com passo firme, calma e serenamente, a vereda da verdade, sem vacillações, sem desfallecer pela vertigem do odio e da paixão.

A' imprensa, neutra e imparcial, principalmente, tal qual se arroga ser o «Commercio de Pernambuco,» é que cabe, á luz de um criterio seguro, examinar os factos e deduzir as suas consequencias logicas.

Ora exactamente na especie que se ventila o «Commercio de Pernambuco,» em vez de enveredar pelo caminho de uma queixa razoavel ou de uma controversia em bons termos, aggride desde logo grosseiramente o inspector da Alfandega, sem ao menos ponderar que, delegado da Fazenda Federal, cumpre imperiosamente áquelle alto funccionario, para corresponder ás graves responsabilidades, que sobre seus hombros pezam, dar, na solução de questões que se prendem á interesses da União, uma interpretação favoravel a esses mesmos interesses, em caso de duvida; deixando longo espaço aberto ás reclamações, que podem ser interpostas perante a instancia superior.

Mas, no conceito daquelles que acompanham com curiosidade as mutações muitas vezes rapidas, que se operam nos homens e nas cousas de nosso meio social, erguem se sem duvida impertinentes interrogações.

Porque o «Commercio de Pernambuco» que vibrava de continuo encomiasticos elogios á inspectoria da Alfandega, até mesmo a respeito de factos que só interessavam á economia interna da repartição, volta-se de repente, molhado em fél, contra aquella inspectoria?

Porque o illustre redactor-chefe daquelle jornal, que primava em ruidosas e expansivas manifestações ao inspector da Alfandega, sempre de pé na estacada rebatendo os golpes des fechados, por advertarios desleaes, affeitos ao manejo de todas as armas, sobre aquelle funccionario, penetra tão depressa na escura estrada de Damasco e converte-se de subito á fé da «Igreginha» daquelles mesmos adversarios?

Será esse phenomeno produzido pela repercussão de algum grito de interesse ferido, ou será explicavel pelo mesmo mechanismo que fez o Sr. Dr. Pereira Junior dormir tranquillamente nos braços d'«A Provincia,» até a noite tragica de 18 de Dezembro e accordar logo no dia seguinte, ajoelhado aos pés da Junta Governativa?

São ingenuas interrogações, bem se vê.

Anniversario natalicio

DA EXMA. SRA.

D. MARIA ADELAIDE DE GUSMÃO LOBO

Digna filha do tenente coronel Antonio Gracindo de Gusmão Lobo

SONETO

Ao nascer bellamente conformada
Logo então—toda encantos—promettia
Que em belleza e virtudes bem seria,
A todo o tempo em geral admirada!

E foi o que se deu! desde menina
E depois quando moça em tudo ella
Sempre foi o que é—gentil e bella—,
Qual uma estrella que no Céo reclina!

Que Deus a tenha por sua protegida
Sem que os males a possam attingir,
E continue a gozar risonha vida!

Caiba-lhe ainda, pois, melhor fruir
Com os dotes de que é enaltecida,
Larga existencia e um feliz porvir!

Recife, 24 de Janeiro de 1895.

* * * *

Palmares

Vem na «Provincia de 19 do corrente e assignada por Antonio Granja uma *lenga lenga* que passaria sem resposta se não contivesse revoltantes inverdades que facilmente podem ser acreditadas por aquelles que não conhecem o *celeberrimo* autor de umas certas façanhas.

Bem ao contrario do grande Epaminondas, que, nem zombando mentia, o nosso «heroe» de Pirangy, nem chorando falla a verdade!

E' assim que, depois de recordar o facto de ser repellido um cargueiro de seu cunhado na occasião em que tentava insultar-me, por amigos que me acompanhavam, o Sr. Granja ainda uma vez reedita a baixa e infame calumnia dos «dez contos de réis» quantia esta completamente imaginaria.

Mas, desprezemos ainda uma vez tão baixa creação de um espirito obsecado e alheio completamente ás acções de um inimigo leal e magnanimo.

Assim tambem fazem todos os que me conhecem.

Adiante.

Diz o *articulista* (!) que até o dia em que se deu o facto a que venho de referir-me nenhuma intriga tinham elle e seu cunhado commigo que tornei-me seu inimigo, não tendo sido punido por aquelle *crime*.

Apezar da repugnancia que tenho a esse montão de asneiras a que respondo, devo fazer neste ponto, minhas as palavras do Sr. Granja. De facto, por se achar impune seu irmão *Beléo*, autor do assassinato de Chico Grosso em pleno dia e n'uma das ruas mais publicas desta cidade, pelo simples facto de ter a infeliz victima manifestado ligeira suspeita de que seu protector e compadre o portuguez Fialho não tinha morrido de asphixia por submersão e sim assassinado, por se acharem impunes o Sr. Granja e seus comparsas nos desatinos que têm praticado, é que esses Srs. se tornaram meus inimigos.

Se o Sr. Granja tivesse ao menos um vislumbre de consciencia e reflectisse mais, veria que perdeu uma boa occasião de conservar-se callado!

Os factos vão provando á sociedade, quanto são ordeiros os trabalhadores da Usina Pirangy. Ahi estão os processos por crime de morte contra: Verissimo Ferreira de Araujo, Manoel Fagundes, Antonio Victor Cordeiro, Antonio José dos Santos e por ferimentos os de Luiz de França, Luiz dos Santos e outros.

São desses *innocentes* que apparecem nesta cidade, como aquelles a quem seu chefe se refere, os quaes appareceram no mercado vociferando e pronunciando as palavras mais obcenas, não respeitando as familias que por alli passavam.

Comprehende se que, a vista do exposto, uma autoridade conscia de seus deveres está sempre de atalaia contra uma aldeia como a de Pirangy Assú.

Sr. Granja, a opinião publica é o mais elevado tribunal das sociedades civilisadas; a seu «veredictum» só se submettem aquelles homens cujas mãos não se acham tintas de sangue de seus semelhantes e cujas frontes estão sempre erguidas diante da justiça publica.

Os que assim não procedem vão para o tribunal do jury.

Reprimam o Sr. Granja e sua gente os seus instinctos e appareçam.

Antes que assim procedam, é inutil recorrer para as principaes autoridades do Estado, porque essas conhecem bem o recorrente e o recorrido.

Palmares, 23 de Janeiro de 1895.

Peregrino Affonso Ferreira.

Ao Illustre Conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva

O directorio do partido Republicano Federal do 1º districto de Afogados exulta de satisfação por ver pisar o solo pernambucano, o grande patriota integerrimo e illustrado cidadão Conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva cuja gloria e alevantada posição o paiz inteiro admira e applaude.

Comprimentamos a S. Exc e o felicitamos pelas auspiciosas auras que o restituiram a esta terra de seu berço, onde grande somma de sympathia tem creado, já por seu tino politico, já por sua acrysolada dedicação ao bem publico.

Acceite S. Exc. estas nosssas saudações, como um protesto firme de nossa consideração e alto apreço ás qualidades que o ornamentam.

Afogados, 23 de Janeiro de 1895.

Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa.
Antonio Ferroira da Costa.
Luiz José Carneiro.
Antonio Gomes Cezar de Mello.
Ricardo Pantaleão da Cunha S. Thiago.
José Pereira da Silva.
Antonio Pereira Lagos,
Antonio Gomes Grangeiro.
Antonio Gomes Machado da Hora.

Os autonomistas abraçados

Não bastante satisfeito com o resultado do pleito eleitoral, de 10 do corrente mez, cuja maioria de votantes era esperada ao lado dos autonomistas d'esta localidade, seguio para a capital a apresentar seus reclames eleitoraes ao directorio do partido Autonomista, o celebré secretario dos chefes *autonomos* d'este Municipio.

Elle que se propuzera tambem um *chefesinho* para evidar com côres fixas, os destinos de seu partido, mas lhe sendo vedado, alcançou porém, a secretaria das chefias, sobre quem recahe paulatinamente, as conferencias partidarias e os altaneiros motins da politicagem.

Como um viajante sem tino cuja passadas agitadas pela derrota esmagadôra de que foi victima o seu partido, seguio como um mensageiro nocturno, receber de seus chefes do Directorio, um apertado abraço, correspondendo então com esperanças vãs, em um outro pleito eleitoral.

Attribuo que deve ter desempenhado caprichosamente e *alto* cargo que tão merecidamente está occupando.

Ainda mais o elevara á altas nuvens, as doceis palavras, que na *Provincia* de 16, occupou um reservado espaço em uma de suas columnas!

A origem de tão esperançosas phrases, pronunciadas, com grande affeição, por correligionarios seus, virá plantar com raizes infindas, nos corações dos autonomistas correntendes, o maior privilegio, a mais subida honra e eterna memoria.

A sentença das urnas, proferida no pleito eleitoral do dia 10, ferio com lanças perfurantes, a soberania reinante nos autonomistas d'esta terra.

Entretanto o Directorio estava a cada momento esperando pelo telegramma carregado de votos, em face do juramento prestado e firmado no Escriptorio d'*A Provincia*.

Como não teriam ficado em frente de uma contrariedade tão monstruosa?

Sem duvida nenhuma, deve ter o celebre secretario, (oriundo das aguas) allegado em presença de seus chefes, as circumstancias attenuantes á responsabilidade de seus chefes locaes.

Nas 1.ª e 2.ª sessões eleitoraes, n'esta villa cujos presidente, secretario e membros, pessôas de criterio, os votos suffragados em favor dos candidatos auoonomistas, foram mais de uma vez, minunciosamente contados e recontados pelos respectivos fiscaes.

Na terceira sessão no povoado de Olho d'rgua de Goes, distante tres leguas d'esta villa, assistio alli na qualidade de secretario nomeado pelo cidadão Sub-Prefeito o nosso distincto amigo Jacintho Benigno da Rocha, que severamente determinando os taabalhos eleitoraes d'aquella secção, causou em resultado um certo agradecimento aos adversarios.

Portanto, appellem os autonomistas de Correntes, ao acaso, conduzido por um voto revolucionario que traga em si a ponta que anciosamente esperam galgar.

Correntes, 19 de Janeiro de 1895.

Pereirinha.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

As cartas que publico afim de que sejam conhecidas do publico deixam fora de duvida que os bilhetes em cartão foram lithographados no Atelier Miranda, unico estabelecimento com o qual a Companhia Ferro Carril contractou a impressão dos referidos bilhetes, que se comprehende todos nas series pelo Sr. Miranda especificadas.

Estes bilhetes eram impressos somente em uma face para serem timbrados na outra por meio de timbre mandado vir da Allemanha especialmente para este serviço, que era feito no escriptorio da Companhia sob minha inspecção, em presença dos respectivos empregados e na hora do expediente.

Os bilhetes falsificados estão lithographados no verso ou grosseiramente timbrados.

Aprecie o publico a resposta do Sr. Miranda que por sua vez prova a falsidade das versões espalhadas a esse respeito.

Felippe de Araujo Sampaio.

Recife, 16 de Janeiro de 1895.

Illm. Sr. Manoel J. de Miranda.—Digne-se V. S. responder-me, permittindo licença para fazer de sua resposta o uso que me convier, quantas foram as series de bilhetes de passagem, em papel cartão; que forneceu a esta Companhia para facilitar trocos em seus carros.

Se alguma vez nesses bilhetes a rubrica A. SAMPAIO, que se lê na face posterior foi lithographada ou se todos os bilhetes eram fabricados sem dita rubrica, sendo esta collocada no escriptorio por meio de carimbos manuaes.

Ao terminar, queira V. S. declarar se além das series fornecidas para o serviço desta Companhia, lhe foi por mim feita qualquer encommenda de bilhetes.

Aguardando com maxima urgencia sua resposta sou

D. V. S.
Att. Ven. e Cr.
Felippe de Araujo Sampaio,
Gerente no Recife.

Illm. Sr. major Sampaio.—Respondendo á carta de V. S. tenho a declarar que quatro (4) foram as series de bilhetes de meia passagem em papel cartão fabricados em minha lithographia para a Companhia que V. S dirige e descriminadas pelas iniciaes A. D. E. e F.

Em todos os bilhetes dessas series como nos das demais abaixo indicadas nunca foi lithographada na face posterior rubrica de especie alguma.

Além das series referidas, fabriquei mais os bilhetes das series B e C em papel encorpado e de dimensões maiores que aquelles e os pequenos libretos de dez (10) bilhetes de meia passagem no principio das emissões.

Foram estas as unicas series de bilhetes que forneci a essa Companhia por ordem de V. S.

Sem mais assumpto pode V. S. utilisar-se desta como lhe aprouver.

Recife, 17 de Janeiro de 1895.

De V. S
Att. Ven. e Cr.
Manoel J. de Miranda.

(Estavam reconhecidas as firmas pelo tabellião Moreira Alves.)

Torpe vingança

E' hoje facto consumado a demissão de nosso bom amigo Cabril, do lugar de porteiro do Conselho municipal do Recife.

Foi para nós grande sorpreza, porque apezar de considerar-mos o Conselho actual politiqueiro de mais, estranhavamos n'elle estes sentimentos baixos e vingativos. Faltou este empregado ao cumprimento do dever? Qual a falta allegada para sua demissão? Zeloso, como mais seja o melhor empregado que possa ter o Conselho, foi elle sempre e disto dão testemunho as partes que tinham negocio a tractar n'aquella repartição.

Mas o demittido, commetteu o grande crime de servir de secretario por parte do Partido Federal, na 40.ª secção eleitoral e o chefe dos ratazanas, não perdôa aos que vão o deixando só, elle pensa ter sempre uma especie de feitoria, para os meetings permanentes, de sorte que sem elle, não se pode adherir. E pois o caso de uma portaria: Só se pode adherir commigo na frente; ficam excommungados e se tiverem algum emprego perderão, os que adherirem só.

Resigne-se pois o demitttido, como pae de familia, ficou sem pão para seus filhinhos, como cidadão cresceu na estima de seus amigos.

Terminando, dizemos ao Illustre Dr. Prefeito do Recife, vossa complacencia excede á espectativa dos adversarios, muitos d'elles arrojam-se a attribuir-vos timidez e na arma que elles terçam, V. Exc. lhes leva vantagem. Assim pois, doutrinando V. Exc. como a sentinella do Thesouro Municipal, tem necessidade de cercar-se de auxiliares leaes e o municipio lhe fará a justiça devida. Um Cabril no Conselho, equivale, (em represalia) aos Mellos, Christianos e Joãos Frades, na Prefeitura. Lembre-se V. Exca. que depois não poderá dizer: Eu não cuidei.

Recife, 23 de Janeiro de 1895

Um Republicano.

Completa mais uma risonha primavera a gentil Maria Adelaide de Gusmão Lobo, filha dilecta do tenente-coronel Antonio Gracindo Gusmão Lobo pelo qual comprimentando-a desejamos um futuro envolvido em petalas de rosas.

L. F. F.
M. C. F.
A. C. A. S.

Notice

The Annual General Meeting of Subscribers to the British Consular Church and Cemetery of this Port will be held at the British Consulate on the 30 th instant at 2 O'clock p.m.

British Consulate.

Pernambuco, January 21—1895.

Arthur L. G. Williams.
Acting Consul.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

AVISO

Para conhecimento do publico e nos termos do recente acto do Sr. Dr. secretario da Industria e Viação declara-se que são os seguintes os principaes caracteristicos da falsificação de bilhetes desta companhia — Serie D. « Coupons côr de laranja e amarello » —nos falsos a rubrica — A. Sampaio —que se lê no verso, em uns é lithographada, e em outros parece feita com carimbo de madeira, ao passo que nos verdadeiros essa rubrica é feita com carimbo de metal um pouco gasto, o que deu lugar a sahir nelles dita rubrica um tanto empastellada. Tanto nos verdadeiros como nos falsos esssa rubrica attinge metade dos bilhetes, ficando a outra metade em outro bilhete.

Além dessas differenças notam-se outras na face dos mesmos bilhetes sendo as principaes nos arabescos dos cantos e na assignatura — A. Sampaio, — feitas em caracteres maiores que nos verdadeiros são.

Serie F. Os coupons verdadeiros são impressos em papel branco, encorpado, chancellados nos versos, os impressos em tinta preta com a rubrica — A. Sampaio — por meio de carimbo applicado, uns ao cumprido e outros atravessados. Um pequeno numero desses bilhetes, impressos com tinta azul, tem no verso o carimbo da Companhia em forma oval em tinta roxa, com os seguintes dizeres ; Comp. Ferro Carril de Pernambuco Recife, tendo uns e outros dessa serie a numeração feita por meio de carimbo metalico manual.

Os bilhetes falsos dessa serie tem os seguintes caracteristicos :

Uns são impressos em papel branco pouco encorpado com tinta preta notando-se visivel differença dos quatro cantos, confrontados com os verdadeiros, notando-se mais, a primeira vista, que na palavra — Serie F. —acha-se o F. afastado da palavra — serie — e muito perpendicular, o que não se dá nos verdadeiros.

Esses bilhetes tem parte da rubrica — A. Sampaio — impressos em lithographia, ao cumprido, com tinta um pouco azulada.

Outros são impressos em papel branco, cinzento e pardo claro.

Differem tambem nos desenhos dos quatro cantos e tem as palavras—meia passagem — e — Pernambuco — em caracteres muito maiores que nos verdadeiros. Esses bilhetes tem no verso a rubrica — A. Samgaio. — em lugar de — A. Sampaio, — impressa em lithographia.

Ainda outros impressos em papel branco pouco encorpado, differem tambem nos desenhos dos cantos. Na fita, onde existe a denominação da companhia, em lugar da palavra « Carril, » lê-se « Carrl. A rubrica » A. Sampaio, « do verso desses bilhetes é tambem lithographada.

Finalmente, outros, impressos em papel branco pouco encorpado, com a mesma differença nos desenhos dos cantos, têm a palavra — Serie F, — impressa em caracteres muito maiores. A rubrica « A. Sampaio » desses bilhetes é feita tambem por lithographia em caracteres redondos e grossos.

Recife, 2 de Janeiro de 1895.

Felippe de Araújo Sampaio
Gerente.

Fiscalisação de Engenhos Centraes

O Engenheiro fiscal do 1.º districto de Engenhos Centraes é encontrado á rua do Cabugá n. 18, sobrado, nos dias uteis, das 11 ás 2 horas da tarde.

24.

Lisboa, 3 de Abril de 1886.

Illm. s. Srs. Scott e Bowne.

Tenho aconselhado a muitos doentes de molestias anemicas, e principalmente as creanças rachiticas e escrofulosas o uso da Emulsão Scott, de que sempre tem obtido o melhor resultado.

Dr. José Pimentel da Silveira d'Avila.

Da Faculdade de Medicina, Cirurgia e Obstetricia da Universidade Catholica de Belgica, e pela Eschola Medica de Lisboa, Socio Effectivo da Sociedade das Sciencias Medicas, e da de Geographia, Physico-Mór Reformado da Provincia de Angola, etc.

Ao publico

O abaixo assignado, pharmaceutico pela faculdade de medicina da Bahia, com longa pratica adquerida desde a epoca de sua formatura, tendo comprado a pharmacia Pinho, sita a rua do Barão da Victoria n. 51, á frente de cujo receituario já se achava desde Outubro do anno 1893, offerece seus serviços á illustre classe medica e a todos aquelles que quizerem honral-o com a sua confiança.

Recife, 22 de Janeiro de 1895.

Luiz Ignacio de Andrade Lima.

Maria Francisca do Amaral

Francisco Marcelino do Amaral e sua familia mandam celebrar missas no dia 24 do corrente (quinta-feira), ás 8 horas da manhã na Igreja Santa Cruz, trigesimo dia do fallecimento de sua prezada mãe, sogra e avó e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto de caridade pelo que se confessam eternamente gratos.

Ao Publico

O abaixo assignado, estabelecido sob a firma de S. Pinho & C., com pharmacia a rua do Barão da Victoria n. 51, e com fabrica de vinhos e bebidas espirituosas a rua Imperial do n. 330 A a 330 D, declara ter vendido a respectiva pharmacia ao Sr. Luiz Ignacio de Andrade Lima, ficando o activo e passivo da mesma até 30 de Novembro findo á cargo do abaixo assignado que continuará com fabrica de vinhos e bebidas á rua Imperial sob a mesma firma S. Pinho & C.

O abaixo assignado aproveita a occasião para agradecer a illustre classe medica e a todos os que honraram com sua confianca a pharmacia por elle dirigida, e apresenta-lhes o seu successor pharmaceutico Luiz Ignacio de Andrade Lima seu, auxiliar desde Outubro de 1893 e á cujo cargo se achava desde aquella epocha o receituario.

Recife, 22 de Janeiro de 1895.

Sabino O. L. Pinho.

Um conto de réis

Dá-se um conto de réis em moeda corrente a quem provar a não authenticidade do attestado abaixo :

« Tendo sido accommettida de tuberculose incipiente uma minha filha, de 13 annos de idade, sujeitei-a a rigoroso tratamento medico, porém, sem resultado.

Vendo que o mal marchava para um desfecho fatal, resolvi, por conselho de pessôa que me era dedicada, dar á minha filha o *Peitoral de Cambará,* de Souza Soares, e com tanta felicidade o fiz, que, depois do uso de alguns frascos, a molestia desapparecia completamente. — *João Antonio Pereira Santiago* (Socio da firma Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro.)

O agente *Companhia de Drogas e Productos Cimicos.*

O SONHO DE OURO

3 e 5--Praça da Independencia--3 e 5

DE

JOAQUIM DE SOUZA MONTEIRO

Neste estabelecimento encontram se á venda em grosso e a retalho, bilhetes das seguintes loterias:

24:000$000	3.ª serie da 31.ª da Bahia	Extracção	Quinta feira	24 do corrente		
25:000$000	16.ª » » 6.ª de Minas-Geraes	»	» »	» »	»	
20:000$000	15.ª loteria de Alagôas	»	Sexta »	25 »	»	
25:000$000	11.ª serie da 28.ª da Bahia	»	Sabbado	26 »	»	
12:000$000	15.ª loteria do Maranhão	»	»	» »	»	
12:000$000	4.ª » A do Estado de Pernambuco	»	Segunda-feira	28 »	»	
20:000$000	16.ª serie da 7.ª de Minas-Geraes	»	» »	28 »	»	
15:000$000	19.ª » da 27.ª da Bahia	»	Terça »	29 »	»	
20:000$000	16.ª loteria de Alagôas	»	» »	» »	»	
30:000$000	4.ª serie da 9.ª de Minas-Geraes	»	Quarta »	30 »	»	
24:000$000	4.ª » » 31.ª da Bahia	»	Quinta »	31 »	»	
20:000$000	17.ª loteria de Alagôas	»	» »	» »	»	

O SONHO DE OURO

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 3 E 5

Endereço telegraphico--Sonho. **Caixa postal n. 8.**

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 23 de Janeiro de 1895.

Obrigações preferenciaes Tecidos de Pernambuco juros de 7 0|0 valor de 200$000 ao par.

O presidente
Antonio Marques de Amorim.
O secretario
Manoel Gonçalves da Silva Pinto.

Cambio

Praça do Recife

Os Bancos abriram com a taxa de 10 1|8 sobre Londres a 90 dias subindo seguidamente para 10 3|16, 10 1|4 e 10 5|16.

O movimento foi regular, retrahindo-se os tomadores ao fechar.

Em papel particular e bancario repassado houve negocios a 10 1/4 e 10 3,8.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas por 15 kilos	6$000	a	6$500
Crystallisado por 15 kilos	5$100	a	5$700
Branco, idem, idem	4$800	a	5$700
Somenos, idem, idem	3$700	a	3$900
Mascavado, idem, idem	2$500	a	2$700
Bruto seccos idem idem	2$000	a	2$200
Bruto melado, idem, idem	1$700	a	1$800
Retame, idem, idem	1$300	a	1$500

Algodão

Não constou negocio

Alcool

Por pipa de 480 litros 250$ venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 138$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 660 réis venda.

Verdes a 430 réis, nominal.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 22$000 por 15 kilos.

Mel

Por 110$000 nominal.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODAO
Mez de Janeiro

	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 22	143153	1400
Vapores	1 a 22		2756
Animaes	1 a 23	5065	857
Estrada de Ferro Central	1 a 23	13498	406
Idem de S. Francisco	1 a 21	78683	284
Idem do Limoeiro	1 a 21	70965	5633
Somma		311374	11337

Importação

Papel 11 fardos a C. Lima & C., 9 a G. Martins & C., 46 a Azevedo & C., 6 a Nunes Fonseca & C., 21 volumes a M. da Silva Carvalho, 176 e 9 caixas á ordem, 4 a A. de Oliveira Coimbra, 19 a Manoel Collaço & C., 2 a Ramiro M. da Costa & C., 2 a M. Jyme, 1 a R. de Souza Irmãos, 5 a Guimarães Cardozo & C. 4 a J. C. de Albuquerque Mello, 300 pacotes a João Fernandes de Almeida.

Parafina 7 caixas a C. Fernandes & C.

Pianos 5 caixões a H. Vogeley, 2 a Pâalle.

Phosphoros 15 caixões á ordem, 10 a C. Lima & C., 20 a João F. de Almeida.

Queijos 86 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 18 a Affonso Taborda & C., 3 a C. A. Vander Linden, 20 a Ferreira Rodrigues & C.

Rolhas 2 fardos a ordem.

Rotim 1 fardo a A D C. Vianna.

Tecidos 1 volumes a G. J. Barity, 2 a Cramer Frey & C., 3 a Nunes Fonseca & C., 1 a Albino Amorim & C., 1 a Dias Loureiro & C., 2 a Machado & Pereira, 3 a B. de Azevedo & C., 8 a ordem, 2 a Affonso Maia & C., 1 a F. de Azevedo & C., 2 a Bernet & C., 1 a Muller & C. 2 a Gonçalves Cunha & C. 3 a Manoel da Cunha Lobo, 6 a Rodrigues Lima & C., 2 a R. de Carvalho & C.

Tinta 1 caixa a Faria Sobrinho & C., 2 a ordem, 9 a G. Vianna.

Vinho 2 barris a ordem.

Vidros 1 barrica a T. Bentzo, 28 a ordem, 3 a Vianna Castro & C., 4 a Manoel Collaço & C., 3 a ordem.

Hamburgo e Lisbôa, vapor allemão «Campinas» entrado em 14 e consignado a Borstelmann & C.

— Carga de Lisbôa.

Batatas 50 caixas a E. M. de Barros, 50 a J. F. Lima & C.

Vinho 30 barris a J. F. de Carvalho & C. 20 a M. J. Alves Ribeiro.

— Carga de Hamburgo.

Amostras 21 volumes a diversos.

Arroz 50 saccos a Silva Marques & C.

Barras de ferro 300 a Cardozo & Irmãos.

Balanças 22 caixas a W. Halliday & C.

Cerveja 30 caixas a Dias Fernandes & C., 10 a Almeida Ferreira, 60 a Salzer Kauffmann & C., 40 a B. Ribeiro & C., 230 a Companhia de Estiva, 30 a Pereira Carvalho & C, 23 a ordem, 6 a A. de Oliveira Coimbra.

Chapéos 1 caixão a Raphael Dias & C., 1 a B. da Silva Carvalho & C.

Cabos 29 volumes a J. Fontes & C

Couros 1 caixão a Braga & Sá, 1 a Frederico & C., 1 a ordem, 3 a A. de Oliveira Coimbra.

Drogas 1 caixa a ordem, 11 a G. Martins & C., 3 a Faria Sobrinho & C., 24 a Guimarães Braga & C.

Enxofre 100 barricas á ordem.

Frascos 10 volumes á ordem.

Ferragens 7 volumes a Vianna Castro & comp. 29 a A. de Carvalho & comp. 43 a ordem 33 a Albino Silva & comp. 20 W. Halliday & comp. 4 a Leitão & Costa, 2 a Manoel Collaço & comp. 1 a Gomes de Mattos Irmãos 8 a Vianna Castro & comp. 5 a J. dos Santos Oliveira, 1 E. Kantack, 4 a W. Hallid y & comp 20 a Miranda & Souza 2 a G. Vianna, 4 a Antonio R. de Souza, 1 a J. R. da Fonseca, 10 a Cardozo & Irmãos.

Moveis 11 volumes a T. Bentze, 3 R. Fonseca & comp. 13 a ordem.

Machinas de costura 25 caixas a Oliveira Bastos & comp. 4 a A. de Azevedo & comp. 12 a Guimarães Cardozo & comp.

Mercadorias 1 volume a M. S. Franco, 1 a R. Dias & comp. 13 a N Fonseca & comp. 3 a A. Campos & Irmãos, 1 a A. F. Areias, 103 a ordem, 12 a T. Jnt, 3 a A. J. C. Araujo, 3 a Pedro Antunes & comp. 5 a A. R. de Lima, 2 a J. de Macedo, 8 a Préalle & comp. 2 a Frederico & comp. 2 a Duarte & comp. 2 a Manoel Collaço & comp. 2 a Leite Bastos & comp. 6 a J. Krause, 2 a Rodrigues de Souza Irmãos, 4 a Maia e Silva, 1 a A. Diniz, 4 a J. Lathan & comp. 30 a G. de Mattos Irmãos, 7 a Guimarães Cardozo & comp. 9 a B. Ferreira & c mp. 3 a Santos da Figueira, 5 a I. N. da Fonseca, 3 a T. G. de S. Leão, 1 a E. Kantack, 14 a C. Vianna, 2 a Duarte & comp. 4 a A. de Azevedo & comp. 5 M. J. Ribeiro & comp. 10 a J. R. da Fonseca, 2 a Machado & Almeida, 2 a C Ribeiro & comp. 4 a A. de Oliveira Coimbra.

Oleo para machinas 5 caixas a ordem.

Porcelana 3 volumes a O. de Gusmão, 1 a ordem.

Exportação

Recife, 22 de Janeiro de 1895

Para o exterior

— Na barca americana «Mattry», para Estados Unidos, carregou :

A. Pontes, 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional «Humbolt», para Santos, carregou :

J. T. Carreiro, 20 pipas com 10700 litros de alcool.

S. Guimarães & C., 2:00 saccos com 150 000 kilos de assucar mascavado e 2,500 ditos com 150,000 ditos de dito branco.

— No vapor allemão «Catania», para Santos, carregaram :

P. Alves & C., 100 pipas e 500 barris com 96000 litros de aguardente.

M. S. Maia, 2:00 saccos com 120,000 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 1200 saccos com 72,000 kilos de assucar mascavado.

S. Guimarães & C., 20 pipas com 10,760 litros de alcool.

E. Kanthack & C., 100 saccos com 6000 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro, carregaram :

S. Guimarães & C., 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco.

B. Williams & C., 300 saccas com 21,660 kilos de algodão.

A. C. C. Leão, 289 saccos com 17,340 kilos de assucar branco e 111 ditos com 6,660 ditos de dito mascavado.

E. Billon, 20 pipas com 11,940 litros de alcool.

S. Guimarães & C., 25 pipas com 13,021 litros de alcool.

P. Carneiro & C, 30 pipas com 15000 litros de alcool, 500 saccas com 31800 kilos de algodão e 1200 saccos com 72000 kilos de assucar branco.

A. Costa & Fiuza, 10 0 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No patacho sueco «Johan», para Curitiba, carregaram :

E. C. Beltrão & Irmão 1,050 saccos com... 63000 kilos de assucar branco e 650 ditos com 39000 ditos de dito mascavado, 30 pipas e 40 barris com 19,720 litros de alcool

— No vapor inglez «Brandembury», para o Ceará, carregaram :

P. Carneiro & C, 20 barricas com 2180 kilos de assucar branco.

J. Baltar & C., 30 barricas com 3.120 kilos de assucar branco.

Para o Pará, carregaram :

J. Baltar & C., 200 saccos com 8,800 kilos de arroz em casca.

P. Carneiro & C., 509 barricas com 31750 kilos de assucar branco.

P. de Oliveira Maia, 2 pipas com 1000 litros de alcool e 300 barricas com 19300 kilos de assucar branco.

L. M. de Araujo, 600 barricas com 4,265 kilos de assucar branco

Guimarães & Valente, 100 saccos com 5,800 kilos de milho.

M. M. de Oliveira & C., 50 pipas com 24060 litros de aguardente.

— No vapor francez «Ville de Montevidéo», para Rio de Janeiro, carregaram :

S. Guimarães & C., 2 barris e 50 pipas com 23,435 litros de aguardente.

— No vapor inglez «G. Prince», para Rio de Janeiro, carregou :

Companhia de Estiva, 193 saccas com 14.791 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Stella», para Rio de Janeiro, carregou :

Rosebak B., 2,500 saccos com 150 000 kilos de assucar branco e 1000 ditos com 60,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez «D Prince», para o Pará carregou :

V. da Silveira, 100 barricas com 7,050 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional «Deus te Guie», para Aracaty, carregaram :

Companhia de Estiva, 30 saccos com 1,800 kilos de milho.

J. S. do Amaral & C., 10 caixas com 80 litros de cidra, 17 ditas com 136 ditos de genebra, 2 pipas e 22 barris com 2320 ditos de vinho de fructas, 7 pipas com 3080 ditos de aguardente

— Na barcaça «C. de Natal», para Natal, carregaram :

S. Araujo & C., 280 caixas com 6440 kilos de sabão.

J. de Macedo, 6 barris com 540 litros de vinho de fructas.

— Na barcaça «Itajahy», para Parahiba, carregaram :

P. Valente & C., 150 caixas com 3450 kilos de sabão.

— Na barcaça «Amelia», para Villa da Penha carregaram :

F. Irmãos & C., 80 caixas com 1840 kilos de sabão e 2 ditas com 10 ditos de velas.

— Na barcaça «Maria Olympia», para Maceió, carregou :

Companhia de Estiva, 25 caixas com 225 litros de cidra.

Rendimentos publicos

Mez de Janeiro de 1895

Alfandega

Renda geral :		
Do dia 2 a 22	1.036:491$070	
Idem de 23	57:090$309	
		1,098:581$329
Renda do Estado :		
Do dia 2 a 22	281:238$928	
Idem de 23	15:249$162	
		296:488$090
Somma total		1,390:069$419

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1895.

O chefe da secção
L. F. Codecera.
O thesoureiro.
L. M. Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 2 a 22	55:203$232
Idem de 23	3:266$851
Total	58:470$083

RECIFE DRAINAGE

Do dia 2 a 22	4:236$762
Idem de 23	224$149
Total	4.460$911

Professora

Dinamerita Constança Cavalcante de Albuquerque, habilitada no ensino primario, se offerece para ensinar medinas em algum collegio, ou em casas de familia

A tratar com a mesma Sra. em sua casa na estrada de João de Barros defronte do becco do Espinheiro.

Olympio de Oliveira

Cura do Peitoral de Cambará

O Sr. Olympio A. de Oliveira, sendo atacado de forte constipação com tosse desesperadora, só conseguiu restabelecer-se tomando o *Peitoral de Cambará,* de Souza Soares.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos.*

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23

Pelotas—45 dias, patacho allemão « Horizont, » de 163 toneladas, equipagem 6, capitão H Lange, carga xarque; a N. Maia & C.

Pará e escala—15 dias, vapor nacional « Rio Formoso, » de 415 toneladas, equipagem 25 commandante D. A. Fernandes, carga varios generos ; a Companhia Pernambucana.

Mossoró—15 dias, lugar nacional « Olivia, » de 260 toneladas, equipagem 8. capitão N. S. Paulsem, carga sal ; a H. Lundgrem.

Terra Nova—43 dias, lugar inglez « Florence » de 197 toneladas, equipagem 6. capitão . Facey, carga bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Observação

Não houve sahida.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 22 de Janeiro foi o seguinte :

Entraram :

48 bois pesando 7.111 kilos	
390 kilos de peixe a 20 rs.	7$800
3 compart. com mariscosa 100 rs.	$300
2 ditos com camarões a 100 rs.	$200
31 1/2 columnas a 600 rs.	19$200
4 carga com gallinhas a 500 rs.	2$000
2 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$600
6 cargas com melancia a 300 rs.	1$800
5 carga com bananas a 300 rs.	1$500
9 cargas com diversas a 300 rs	2$700
1 cargas com macacheiras a 300 rs.	$300
5 cargas com gerimuns a 300 rs.	1$500
30 cargas com farinha a 200 rs.	6$000
7 cargas com milho secco a 200 rs.	1$400
5 cargas com feijão a 200 rs.	1$000
67 lugares a 200 rs.	13$400
20 Suinos a 200 rs.	4$000
12 comp. com suineiros a 1$000	12$000
9 comp. com seleiros a 700 rs.	6$300
10 comp. com fressuras a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
54 comp. com fazendas a 600 rs.	32$400
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
83 comp. com farinha a 400 rs.	33$100
51 comp. com talhos a 2$000	102$000
	294$100
Rendimento dos dia 1 a 21	6.031$500
	6.325$600

Preços do dia :

Carne verde de 200 a 1$ rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 700 a 1$009 rs. a cuia.
Milho de 600 a 700 rs. a cuia.
Feijão de 1$500 a 2$000 a cuia.

Navios esperados

De Rio de Janeiro
Lugar portuguez Nova União.
Patacho nacional Oscar.
De Pelotas
Patacho nacional Jayme.
Patacho portuguez Soci I.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho belga Emilie.
De Buenos-Ayres
Brigue hespanhol Grazia de Rosa.
De Cardiff
Barca noruega Gedrun.
Barca norueza Bengal.
Barca ingleza Culdeon.

Vapores a entrar

Mez de Janeiro

«Aguamaré», do sul, hoje.
«Pandora», de Triestre hoje.
«Thames», da Europa, hoje.
«Capua», de Baltimore, a 25.
«Alagoas», do sul, a 26.
«Herveliue» de New York, a 26.
«Chinese Prince», do Rio, a 27.
«Olinda», do norte, a 27.
«Esplorer», de Liverpool, a 27.
«J. W. Taylor», de New York, a 28.
«Olinda», da Europa, a 28.
«Rio Formoso», do norte, a 28.
«Rosario», de Genova, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Janeiro

Rio e esc., «Macedonia», hoje, ás 4 horas.
Santos e esc., «Catania», hoje, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc., «Thames», hoje ás 12 h.
Santos, «Humboldt», 25, ás 5 horas.
Santos e esc., «Pandora», 25, ás 4 horas.
Ceará e esc. «Beberibe», 26, ás 3 horas.
Rio e esc., «Herveline»; 27, ás 4 horas.
Rio e esc. «Olinda», 27, ás 4 horas.
Manaos e esc., «Alagoas», 27, ás 4 horas.
Sul, «Rosario», 28, ás 12 horas.
Rio e Santos, «Capua», 29, ás 4 horas.
Santos e esc. «Olinda», 30, ás 4 horas.
Santos e esc., «Capua», 30 ás 4horas.

Declaração necessaria

Tendo hontem embarcádo para a Europa a tratar de interesse vital da Ordem Carmellita do Recife o nosso mui digno padre commissario geral frei Joaquim Maria Guarch, em sua ausencia fica o abaixo assignado, encarregado da administração espiritual e temporal da mesma Ordem e com quem podem os interessados entender-se diariamente pela manhã das nove e meia até onze e meia e á tarde das quatro as seis horas.

Convento do Carmo do Recife 22 de Janeiro de 1895.

Frei *Marianno Gordon*
Presidente.

O Cognac Brazileiro

DE
A. M. VERAS

E' superior ao cognac estrangeiro porque tem o sabor da aguardente de uvas, tendo mais a vantagem de custar 2$500 a garrafa.

O verdadeiro cognac estrangeiro custa 8$000 a garrafa, pelo menos !!!

O alcool, quando puro, é um alimento, mas ingerido com as essencias epyreumaticas que o acompanham, é um veneno.

Por melhor que seja, o cognac estrangeiro contem essas essencias nefastas ; ao passo que o Cognac Brazileiro está privado d'ellas por um processo chimico.

Este facto tem grande importancia tratando-se de crianças e pessoas delicadas.

A Imprensa já deu a sua approvação e a Hygiene acaba de autorisar a venda do Cognac Brazileiro.

Garrafa 2$500
Duzia 25$000

Na fabrica a dinheiro por este preço remette-se uma duzia de cognac para qualquer ponto do Estado, por caminho de ferro ou maritimo, sem despeza.

Pedidos de 10 duzias mais 5 o/o de desconto.

213:072 frascos do Peitoral de Cambará em dous annos.

Durante o anno de 1892 a fabrica do Peitoral de Cambará expediu para os Estados do Brazil 8:379 duzias ou ... 100:548 frascos e em 1893, 9:377 duzias ou 112:524 frascos, como o provam documentos officiaes em nosso poder, que pomos á disposição do publico, afim de que possa verificar a exctidão destes algarismos.

Esta é a melhor prova da efficacia do *Peitoral de Cambará,* pois que, se as suas virtudes se não evidenciassem nos casos em que é applicado, não teria tamanha e tão crescente acceitação publica.

O agente *Companhia de Drogas e Productos Chimicos*

INSTITUTO PHILOMATICO

RUA DA GLORIA N, 33

Dirigido pelo

Bacharel—OLINTHO VCTOR

As aulas deste collegio estarão abertas do dia 7 do corrente em diante.

Ao publico

N'esta data tendo deixado o Dr. Antonio Molinari Laurin a gerencia da companhia «Colombo», ficam a meu cargo todas as operações da mesma, espero que o respeitavel publico. continue a dispensar a mesma confiança que até a presente data, tem dispensado à mesma companhia

Tomando a companhia a responsabilidade de todas as operações effectuadas pelo mesmo Sr. Dr. Antonio Molinari Laurin até esta data

Recife, 10 de Janeiro de 1895.

O inspector.
João José da Cunha Lages.

O Dr. Geminiano Costa

Parecer sobre o Peitoral de Cambará

Tendo empregado por varias vezes o *Peitoral de Cambará,* do Sr. Souza Soares, de Pelotas, tirei sempre muito bom resultado, quer na enfermaria de marinha, quer na minha clinica particular, pelo que aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica — Dr. *Geminiano José da Costa.* [Belém do Pará]

COLLEGIO PARTHENON

3 Rua do Hospicio 3

Reabrir-se-hão as aulas d'este estabelecimento no dia 7 do corrente.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

O director,
Bacharel, *Ovidio Alves Manaya*

Companhia Colombo

Ao publico

Declaro deixar nesta data a gerencia desta companhia ; ficando todas as transacções da mesma ao cargo do Sr. inspector João José da Cunha Lages, tendo me retirado de commum accordo, por não poder attender aos trabalhos da mesma em virtude de minhas occupações, tomando a companhia a responsabilidade de todas as operações por mim feitas até esta data, segundo recibo que tenho em meu poder.

Recife, 10 de Janeiro de 1895.

Dr. *Molinari Laurin.*

VINHO VIVIEN Mais efficaz ainda do que o oleo crú de **Figado de bacalhau** *De gosto tão agradavel* que as crianças tomam-no com prazer.

Elixir M. ?orato

E', um depurativo indigena novo, com uma acção miraculosa na cura do pano-ras, rheumatismo e morphea. O mo por tonico purificador do sangue.

Agentes :
Companhia de Drogas.
Rua Marquez de Olinda 84.

Collegio do Coração Eucharistico

PARA MENINAS

N. 55—RUA DO HOSPICIO—N. 55

Este collegio abrirá suas aulas no dia de Fevereiro.

EDITAES

3.ª Directoria da Secretaria da industria

EDITAL

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que tendo-se de substituir todo o lastro da ponte sobre o rio Duas-Unas, na estrada da Victoria, em Jaboatão, [conhecida por ponte da Barreira), fica suspenso o transito de vehiculos e animaes nos dias 27, 28 e 29 do corrente mez.

Recife, 18 de Janeiro de 1895.

José Joaquim Rodrigues Saldanha
Director geral

Passeios ou calçadas

De ordem do Dr. Sub-prefeito faz-se publico que, de accordo com o disposto no art. 26 cap. 1 § 3.º da lei n. 4 (posturas em vigor) os proprietarios das casas edificadas no perimetro da cidade que não tenham passeios ou que os tenham estragados, ficam obrigados a construil-os ou concertal-os até o fim de Fevereiro proximo vindouro.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O secretario
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Conselho Economico da Repartição de Marinha

De ordem do Sr. Capitão de Fragata José Pereira Guimarães, Inspector deste Arsenal e Capitão do Porto deste Estado, faço publico que recebe-se propostas em cartas fechadas no dia 29 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em uma das salas da Secretaria da Inspecção, para o fornecimento de medicamentos á Enfermaria de Marinha e aos navios da Armada Nacional estacionados no porto deste Estado, durante o corrente exercicio de 1895: servindo de base os preços do formulario existente na mesma enfermaria, o qual acha-se exposto ao exame dos proponentes que deverão observar as disposições dos artigos 176 e 178 e seus paragraphos do Regulamento que baixou com o Decreto n. 745 de 12 de Setembro de 1890 os quaes vão abaixo transcriptos.

Art. 176. São deveres dos proponentes:

§ 1.º Encher com preços por extenso e em algarismos a proposta impressa que lhe será fornecida pelo Secretario do Arsenal, a qual datará e assignará para ser apresentado ao Conselho Economico.

§ 2.º Entregar pessoalmente ou por seu legitimo representante, directamente ao Conselho Economico no lugar, dia e hora annunciados as propostas.

§ 3.º Exhibir além da certidão do respectivo contracto social, quando não fôr firma individual, os documentos que provem ser negociante matriculado e haver pago o imposto de casa commercial, relativo ao ultimo semestre.

§ 4. São dispensados da apresentação da matricula na Junta Commercial as fabricas e estabelecimentos de industrias da Republica e terão estes e aquellas a preferencia sobre os outros concurrentes em igualdade de condições e circumstancias devidamente provadas.

Art. 178 § unico. Além do prazo estipulado os fornecedores continuarão a supprir por mais 60 dias nas mesmas condições se assim fôr julgado necessario e sem que isto constitua direito para prorogação do contracto.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 21 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Inspectoria da Alfandega de Pernambuco, 21 de Janeiro de 1895

N. 61

O Inspector dando execução aos arts. 514 § 1.º e 515 § 1.º da nova consolidação das leis das Alfandegas, resolve designar os funccionarios e negociantes abaixo declarados para preencherem, os quatro primeiros, a commissão de tarifa e respectivos supplentes, e servirem os demais de peritos nas questões que se suscitarem na Alfandega d'este Estado.

Commissão de tarifa

Antonio Leonardo Menezes de Amorim.
Antonio José Gesteira.

Supplentes

João Raposo Pinto.
Sebastião Antonio das Neves.

Peritos

Chefes de Secção:
José Gomes da Silva.
Dr. Luiz Frederico Codeceira.
Clito Valterino Pereira.

Conferentes

Adolpho Gentil.
Manoel Felizardo Freire.
Dr. José da Costa Carvalho Guimarães.
Francisco J. de Albuquerque Maranhão.
Candido Augusto Bordini.
José Candido de Moraes.

—

Negociantes

Fazendas

Commendador José Maria de Andrade.
Joaquim Olintho Bastos.
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreira.
Antonio A. Vieira de Souza.
Manoel da Cunha Lobo.
Francisco Gurgel do Amaral.
Eugenio Hacberlin.
Clementino de Farias Tavares Gonçalves.

Calçados

Thomaz Ferreira de Carvalho.
Manoel de Barros Cavalcanti.
Manoel Lopes Ferreira.
Alfredo Sá.
Antonio de Paiva Ferreira.
Cesar Lopes do Medicis.
Francisco Ramos da Silva.
Joaquim Pinheiro.

Ferragens

Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.
Luiz Parente Vianna.
William Halliday.
José dos Santos Oliveira.
Antonio Rodrigues de Souza.
Manoel da Cunha Reis.
José Dias Alvares de Carvalho.
Jacintho Azevêdo.

Chapeos

Manoel Licio Marques.
Bruno da Silva Carvalho.
Antonio José Maia.
Adolpho de Castro e Silva.
Augusto Gonçalves Fernandes.
Raphael Marques Dias.
Manoel da Silva Carvalho.
William Christiani

Cêra

José Francisco dos Passos Guimarães
Alexandre da Fonseca Fernandes.
José Duarte da Silva Papoula.

Drogas

José Francisco Bittencourt.
Francisco Manoel da Silva.
Hypolito Rouquayrol.
Graciliano Octavio da Cruz Martins.
Acfeo Soares Raposo.
José d'Azevedo Maia e Silva.
Antonio Martiniano Veras.
Alfredo José Ferreira.
Sabino Olegario Ludgerio Pinho.

Joias

Agostinho Ferreira dos Santos.
Joseph Krause.
A. Labert.
Augusto Gonçalves de Barros.
Benedicto Goetschel.
Alfredo Cousseiro.

Cordoalha

João Gonçalves da Fonte.
Joaquim Alves da Silva Santos.
Miguel Soares Moreira de Araújo.

Estivas

Manoel dos Santos Araújo.
Antonio Guedes Valente.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
João Fernandes de Almeida.
José Ferreira Dourado.
Carlos Joaquim Gonçalves.
Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.
Augusto de Figueiredo Costa.

Livros

F. P. Boulitreau.
João Walfrido de Medeiros.
José Nogueira de Souza.
Ramiro M. da Costa.
Antonio Cardoso Ayres.
Joaquim Francisco de Medeiros.

Machinismos

Francisco Antonio Correia Cardoso.
Joaquim Octaviano de Almeida.
Allan Paterson.
João Holmes.

Miudezas

Antonio Duarte Carneiro Vianna.
José de Oliveira Bastos.
João Cardoso Ayres.
Francisco Lauria.
Manoel Collaço Dias.
Pedro da Silva Antunes.
Manoel Joaquim Ribeiro.
Eugenio Pereira de Azevedo.
Bento Alves Machado Guimarães.

Objectos diversos

Manoel Joaquim Pereira.
Joaquim José Gonçalves Beltrão.
Augusto Octaviano de Souza.
Victor Prealle.
José de Araújo Veiga.
Joaquim Lopes Machado.
Izidoro Pinto de Lemos.
José Joaquim da Costa Maia
João Cardozo Ayres.
Albino Narciso Maia.
Antonio Maria da Silva.

Alexandre de Souza Pereira do C.

O Dr. Francisco Altino Correia de Araujo, Juiz de Direito do Commercio desta Cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica deste Juizo, depois da respectiva audiencia no dia 31 do corrente os bens seguintes:

Uma machina a vapor assente no engenho Uninha do municipio de S. Lourenço da Matta deste Estado, bastante usada com força de 4 cavallos, caldeira horisontal avaliada por 600$ e vae a praça por 480$ com o abatimento legal e 2 cavallos, sendo um preto de tamanho regular, avaliado por 150$ e vai a praça por 121$500 com o abatimento legal e outro castanho pequeno, avaliado por 130$ e vai a praça por 105$300 com o abatimento legal. Ditos bens vão a 3.ª praça pela quantia de 712$800, feito o abatimento legal, por acção executiva que move o Banco Emissor de Pernambuco contra José do Rego Barros e Albuquerque, para pagamento da quantia de 1:687$230 além dos juros e custas havidos e por haver.

E não havendo solicitante que cubra o preço 712$800 com o abatimento legal, sobre o preço da 2.ª praça na quantia de de 792$ serão os mesmos bens entregues a quem maior lance offerecer em vista de ser a 3.ª e ultima praça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta Cidade do Recife, aos 21 de Janeiro de 1895.

Dou fé, subscreve e assigno, o escrivão interino.

Bacharel Francelino da Silveira Machado.
Francisco Altino Correia d'Araujo

O Dr. Sigismundo Antonio Gonçalves, juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que o agente Francisco Ignacio Pinto, no dia 26 de Janeiro do corrente anno, venderá pelas 11 horas da manhã na agencia á rua da Cruz a quem mais der em leilão os seguintes bens penhorados pela fazenda do Estado.

A casa de n. 6 no lugar denominado Cordeiro, freguezia de Afogados de pedra e cal, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, sem cosinha, terreno proprio, medindo de frente 4 metros e 50 centimetros e de fundo 12 metros e 50 centimetros, avaliada por 300$. Pertence a Antonio Francisco das Chagas.

A armação de pinho pintado, balcão, terno de pesos e medidas existente no estabelecimento n. 20 á rua de Santa Thereza, freguezia de Santo Antonio, pertencente á Rodrigues dos Santos & C., avaliada em 60$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 19 de Janeiro de 1895.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão, subscrevi.

Sigismundo Antonio Gonçalves.

Alfandega

Aforamento de terreno de marinha

De ordem do Sr. Dr. inspector d'esta Repartição se faz publico, que tendo José Rodrigues Pinto Ferreira, requerido por aforamento o terreno de marinha devoluto annexo a sua fabrica de aguardente, sito na rua da Estação da freguezia de Afogados d'esta cidade, são chamadas nesta Alfandega as que forem oppostas ao referido aforamento, afim de requererem preferencia ou o que julgarem a bem de seu direito no prazo de 30 dias, que lhes fica marcado, á contar da publicação do presente; ficando desde logo scientes de que, findo o mesmo prazo nenhuma reclamação será acceita.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 16 de Janeiro de 1895.

O chefe de secção.
Clito Valterino Pereira.

Edital

Concurso para Guardas

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector e de conformidade com o art. 24 da nova Consolidação das Leis das Alfandegas, faço publico que se acha aberta nesta Repartição, a inscripção para o concurso dos lugares de « Guardas » que se acham vagos; devendo os candidatos requererem ao dito Dr. Inspector a mesma inscripção provando ter de 18 a 40 annos de idade, bom comportamento e não haver commettido crime pelo qual tenha soffrido pena infamante, assim como não soffrer molestias e ter a robustez neccessaria para o serviço, sendo que no dia 8 de Fevereiro futuro pelas 9 horas da manhã começarão as provas do referido concurso, as quaes versarão, de conformidade com o citado art. 24, sobre portuguez (leitura escripta e grammatica) e arithmetica (operações fundamentaes sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e systema metrico).

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1895.

O Chefe.
Clito Valterino Pereira.

O cidadão Francisco Antonio Missano, sub-prefeito em exercicio deste municipio de Correntes, Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Pelo presente edital manda fazer publico aos habitantes deste municipio e a quem interessar possa, que tendo sido pelo Conselho Municipal, votada a lei de orçamento para o anno corrente de 1895, e sendo pela prefeitura municipal negada a respectiva sancção, apresentando ao mesmo conselho as razões porque assim procedeu, e como tenha expirado o prazo da lei sem ser observada pelo referido conselho, as medidas necessarias a respeito, resolveu que ficasse em execução durante o corrente exercicio de 1895 a lei municipal n. 18, de 10 de Novembro de 1893.

E para constar, mandei fazer o presente e publicar pela imprensa para conhecimento de todos.

Prefeitura Municipal da Villa de Correntes, em 1º de Janeiro de 1895.

Eu, Jacintho Beizano, secretario, o escrevi.
Francisco Antonio Missano.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector acha-se marcado o prazo de 15 dias, a contar da presente data, para inscripção do concurso que se vai proceder-se nesta Guarda-Moria, para os lugares de guardas, o qual constará das materias seguintes:

Portuguez, leitura, escripta e grammatica, e de arithmetica operações fundamentaes sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e systema metrico.

Os concurrentes deverão provar ter de 18 á 40 annos de idade, ser bem procedido, e não haver commettido pena infamante, não soffrer molestia, e dispor da robustez necessaria para o serviço.

Guarda-moria, 24 de Janeiro de 1895.

O guarda-mor,
G. Malcher.

Directoria da Justiça—2.ª Secção

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1895.

Edital

De ordem do Sr. Dr. Secretario da justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, são convidados os concurrentes ao fornecimento de rações e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, a comparecerem n'esta Secretaria no dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, afim de assistirem a abertura das respectivas propostas.

O Director
Affonso V. de Medeiros.

—O presidente da 38.ª secção eleitoral do 2.º districto da parochia de Afogados do municipio do Recife etc.

Faço publico que na eleição procedida hoje nesta secção para senadores e duas vagas de senadores e deputados ao Congresso do Estado obtiveram votos os seguintes cidadãos:

Para senadores

	Votos
Desembargador Francisco Teixeira de Sá	53
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira	53
Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco	53
Dr. Herculano Bandeira de Mello	53
Albino José da Silva	53
Dr. Constancio dos Santos Pontual	52
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa	52
Dr. Antonio Estevão de Oliveira	41
Barão de Caiará	41
Desembargador Luiz de Albuquerque Martins Pereira	40
Coronel Constantino Rodrigues Lins de Albuquerque	39
Dr. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	39
D. Joaquim Maria Carneiro Villela	39
Dr. Luiz Demetrio Dias Simões	39
Dr. Cosme de Sá Pereira	3
Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos	2
Dr. Malaquias Antonio Gonçalves	2
Dr. José Antonio de Pinho Borges	2
D. Francisco do Rego Barros de Lacerda	1
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos	1
Dr. João Coimbra	1
Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire	1
Dr. Aristarcho Xavier Lopes	1
Dr. José Moreira Alves da Silva	1
Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto	1
Coronel Antonio Gomes Correia da Cruz	1
Juvencio Taciano Mariz	1
Na vaga do D. Gomes de Mattos:	
Coronel Silvino Guilherme de Barros (Barão de Nazareth)	51
Dr. Sergio Hygino Dias dos Santos	41
Vigario João Augusto Bezerra de Carvalho	4
General Luiz Augusto Coelho Cintra	1
No vaga do Visconde de Tabatinga:	
Dr. João Baptista Regueira Costa	53
Major Antonio Pereira da Camara Lima	39
Coronel Francisco Vidal de Aranha Montenegro	3
Dr. Antonio Pereira Simões	2
Para deputados	
Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães	54
Dr. José Marcellino da Rosa e Silva	53
Dr. José da Cunha Rabello	53
D. Bianor de Medeiros	53
Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque	53
Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins	53
Dr. Antonio Augusto Pereira da Silva	53
Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque	53
Dr. Celso Florentino Henriques de Souza	51
Dr. Justino da Motta Silveira	53
Dr. Affonso Gonçalves Ferreira Costa	51
Dr. Antonio Vicente Pereira de Andrade Junior	53
Dr. Estacio Coimbra	53
Dr. Julio Antero de Medeiros Furtado	53
Dr. Francisco de Carvalho Gonçalves da Rocha	53
Manoel Rodrigues Porto	53
Coronel José Francisco Pinheiro Ramos	53
Coronel Francisco de Assis Pereira Tejo	53
Francisco Tiburcio Paulino de Mello e Silva	53
Dr. Elpidio de Abreu Lima Figueiredo	52
Dr. Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa	52
Manoel Antonio de Azevedo Jardim	52
Antonio Bertholdo Galvão	52
Gaspar Cavalcante Peres Campello	52
Tenente-coronel Francisco de Araujo Lima	51
Coronel Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão	42
Dr. José Godoy de Vasconcellos	42
Dr. Julio Pires Ferreira	42
Dr. Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques	40
Clementino Bezerra de Albuquerque	40
Dr. Domingos de Abreu Vasconcellos	40
Dr. Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda	40
Dr. Francisco Antonio Regueira Costa	40
Dr. Felisbino André Gomes	40
Dr. Francisco Apollonio Jorge	40
Dr. José de Barros de Andrade Lima	40
Tenente coronel João Quintino de Menezes Galhardo	40
Dr. Joaquim Nobre de Lacerda	40
José Xavier Carneiro de Barros Campello	40
Dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos	40
Dr. Lindolpho Hisbello Correia de Araujo	40
Lourenço de Carvalho de Araujo Ypyranga	40
Laurentino Antonio Cezario de Azevedo	40
Dr. Manoel Caetano de Albuquerque e Mello	40
Major Manoel Innocencio Menna da Costa	40
Manoel Macedo	40
Dr. Raymundo Pontes de Miranda	40
Dr. Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho	40
Theophilo Arthur de Siqueira Cavalcante	40
Dr. Aprigio de Miranda Castro	40
Fernando Barroca	4
Dr. Luiz de Caldas Lins	2
Dr. Virgilio de Sá Pereira	2
Dr. Thomaz de Caldas Lins	2
Dr. Elpidio Pimentel	1
Vigario Antonio Graciano de Araujo Guarita	1
Dr. Francisco Leopoldo Gomes de Araujo	1
Capitão Manoel José da Camara	1
Capitão Pedro Alexandrino de Souza e Silva	1
Dr. José Antonio de Oliveira Mendonça	1
Dr. Joaquim da Costa Ribeiro Filho	1
Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque	1
Professor Manoel Roberto de Carvalho Guimarães	1
Dr. Victorio do Nascimento Accioly Lins	1
Dr. Malaquias de Queiroz Barros	1
Dr. Joaquim Laurentino de Andrade	1
D. Herculano de Oliveira Torres Galindo	1
Dr. Laurentino Antonio Moreira de Azevedo	1
Dr. Julio Cezar Furtado de Mendonça	1
Dr. Manoel Marynck Monteiro de Andrade	1
Dr. Francisco Silverio de Farias	1
Dr. José de Souto Lima	1
Dr. Olympio Freire de Carvalho	1
Dr. Ausberto Rodrigues do Passo	1
Professor José Alves de Souza Bandeira	1
Dr. Manoel Victorio da Costa Barros	1
Dr. Salvador Felicio dos Santos	1
Dr. Octavio Hamilton de Carvalho Barretto	1
Francisco Carneiro Rodrigues Campello	1
Dr. Agostinho da Silva Leal	1
Pharmaceutico Gracilliano Martins Sobrinho	1
Dr. Argemiro Alves Aróxa	1
Dr. Salvio de Sá Gonzaga	1
Dr. Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva	1
Dr. Euclides Bernardo Quinteiro	1
Dr. Fabio Rino Junior	1
Capitão Joaquim Quirino Villarim	1
Dr. Manoel Henrique Wanderley	1
Dr. Gervazio Fioravante Pires Ferreira	1
Dr. José Mauricio Borges Junior	1
Dr. Manoel Octaviano Guedes Nogueira	1
Dr. Francisco Pedro de Araujo Filho	1
Dr. João de Carvalho Soares Brandão	1
Conego Italino Fernandes de Souza	1
Coronel Joaquim Gonçalves da Costa Lima Filho	1
Tenente-coronel Antonio Dias Alves da Silva	1
Dr. Valdevino Demetrio da Rocha Wanderley	1
Dr. Fernando de Sá e Albuquerque	1
Coronel Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro	1

Eu, Henrique Francisco de Moraes secretario o escrevi.

38.ª secção eleitoral do 2.º districto da parochia de Afogados, em 10 de Janeiro de 1985.

Barão de Nazareth
Presidente
Henrique Francisco de Moraes
Secretario.

O Dr. Manoel dos Santos Moreira, presidente da 30.ª secção eleitoral do municipio do Recife faz publico, que na eleição procedida hoje para deputados e senadores obtiveram votos:

Para deputados

	Votos
Dr. Affonso Gonçalves Ferreira da Costa	65
Dr. José Marcellino da Rosa e Silva	61
Dr. Bianor de Medeiros	61
Gaspar Cavalcante Peres Campello	61
Dr. Joaquim Pereira da Silva Guimarães	60
Dr. José da Cunha Rabello	60
Dr. Lourenço Cavalcante de Albuquerque	60
Dr. Elpidio de Abreu Lima Figueiredo	60
Dr. Leopoldo Marinho de Paula Lins	60
Dr. Antonio Augusto Pereira da Silva	60
Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque	60
Dr. Celso Florentino Henrique de Souza	60
Dr. Justino da Motta Silveira	60
Dr. Antonio Vicente Pereira de Andrade Junior	60
Dr. Godofredo Moscoso da Veiga Pessoa	60
Dr. Estacio Coimbra	60
Dr. Julio Antero de Medeiros Furtado	60
Dr. Francisco de Carvalho Soares da Rocha	60
Manoel Rodrigues Porto	60
Coronel Francisco de Assis Pereira Tejo	60
Francisco Tiburcio Paulino de Mello e Silva	60
Manoel Antonio de Azevedo Jardim	60
Antonio Bertholdo Galvão	60
Coronel José Francisco Pinheiro Ramos	59
Tenente-coronel Francisco de Araujo Lima	58
Major Manoel Innocencio Menna da Costa	25
Dr. Thomaz Ferreira de Carvalho Sobrinho	24
Dr. Manoel Caetano de Albuquerque Mello	24
José Xavier Carneiro de Barros Campello	24
Dr. José de Godoy e Vasconcellos	24
Dr. José de Barros de Andrade Lima	24
Dr. Felicisso André Gomes	24
Dr. Aprigio de Miranda Castro	24
Coronel Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão	23
Dr. Domingos Abreu Vasconcellos	23
Dr. Estevão Carneiro Cavalcante de Albuquerque Lacerda	23
Dr. Francisco Antonio Regueira Costa	23
D. Lindolpho Hisbello Correia de Araujo	23
Dr. Raymundo Pontes de Miranda	23
Dr. Augusto Abel Peixoto de Miranda Henriques	22
Dr. Francisco Apolonio Jorge	22
Tenente coronel João Quintino de Menezes Galhardo	22
Dr. Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda	22
Dr. José Thomaz da C. Vasconcellos	22
Dr. Julio Pires Ferreira	22
Lourenço Carvalho de Araujo Ipiranga	22
Laurentino Antonio Cesario de Azevedo	21
Manoel Macedo	21
Theophilo Arthur Siqueira Cavalcante	21
Clementino Bezerra Albuquerque	21
Manoel Roberto de Carvalho Guimarães	16
Dr. Francisco Silverio de Farias	13
Dr. Thomaz Lins Caldas Filho	12
Dr. Francisco Leopoldo Guedes de Araujo	11
Manoel José da Camara	11
Capitão Pedro Alexandrino de Souza Filho	11
Dr. José Antonio de Oliveira Mendonça	11
Dr. Joaquim da Costa Ribeiro Filho	11
Dr. Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque	11
Dr. Victorio do N. Accioli Lins	11
Dr. Malaquias de Queiroz Barros	11
Dr. Olympio Freire de Carvalho	11
José Alves de Souza Bandeira	10
Dr. Ausberto Rodrigues dos Passos	10
Dr. Thomaz Caldas Lins	10
Dr. José de Souto Lima	10
Dr. Manoel Marques M. de Andrade	10
Dr. Julio Cesar Furtado de Mendonça	10
Coronel Luiz Augusto Coelho Cintra	10
Dr. Laurentino Antonio Moreira de Azevedo	10
Dr. Herculano Oliveira Torres Galindo	10
D. Joaquim Laurentino de Andrade	10
Dr. Luiz Caldas Lins	10
Vigario Antonio Graciano de Araujo Guarita	9
Fernando Barroca	8
Capitão Joaquim Quirino Villarim	3
Arthur de Mello	3
Manoel Henrique Wanderley	2
Dr. Argemiro Alves Aróxa	2
Dr. Valdevino D. da Rocha Wanderley	1

Para senadores

	Votos
Dr. Antonio José de Almeida Pernambuco	65
D. Eduardo A. de Oliveira	64
Desembargador Teixeira de Sá	61
Dr. Constancio dos Santos Pontual	63
Commendador Albino José da Silva	63
D. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa	63
Dr. Herculano Bandeira de Mello	63
Barão de Caiará	25
D. Antonio Estevão de Oliveira	24
Desembargador Martins Pereira	23
Dr. Demetrio Simões	22
Dr. Joaquim Maria Carneiro Villela	22
D. Felisbino de Mendonça Vasconcellos	22
D. Constantino R. Lins de Albuquerque	22
Dr. Cosme de Sá Pereira	12
D. José Vicente M. de Vasconcellos	12
Dr. Malaquias Antonio Gonçalves	11
Desembargador Hermogenes S. T. de Vasconcellos	11
Dr. João Coimbra	11
Dr. Francisco do R. B. de Lacerda	10
Dr. Joaquim Tavares de Mello Barretto	4
Juvencio Taciano Mariz	3
Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire	2
Dr. Aristarcho Xavier Lopes	2
Dr. José Moreira Alves da Silva	2
D. José A. de Pinho Borges	2
Coronel Antonio Gomes Correia da Cruz	2

Para senador na vaga do Visconde de Tabatinga

	Votos
Dr. João Baptista Regueira Costa	63
Major Antonio P. da Camara Lima	21
Coronel Francisco Vidal Aranha Montenegro	9

Para senador na vaga do D. Gomes de Mattos

	Votos
Coronel Silvino Guilherme de Barros	62
Dr. Sergio H. Dias dos Santos	24
Vigario João da Costa Bezerra de Carvalho	11
General Luiz A. Coelho Cintra	1

Em 10 de Janeiro de 1895.

O presidente,
Manoel dos Santos Moreira.
O secretario,
Antonio Jorge Guerra.

DECLARAÇÕES

Escola Normal de Pernambuco

MATRICULAS

De ordem do Sr. **Dr. Director desta** Escola faço **publico a quem interessar**, que, a contar de **15 do corrente mez** até 3 de Fevereiro proximo, **acham-se** abertas as matriculas para as aulas dos tres annos do Curso e escolas annexas, no corrente anno, devendo os pretendentes requerel-a ao mesmo Sr. Dr. Director, instruindo a petição com documentos, devidamente sellados, que provem, quando for a matricula para primeiro anno:

I Idade maior de 17 annos, se forem do sexo masculino, e de 15, sendo do sexo feminino;

II Isenção de culpa que motive a perda de cadeira ao professor publico:

III Ser de bons costumes;

IV Não soffrer molestia contagiosa nem ter defeito physico que os privem de bem exercer o magisterio;

V Ter sido vaccinado ou revaccinado recentemente;

VI Habilitação nas materias professadas nos tres gráos do ensino primario, ou nas do exame que houver de fazer na escola.

A juizo do Director, as alumnas poderão ser admittidas á matricula independentemente da prova das condições referidas em os numeros II e III.

As petições para as matriculas no 2.º e 3.º anno, serão instruidas com certificados de approvação em todas as cadeiras do anno anterior.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Francisco Carlos da Silva Fragoso

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria se declara que no dia 24 do corrente (quinta feira) ás 10 horas da manhã, e fará pagamento ás amas de criação, em uma das salas da antiga casa dos expostos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 18 de Janeiro de 1895.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

S. P.

OS PHILOMOMOS

REVISTAS DE MOSTRA

Segundas, quartas e sextas das 7 as 9 horas da noite.

Alerta camaradas!...

Perfilar armas!.. Direita volver... para a gruta á rua da Imperatriz n. 62.

Viva o Zé Pereira!

O secretario.
Pif Paf.

Aula de obstetricia do Hospital Pedro 2º

Avisa-se as pessoas interessadas de que as matriculas do curso de obstetricia abrem-se no dia 3 de Fevereiro, devendo as pretendentes apresentarem os seus requerimentos até o ultimo dia do mesmo mez.

São condições para a matricula:

1ª ser maior de 18 e menor de 40 annos.

2ª saber ler e escrever, ter noções de systema metrico decimal e as quatro contas fundamentaes da arithmetica.

3ª ter boa conducta civil e moral e não soffrer molestias contagiosas.

Estas condições deverão ser provadas por exames praticados antes da matricula ou por attestados de profissionaes habilitados, sendo os de conducta passados por autoridades civis ecclesiasticas.

Hospital Pedro 2º em 14 de Janeiro de 1895.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, director do serviço sanitario da Santa Casa.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram as suas entradas até a setima prestação do capital que subscreveram, são convidados a fazel-o improrogavelmente até 30 do corrente.

Recife, 14 de Janeiro de 1895.

O secretario
Costodio A. Guimarães.

Companhia Industrial Pernambucana

A administração desta companhia convida aos Srs. accionistas a fazerem uma entrada de 20 0/0 sobre o valor nominal de suas acções ou 40$000 por cada acção, até o dia 9 de Fevereiro proximo, no escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6. 1º andar.

Recife, 9 de Janeiro de 1895.

Banco de Pernambuco

De accordo com o Art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890, participamos aos Srs. accionistas que se acham na séde deste Banco á sua disposição os seguintes documentos para serem examinados:

1º Cópia dos balanços.
2º Relação nominal dos accionistas.
3º Lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife, 19 de Janeiro de 1895.

Antonio F. Pereira de Carvalho.
Director secretario.

Banco da Republica do Brazil

Paga se o quarto dividendo das acções deste Banco á razão de 6$000 por cada acção integrada e 3$000 pela que está com 50 0/0 realisado, no escriptorio de Pereira Carneiro & C., á rua do Commercio n. 6, 1 andar.

Recife, 15 de Janeiro de 1895.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 24 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 22 de Janeiro de 1895.

O 1º secretario,
Baptista Regueira

Hippodromo do Campo Gande

Assembléa geral ordinaria

Os Srs. accionistas são convidados á reunirem-se em assembléa geral ordinaria, na quinta feira 7 de Fevereiro, ás 6 horas da tarde, na secretaria á rua Larga do Rosario n. 16, 1º andar, para ter lugar o cumprimento do § 2º do Art. 21 dos estatutos, relativo ao anno social findo em 30 de Junho de 1894, e eleger a commissão fiscal na fórma do § 1º do mesmo artigo.

Recife, 23 de Janeiro de 1895.

O secretario
Augusto Silva.

Hippodromo do Campo Grande

Em reunião da directoria foram multados de accordo com § 3 do Art. 51 do Cod. de corridas, os seguintes jockeys:

João Campos, Deolindo e Pedro de Figueiredo em 100$ cada um, sendo este por irregularidade no 6º pareo, quando montava o animal Goyanaz

Foram approvadas as multas impostas pelo juiz de partidas aos jockeys Pedro Alexandrino, Luiz Gomes, José Marcelino e Luiz de França em 50$000 cada um.

Recife, 22 de Janeiro de 1895.

O secretario
Augusto Silva.

LOTERIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Premio: 12:000$000 integraes

Extracção da 4.ª loteria A

SEGUNDA-FEIRA 28 do corrente ás 3 horas da tarde

As extracções da outra quinzena serão publicadas por estes dias.

Brevemente serão annunciados planos de premio maior de 15:000$000, 24:000$000, 30:000$000 e... 40:000$000.

O CONTRACTANTE DESTA LOTERIA PAGOU DE BENEFICIO ADIANTADOS E FIANÇA, 120:000$000.

Bilhetes á venda nas casas lotericas e na thesouraria á rua Larga do Rosario n. 9, 1.º andar.

OS PEDIDOS DEVERÃO SER DIRIGIDOS AO ENCARREGADO DA EMISSÃO

BERNARDINO LOPES ALHEIRO

TELEGRAMMA—Alheiro CAIXA DO CORREIO—196

PERNAMBUCO

THEATRO SANTA ISABEL

Comanhia Dramatica Italiana

G. MODENA

Quinta feira, 24 de Janeiro

BENEFICIO EM FAVOR DA SOCIEDADE BENEFICENTE CAVALHEIROS DA CRUZ

Programma

Ouvertura — HYMNO MAÇONICO

Grandioso drama em 4 actos, do festejado escriptor V. Sardou.

TOSCA

No intervallo do 3.º acto a orchestra executará uma grande marcha composta e offerecida á Sociedade pelo distincto maestro Smido, intitulada Cavalheiros da Cruz.

Finalisará o espetaculo com a esplendida comedia:

LA ESTREGA BIANCA E LA ESTREGA NEVA

Os intervallos serão prehenchidos pela banda do corpo de policia.

Os restos dos bilhetes, na bilheteria do theatro.

Trens para Olinda, Apipucos e Varzea, bonds para todas as linhas.

Paraiso . . . . 1$000

A's 8 horas em ponto

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

Projecto de inscripção

Para a 2.ª corrida a realizar-se no domingo 3 de Feveirode 1895

Encerrando-se ás 6 1|2 horas da tarde em ponto

1.º PAREO—**Hespanha**—900 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Camors.

2.º PAREO—**Portugal**—1.000 metros. — Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.—Nababo, Bismarck 2.º, Aventureiro, Camors, Triumpho, Piramon, Feniano, Pyrilampo, Plutão, Turco 2.º, Maurity, Ida, Fumaça, Hirondelle e Tudo é.

3.º PAREO—**Italia**—1.100 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$ ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Portugal e mais Beija-Flor, Malaio, Patchouly, Mascotte, Furioso, Galette, Dublin, Berlim, Ybu e Mendigo.

4.º PAREO — **Allemanha** — 1.400 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º=Os do pareo Portugal, Italia, e mais Talisphe, Bathory, Sans-Souci, Vingador, Cingo e Ally Sttoper.

5.º PAREO — **Brazil** —2.000 metros. Handcap.—Animaes de qualquer pais. PREMIOS: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

Pesos=Gipsy, 60 kilos; Dorothy, 56 kilos; Guayanas, 52 kilos; Petropolis, Eiffel e Apollo, 50 kilos; Radamés, 45 kilos; Douradilho e Rusticano o minimo do peso que obtiverem.

6.º PAREO—**Inglaterra**—1.609 metros. Handcap.—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 70$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º Nababo, Aventureiro, Bismarck 2.º e Triumpho.

Pesos—Piramon, 56 kilos; Feniano, 54 kilos; Pyrilampo, Ida, Plutão, Fumaça 2.º, Turco 2.º, 50 kilos; Malaio, 48 kilos; e os demais o minimo do peso que obtiverem.

7.º PAREO—**França**—1.800 metros—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 300$ ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Portugal.

8.º PAREO—**New-York**—800 metros. — Animaes de Pernambuco que não tenham tido classificação nos Prados do Recife. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º=Camors.

Observações

Nenhum dos pareos contará victoria.

A inscripção encerrar-se-ha impreterivelmente ás 6 1|2 horas da tarde de terça-feira 29 do corrente, não sendo acceita aquella que não vier acompanhada da respectiva importancia.

O proprietario que fizer inscrever seus animaes para as corridas do Derby Club de Pernambuco, assim como os jockeys, empregados de coudelarias e mais pessoas que tenham interesse nas corridas, presume se que são conhecedoras das disposições do codigo de corridas e que a ellas se sujeitam, bem como ás decisões da Directoria.

Tocando a pesagem os animaes deverão estar junto da respectiva casa para serem immediatamente ensilhados e seguirem para o barracão no centro da raia, onde só poderão estar os jockeys e os tratadores ou criados, os quaes não poderão ter communicação com pessoa alguma antes de realisar-se a corrida.

Os pareos só serão considerados realizados inscrevendo se e correndo 5 animaes de 4 proprietarios differentes.

Secretaria do Derby-Club de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1895.

O gerente,

A. A. Gomes Penna.

Aviso

Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Roga-se aos Srs. passageiros que viajam nos trens desta companhia com passe concedido pela gerencia, o favor de os trazer comsigo, visto que por ordem da mesma gerencia será exigido que sejam ditos passes apresentados quando for necessario, e isto devido a querer alguns passageiros viajarem allegando que tem passe sem o ter, e não ser os conductores dos trens quem pode saber os que teem esse direito.

Recife, 23 de Janeiro de 1895.

Bento Magalhães
Gerente.

Sociedade DOS Artistas Mechanicos e Liberaes

• Assembléa geral de posse

De ordem da directoria, convido os membros desta associação para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, afim de ter lugar o acto da posse da nova directoria e approvação das contas do anno findo.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1895.—O 1º secretario,

Ignacio Lopes.

Hippodromo do Campo Grande

Primeiro dividendo

Do dia 25 do mez corrente em diante, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, na secretaria, á rua Larga do Rosario n. 16 1.º andar, será pago o primeiro dividendo, na razão de quinze mil réis por acção, relativo ao primeiro semestre do anno social de 1894 á 1895.

Recife, 16 de Janeiro de 1895.

O thesourdiro,
M. Lopes Vieira.

Companhia Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres

De accordo com o disposto no Art. 18 dos estatutos desta companhia serão vendidas no seu escriptorio no dia 31 do corrente mez vinte acções de n. 61 a 80, pertencentes ao socio fallecido Aniceto Augusto da Silva, cuja venda será feita por proposta em carta fechada por intermedio de corretores geraes.

Recife, 23 de Janeiro de 1895.

Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 200,000

AGENTES—POHLMAN & C.

LARGO DA COMPANIHA N6

SEGURO CONTRA FOGO

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realizarem dentro de 30 dias, a contar da presente data, a nona entrada de suas prestações, á razão de 10 °/. do capital subscripto, ou vinte mil reis por acção, em mão do thesoureiro, rua da Madre de Deus. n. 18.

Recife, 10 de Janeiro de 1895.

O director secretario,
J. Pires G. da Silva.

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES

RUA DO VIGARIO N. 1, 1.º ANDAR

Directores
Barão de Souza Leão
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barr

Gymnasio Pernambucano

— Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do illustre cidadão Dr. regedor se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne deste instituto terá lugar no dia 4 de Fevereiro vindouro, achando-se aberta a matricula do dia 15 do corrente até 31 de Março para aquelles que quizerem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita italiana.
Philosophia.
Geographia.
Historia do Brasil.
Dita Universal.
Arithmetica.
Algebra.
Geometria.
Trigonometria.
Historia Natural.
Physica e chimica.
Escripturação mercantil.
Desenho.
Musica.
Instrucção elementar.

Nenhum alumno poderá matricular-se, de accordo com a portaria de 2 de Julho de 1894 do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, sem que previamente exhiba attestados de moralidade e conducta escolar, firmada por professores, cujas aulas frequentaram, ou por pessoas idoneas, uma vez verificada a impossibilidade da exhibição daquelles.

Os alumnos pagarão 6$000 de taxa durante o anno lectivo pelo estudo de um só preparatorio, 9$000 pelo de dous e 12$000 dahi por diante, nos termos da lei n. 1,311, de 4 de Fevereiro de 1879; os alumnos d'aula primaria nada pagarão.

Continuam validas, para a matricula nos cursos superiores da Republica, os exames feitos no estabelecimento, nos termos do decreto n. 1,389, de 21 de Fevereiro de 1891 e aviso circular do ministerio da justiça e negocios interiores, de 28 de Fevereiro de 1893.

Secretaria do Gymnasio Pernambucano, 11 de Janeiro de 1895.

O secretario,
Celso Tertoliano Fernande Quintella.

Companhia de Serviços Maritimos de Pernambuco

De accordo com o que preceitua o art. 147 do Regulamento sobre as sociedades Anonymas, ficou a disposição dos Srs. accionistas na sede social, os seguintes documentos relativos ao anno proximo passado.

1º. Copia dos balanços.
2º. Copia da relação nominal dos accionistas.
3º. Copia da lista das transferencias de acções.

Recife, 14 de Janeiro de 1894.

Francisco e A. Cardoso,
director adjunto.

Companhia Centro Commercial

1ª chamada de capital

Havendo sido já expedido o decreto do Governo Federal, concedendo autorisação para a organisação desta companhia, temos a satisfação de convidar os Srs. accionistas á realisarem no Banco de Pernambuco, nesta capital, dentro do praso de 30 dias, a primeira entrada na razão de 25 0/0 do capital que subscreveram, afim de installar-se a mesma companhia.

Maceió. 2 de Janeiro de 1895.

Os directores
Tiburcio A. de Carvalho.
Boaventura de Amorim.
Pedro de Almeida.

Escola Normal de Pernambuco

Exame de admissão

De ordem do Sr. Dr. director desta escola, faço publico a quem interessar que, de accordo com o Art. 27 do regulamento de 27 de Dezembro de 1887, deverá ter logar no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, o exame dos aspirantes á matricula do 1 anno do curso.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 22 de Janeiro de 1895.

O secretario
Francisco Carlos da Silva Fragoso.

COMPANHIA DE Fiação e Tecidos de Pernambuco

Acham-se a disposição dos Srs. accionistas,no escriptorio da companhia, conforme dispõe o Art. 16 do decreto de 17 de Janeiro de 1890,

Cópia dos balanços.
Relação nominal dos accionistas.
Lista das transferencias de acções durante o anno.

Recife. 28 de Janeiro de 1895.

O director secretario
José João de Amorim.

A Gl.·. do Gr.·. Arch.·. do Un.·.

Ben.·. Loj.·. Cap.·. Cavall.·. da Cruz

Val.·. da Imperatriz n. 2

Sess.·. Esp.·. de Eleic.·. da nova administração em 5895 a 5896 V.·. Or.·. em continuação, domingo 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, á qual devem ser presentes todos os OObr.·.

Or.·. de Recife, aos 22 dias do mez de Janeiro de 1895.

M. Martins gr.·. 18
Secret.·.

Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros

Assembléa geral para eleição

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros, scientifico aos Srs. associados que não se tendo realisado domingo 20 do corrente a eleição para os diversos cargos, foi transferida a mesma para sexta-feira proxima 25 do corrente, ás 11 horas da manhã.

Sala das sessões da Associação Commercial B. dos Mercieiros, 22 de Janeiro de 1895.

Antonio J. Martins
1º secretario.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

SEGURO CONTRA FOGO

MARITIMOS

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Thames

Commandante B. G. Armstrong

Espera-se dos portos da Europa no dia 24 do corrente, seguin o depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedore de mercadorias, que a Companhia Mala Real ingleza, contractou com a—Gennat Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charente, devem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul para os vapores desta companhia.

Esta companhia acceita por preços rasoaveis para Valparaiso até Abril, passageiros com este destino por via de Buenos-Ayres e entrada dos Andes.

Tambem acceita passageiros para New York a Southampton, por especial arranjo feito com Companhia Allemand Lloyd, podendo demoram-se na Europa caso o desejarem.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageir os Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N 3.

Companhia Pernambucana de Navegação

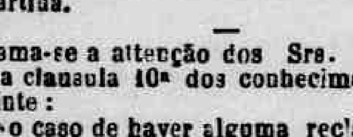
PORTOS DO SUL

Directo á Santos

O paquete

Homboldt

Commandante Monteiro



Segue no dia 24 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada:

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Olinda

E' esperado da Europa até o dia 28 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Entrará no porte

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.

Rua do Commercio n. 18
1º andar

Austrian Lloyds Steam Navigation Company

O VAPOR AUSTRIACO

Pandora

E' esperado de Trieste nestes poucos dias, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

Rua do Commercio n. 8
1º andar

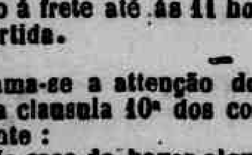
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parabyba, Natal, Macáo, Mossoro', Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante 1º tenente Fabio Rino



Segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadreo para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve sers feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade á Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO

No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Prince Line fo Steamers

James Kuott Newrastle-ou-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados Unidos e o Brazil e Rio da Prata

E' esperado do Rio de Janeiro até o dia 12 de Fevereiro e sahirá depois da demora necessaria para o

Pará e Nova-York

O vapor inglez

Portuguese Prince

Para cargas e encommendas trata-se com os Consignatarios

Johnston Pater & C.

Rua do Commercio n. 15

Messageries Maritimes

VAPOR

Charente

Commandante Bouis

E' esperado da Europa até o dia 3 de Fevereiro de 1895.

Para carga para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tratar com os

OS AGENTES

H. Burle & C.

42—RUA DO TORRES—42
1º andar

Lloyd Brazileiro

Vapor

Olinda

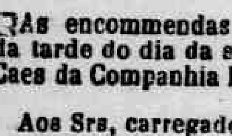
PORTOS DO SUL

E' esperado dos portos do norte até o dia 29 do corrente, seguindo depois para os portos do sul.

VAPOR

Alagoas

PORTOS DO NORTE



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente, seguindo depois para os portos de norte.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sabida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs, carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

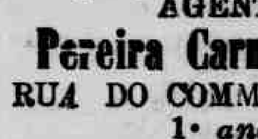
AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—RUA DO COMMERCIO—6

R. M. Siomann

Capua



E' espera-se de Baltimore até o dia 25 do corrente, seguipdo depois pa a

Rio de Janeiro e Santos

Para carga e passageiros trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

RUA DO COMMERCIO N. 6
1º *andar*

CHARGEURS REUNIS

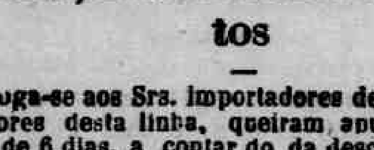
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de Buenos-Ayres

Commandante Praud



E' esperado da Europa até o dia 4 de Fevereiro, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira

9—Rua do Commercio—9

Aracaty

Segue para o porto acima o hyate « Deus te Guie, » recebe carga 2.º ponto: á tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

Pacifico Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Iberia

Espera-se da Europa até o dia 2 de Fevereiro e seguirá depois da demora do costume para Valparaizo com escala por

Bahia, Rio Janeiro o Montevidéo

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

LEILOES

— Leilão de um piano de A. Holde, amanhã, quinta feira, 24, no Mondego n. 161, pelo agente Burlamaqui.

— Sexta feira, 25, deve ter logar o leilão de um variado sortimento de lindas amostras de fazendas, miudezas e chapéos, formas, bengalas e outros artigos.

Leilão

De bons moveis, piano, espelho oval grande, quadros, lanças para cortinados, porcelanas, louças, vidros, vinhos do Porto e Maduro.

Quinta-feira, 24 do corrente

A's 11 horas

Na casa á rua da Aurora n. 109 E

CONSTANDO:

De 1 mobilia austriaca com encosto de palha, com 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 excellente piano allemão quasi novo e forte, 1 espelho oval grande, 2 quadros a oleo, 4 jarros, 2 escarradeiras de porcelana, 12 tapetes diversos, 3 lanças para cortinados, 2 candieiros grandes belgas, luz dupla, 1 jardineira com pedra, 1 album para retratos, diversos objectos de electro-plate, 1 cama de ferro com lastro de arame, para casal, 1 toilette de jacarandá com espelho, 2 guarda roupa, 1 guarnição de porcelana para lavatorio, 3 camas de amarello para criança, 1 guarda louça, 2 aparadores com espelhos, 1 mesa elastica com 7 taboas, 12 cadeiras, porcelanas e louças para almoço e jantar, copos, garrafas, calices, compoteiras, talheres, colheres, galheteiros, licoreiro, vinhos, mesas para engommado e cosinha e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão, autorisado pelo Sr. Alberto Rodrigues Branco, que retira-se com sua Exma familia para o Rio de Janeiro, fará leilão dos moveis acima mencionados.

Leilão

De moveis de amarello, 2 commodas, candieiros, espelhos, quadros, trem de cosinha, etc.

Agente Martins

Quinta-feira, 24 de Janeiro

Rua das Trincheiras n. 43

O Sr. F. Pimentel precisando desoccupar o 1º andar por cima de seu estabelecimento, encarregou ao Sr. Vicente Fernandes de vender em leilão todos os moveis existentes no dito sobrado

AO CORRER DO MARTELLO

A's 11 horas da manhã

Liquidação immediata. Veja o «Jornal do Recife».

Agente Silveira

Leilão

De moveis, louças, espelhos, jarros e quadros

Sexta-feira, 25 do corrente

A'S 10 E 1/2 HORAS

No sobrado sito á rua de S. João n. 63

Tres importantes mobilias de jacarandá com tampo de pedra, 6 espelhos grandes, 2 guardas vestidos, 2 toilettes com tampo de pedra, 1 piano, 1 cadeira para o mesmo, 1 cama franceza, 1 mesa elastica com 5 taboas, 2 guarda louças, 2 aparadores, 1 guarda comidas, 10 cadeiras de amarello, 1 dita de balanço, 2 sofás, 1 espreguiçadeira, 1 relogio de parede, 1 cama para solteiro, 4 lustres, 1 mesa redonda de jacarandá com tampo de pedra, 2 tapetes grandes, 8 ditos pequenos, 1 dito para piano, 1 quartinheira, 1 alcatifa, 1 apparelho de porcelana para jantar, copos, calices, garrafas, jarros e mais accessorios de casa de familia.

O agente Silveira autorisado pelo Illm. Sr. José Ignacio Avila, levará a leilão os moveis acima mencionados.

Leilão

De 50 libras de salame, 100 ditas de manteiga, caixas com milho em conserva, sôpa ou caldo em latas, figado de gango com avaria e outros artigos

Sexta-feira, 25 do corrente

A'S 11 HORAS

Por occasião de um outro leilão de fazendas, miudezas e chapéos

A' RUA DO BOM JESUS N. 45

Leilão

De variado sortimento de figuras, espelhos, quadros, oculos, pencinez, ligas, botoaduras, bolsas, escovas, correntes para relogios, suspensorios, grampos, muitas outras miudezas e espartilhos.

Ricas capas de sêda para senhoras, vestidos para crianças, laços de sêda, bolsas, carteiras, broches, pulseiras, figuras, abajours, calçados, veos e capellas para noivas, bonecas, livros de missa, objectos de charão e madreperola, toalhas, vestuarios para baptisados, toucas, pulseiras, brincos, broches e figuras.

Sexta-feira, 25 do corrente

A'S 11 HORAS

Agente Pinto

RUA DO BOM JESUS N. 45

Agente Oliveira

Leilão

De um importante sitio de terras proprias, situado na estrada de Belem, por onde passam os trilhos da estrada de ferro de Olinda, freguezia da Graça, medindo 50 palmos de frente e 400 de fundo, com diversas fructeiras e cacimba d'agua potavel

Sexta-feira, 25 do corrente

A's 11 *horas*

No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Oliveira autorisado pelo proprietario levará a leilão no dia e hora acima o referido sitio.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o referido terreno.

Agente Burlamaqui
Leilão
Sabbado, 26 do corrente
A'S 11 HORAS

De uma fabrica de cafe moido e refinação a vapor á rua Marcilio Dias n. 30, antiga Direita, bastante afreguezada e conhecida.

O agente acima, por mandado o assistencia do Exm Sr. Dr. juiz do commercio, a requerimento da Companhia Industrial e Commercio de Estiva, venderá em leilão em um só lote, com garantia das chaves do estabelecimento, uma armação completa, utencilios de fabrica de café moido e refinação, uma machina o vapor e todos os pertences, moinhos, registros, á balanças e pesos, relogio, carteira, cofre prova de fogo, resto de café e assucar, grande quantidade de papel de embrulho, cevada e mais objectos pertencentes a mesma fabrica, tudo pertencentes aos auzentes João Ribeiro & C.

Para informações o mesmo agente.

Leilão
Da armação, balcão, pesos e medidas do estabelecimento da rua de Santa Thereza n. 30.

Da casa do Cordeiro, freguezia dos Afogados n. 6

Sabbado, 26 do corrente
A's 11 horas

RUA DO BOM JESUS N. 45

Veja-se os editaes.

Segundo leilão
Da armação, mercadorias, utencilios e uma cama para casal, existentes na taberna á rua D. Maria Cezar n. 39, antiga Senzalla Nova.

Sabbado, 26 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado fará leilão da taberna acima mencionada, em lotes a vontade dos compradores.

Novo
LEILÃO
Do
Engenho Penderama
Terça-feira 29 do corrente
Ao meio dia
No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

ANTIGA DO IMPERADOR

O agente Martins declara que por motivos imprevistos transferio o leilão do Engenho Penderama, para o dia 29 do corrente.

AVISOS DIVERSOS

— SEMENTES novas de hortaliças e flores, completo sortimento, rua Estreita do Rosario n. 9, Peças Mendes & C.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, a tratar na rua das Trincheiras n. 18, sobrado.

— Vende-se uma casa na rua das Aguas Verdes, á tratar na praça da Independencia n. 12, as 11 horas ás 2 da tarde.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, de muito solida construcção, ponto de sotão, assoalhada a moderna, em terreno proprio, á travessa do Rosarinho; a tratar no ponto do Sertãozinho, sitio do portão encarnado junto á jaqueira e cerca de arame.

Precisa-se de dous caixeiros, de 12 á 14 annos de idade, com pratica de molhados: no Cordeiro, casa de José Pinto de Figueiredo.

— Vende-se um piano novo vindo ha pouco da Europa; a tratar á rua da Soledade n. 58.

— Vende-se ou arrenda-se a olaria da travessa dos Remedios, dispondo esta de elementos para fino e grosso trabalho; tem a vantagem de embarque e desembarque á qualquer hora. E mais ainda: quatro casas ao seu lado, sendo que uma dellas presta-se para negocio commercial: á tratar na mesma com o Sr. Francisco Borges Uchôa.

— Precisa-se de uma engommadeira somente para roupa de senhora e meninas, e de uma mulher para andar com uma criança; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um feitor e de um cosinheiro; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

— Vende-se um terreno com 120 palmos de frente e 600 de fundo, no lugar de Sant'Anna de dentro: a tratar no Zumby com Julio Cirne.

— Perdeu-se a caderneta do Monte Soccorro n. 26,029, pertencente a José Alfredo de Carvalho, e outra cujo numero não me lembro, pertencente a D. Maria Amelia de Carvalho; quem achou dirija-se á rua Vidal de Negreiros n. 9, sobrado de côr azul, que será gratificado, certo o que a repartição já está prevenida para não pagar senão aos proprietarios.

— Vendem-se duas casas de tijolo, no Arrial, junto a estação da Casa Amarella, no correr da taverna do mesmo titulo ns. 2 e 4; a tratar com o agente Pestana.

— Uma senhora moradora em um dos arrabaldes dessa cidade que é percorrido por bond, habitando casa fresca, recebe para ensino interno até quatro meninas, ensina portuguez, francez, coser, bordar, desde linha até tapeçaria, veludo e ouro, e tambem piano; quem de seu prestimo se quizer utilisar procure informações em casa do Sr. Negreiros, praça da Independencia n. 16

— Precisa-se de um homem para trabalho em um sitio: a tratar com o Sr. Valença em Parnameirim n. 7.

Amas
Precisa-se de uma copeira e de uma ama para andar com uma menina de um anno, dormindo em casa dos patrões, á tratar na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61.

Ama
Precisa se de uma para cosinhar, paga-se bem, na praça Maciel Pinheiro n. 19. 2º andar.

AMA
Precisa-se de uma na rua de S. Jorge n. 13.

Cosinheira
No becco dos Ferreiros n. 6 precisa-se de uma bôa ama de cosinha.

Professora
Precisa-se de uma senhora que saiba bem portuguez, musica e piano, para professora em engenho do norte, proximo a uma estação; á tratar na rua 1º de Março n. 17, 1º andar.

Criado
Precisa-se um á rua Larga do Rosario n. 30.

Vende-se
Dous candieiros de braço, para gaz carbonico, proprios para qualquer estabelecimento. Na praça da Independencia n. 38, loja.

Criado
Precisa-se de um na rua do Bom Jesus n. 22.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima acceitação de seus bons cigarros, denominados = MINHA ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS—bem acceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saude o uso de cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis, para os que usando do fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos d'elles suas amostras — *Arthur de Mello*. (Está reconhecia a firma).

Amas
Precisa se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar, para pequena familia: na rua do Rangel n. 28, 1º andar

Ama
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na Soledade, rua do Progresso numero 8.

Ama
Precisa-se fallar á Sra. Margarida Dias Ramos, na rua do Socego n. 70, negocio de seu interesse.

Cabriolet
Vende se um dog-cart, de 2 rodas e 4 assentos, todo reformado e pintado de novo, com arreios para um cavallo; exposto na fabrica de carros da rua da Florentina: a tratar com F. P. Boulitreau rua 15 de Novembro n. 46.

Ao commercio
Nós abaixo assignados, declaramos ao commercio em geral, que temos dissolvido a sociedade que tinhamos á rua do Amorim n. 52, e que girava sob a firma de Joseph Esnaty & Pereira, retirando-se o ex-socio Francisco José Dias Pereira pago e satisfeito de seu capital e lucros, isto a contar do 1º de Janeiro de 1895, ficando o activo e passivo da dita extincta firma a cargo e unica responsabilidade do ex-socio Joseph Esnaty.

Recife, 18 de Janeiro de 1895.

Joseph Esnaty.
Francisco José Dias Pereira.

Caixeiro
Um rapaz com pratica de molhados offerece os seus serviços a quem precisar, para fora da cidade, tendo quem abone a sua conducta, póde deixar carta nesta typographia com as iniciaes P. S.

Attenção
Desappareceu da rua da Aurora n. 13, primeiro andar, uma cadela preta de raça, acudindo pelo nome de Vesper: quem a encontrou, levando á casa acima será gratificado.

Ribeirão
37,640

Chama se a attenção do Sr. João Antonio Gosende para o numero acima, a liquidar na rua de Luiz do Rego n. 54 B, em Santo Amaro das Salinas, padaria.

Ama de leite
Precisa-se de uma para criar uma criança de tres mezes, na Varzea: a tratar na rua do Rangel n. 25, loja.

20$000
Paga se o ordenado acima a uma cosinheira para um casal; a tratar na rua da Aurora n. 13, 1º andar.

Casamento civil
(AVISO)

José Francisco da Camara Santiago avisa ao publico que encarrega-se de preparar com promptidão e preço modico, papeis de casamentos civil e ecclesiastico, podendo ser procurado a qualquer hora, na casa de sua residencia á rua de S. Miguel n. 75 B (Afogados).

Vende-se
O pequeno estabelecimento no lugar Ipotinga, Estrada Nova de Caxangá, junto a estação, n. 35-A: quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

Precisa-se de uma boa cosinheira e de um feitor portuguez, sem familia. A' tratar na rua do Imperador n. 50, 1.º andar, de 1 ás 3 horas da tarde.

PARIS, 6, Rue de Marengo e em todas as Pharmacias do Brazil.

SANDALO BRETONNEAU

CONTRA: BLENNORRHAGIA e todas as MOLESTIAS da BEXIGA

Doenças do Estômago, Falta de Forças, Anemia, Febres, etc.

QUINA-LAROCHE

RECOMPENSA DE 16,600 FRANCOS — SETE MEDALHAS DE OURO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do imperio do Brazil

O MESMO FERRUGINOSO ← Chlorosis, Pobreza do Sangue, Debilidade, etc. *Lymphatismo, Escrofula, Amollecimento dos Ossos, etc.* → O MESMO PHOSPHATADO

Paris, 22 et 19, Rue Drouot e Pharmacias

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer *Boa Cosinha* é preciso *Boa Manteiga*

MARQUE DE FABRIQUE DÉPOSÉE

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de BRETEL FRÈRES em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposição Univeral de Pariz 1889.*

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA — *Verdadeiro Remedio contra* PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

IODURETO DE FERRO E CASCARA — Contra ANEMIA e CHLOROSE — *Não provocando a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS

Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida á Frio*

Para envolver em al mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Azymos para Pharmacias* HOSTIAS *Para Confeiteiros*

E. GORLIN & Filho, 54, rua do Templo, em *Paris*.— Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & Cª

SAINT-RAPHAËL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencia; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

PAPIER AMBRÉ

Para CIGARROS com PONTA IMPERMEAVEL não podendo adherir aos labios

PARIS, Gaston d'ARGY & Cie, PARIS

Inventores e unicos Fabricantes, Fornecedores das Fabricas do Estado Privilegiado s. g. d. g. Marca depositada em França e no Estrangeiro.

SENTENÇAS OBTIDAS CONTRA A CONTRAFACÇÃO:

França: Paris, Tribunal Correccional, 23 de Novembro de 1882, 8,000 francos. Confirmada pelo Tribunal de Appellação em 2 de Maio de 1883, e pelo Tribunal da Relação 15 de Maio de 1884. Paris, Tribunal Correctional em 21 de Abril de 1888, 9209 francos.

Belgica: Bruxellas, Tribunal de Appellação, 1º de Agosto de 1883.

MARCAS DA MESMA CASA:

PAPIER FRANÇOIS, capa de Pergaminho; PAPIER JEAN, capa de Xadrez com a Borda gommada; LE MÉTROPOLITAIN, com a Borda gommada; LE PÊCHEUR, papel riscado (vergé) ADHERINDO PERFEITAMENTE.

AVISO. — Avisamos os Srs. Importadores que o PAPEL ALAMBREADO está falsificado e expedido dos portos de Antuerpia, Trieste, etc., como PAPEL FRANCEZ.

Nova sentença contra um falsificador: Paris, Tribunal Correccional, 26 de Janeiro de 1893. *Perdas e damnos e penhora. Confirmado pelo Tribunal de Appellação de 11 de Maio de 1893.*

ESPECIALIDADES DE
T. JONES
FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLESA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE — O perfume mais delicioso no mundo. Numa grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE — Pó sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

CREAM IATIF — Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams

AGUA DE TOUCADOR JONES — Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMONTI — Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23 PARIS

Deposito em Pernambuco: Cª de Drogas et Productos Chimicos

XAROPE DE GIBERT
e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS — VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as firmas do Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes.

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

AUGENDRE, MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

Engenho Gongaçary
Vende-se o engenho Gongaçary, sito na comarca de Iguarassú, e distante da cidade de Olinda quatro legoas, de porteiras fechadas, com safra no campo para 2,000 pães, tendo excellentes terrenos de plantações e capacidade para safrejar 3,000 pães; movido a vapor e por uma caldeira nova com força de 16 cavallos, boa casa de vivenda, capella, etc., sendo todas as obras de alvenaria, com trilhos assentados para o porto de embarque de assucar e para um partido; bons sitios para lavradores, excellente destilação, vendendo-se toda aguardente na porta.

Este engenho torna-se recommendavel por ter muitas pedreiras calcareas, tão importantes que ha tres annos dá-se a pedra gratuitamente a quem queira fabricar cal: tem tambem muitas mattas que fornecem lenha para o seu fabrico, fornos, etc.

Esta propriedade tem duas safras, uma de cannas que podem ser moidas ou vendidas á Usina Timbó, e outra de cal; a tratar na praça da Concordia ns. 13 e 15.

Mamadeiras asepticas
Alta novidade

Acabaram as molestias da bocca nas crianças; vende se mais barato que em qualquer parte: na rua Nova n. 21, preço fixo.

Jardieniro
Precisa-se de um jardineiro, preferindo-se estrangeiro; na rua do Commercio n. 44.

Cerveja Franciskaner
A melhor cerveja allemã.

Unicos importadores: Constantino Barza, rua do Bom Jesus n. 55, 1.º andar.

Companhia de Estiva.

Casa Deseseis de Julho
Fundada em 16 de Julho de 1891

FERRARIA E CALDEIRARIA

Nesta casa encontra-se gradeamento, portões, bandeiras, varandas, chaminés, crivacções, boccas de fornalha, torradores, parafuzos, alambiques, serpentinas, carapuças, passadeiras, taxas fundo chato e boleado para refinação, ralos para banho de choque, bombas, encanamento e fabrica-se toda e qualquer obra concernente as officinas de ferreiro, serralheiro, caldeireiro e fundição de bronze.

Encarrega-se de mandar fazer trabalhos fóra em engenhos, usinas etc. para o que tem pessoal habilitado.

Casa especialista no fabrico (em grosso) de innumeras obras de ferro que se acham a venda nas lojas de ferragens.

Rua Felippe Camarão (antiga da Palma n. 97.)

Telephone 681

Mobilia nova
Vende-se uma linda mobilia preta com filetes dourados, com 19 peças completamente novas, por 700$, e tambem guarda-vestidos, commoda nova, guarda-louça, psyche-san bau, espelho, jardineira, quartinheira, 2 mesas e uma rica cama de casal e 2 albuns de vistas; em Olinda Praia dos Milagres n. 25.

Armação para vender
Vende-se uma de amarello envidraçada muito propria para qualquer negocio, e principalmente chapéos de sol ou relojoaria, visto haver outras de igual natureza por perto; acha-se collocada a rua Larga do Rosario n. 8.

Garante-se a chave, e alluguel commodo, a tratar na fabrica Tigre.

Copeiro
Precisa-se de um que dê fiança de sua conducta, á tratar na rua da Soledade n. 84, casa do Dr. Nunes Coimbra.

✝

Alfredo Bandeira Mergulhão

Julião Bandeira Mergulhão (ausente), Octavio Bandeira Mergulhão e Albino Amorim & C., pai, irmão e companheiros do finado Alfredo Bandeira Mergulhão, convidam os amigos á assistirem a missa do 7º dia do fallecimento que será quinta-feira 24 deste mez, ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito Santo.

Eduardo Daniel de Souza Fradique

Setimo dia

✝

Tertuliana Candida de Souza Fradique, José Antonio F. Fradique, summamente penhorados á todos os amigos e parentes que fizeram o caridoso favor de acompanharem ao cemiterio publico o corpo de seu sempre pranteado esposo e entiado Eduardo Daniel de Souza Fradique, de novo convidam os mesmos á assistirem as missas de 7º dia de seu passamento, que pelo descanço eterno de sua alma mandam rezar na matriz do Corpo Santo quinta-feira 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã pelo que desde já antecipam sua gratidão.

✝

Tenente Coronel José Henrique de Salles Abreu

Gertrudes Theresa de Salles Abreu e seus filhos José Henrique de S. Abreu e Maria Accio y de S. Abreu, altamente penhorados se confessam a todos quanto acompanharam á ultima morada os restos mortaes de seu estremecido e pranteado pai e esposo, José Henrique de Salles Abreu e assistiram as missas mand das rezar por sua alma no setimo dia de seu fallecimento.

De novo encarece mai comparecimento dos parentes e amigos do finado á assistirem as missas que mandam celebrar no dia 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 30º de seu passamento, nas matrizes de Santo Antonio, S. José e igreja da Penha.

Eternamente reconhecidos, antecipam seus cordiaes agradecimentos.

Joaquim Pedro da Costa Moreira

Julia Stepple Moreira convida aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, pelo 1º anniversario do passamento de seu prezado esposo, e desde já se confessa agradecida.

E. Silvana Carolina Leal

O bacharel João Vicente da Silva Costa e seus filhos, mandam rezar missas nas matrizes da Boa-Vista, desta cidade, e Varzea, ás 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, por alma de sua inditosa e estremecida filha Silvana Carolina Leal, fallecida a 19 de deste mez, e pedem a seus parentes e amigos para assistil-as, confessando-se desde já agradecidos aos que comparecerem.

✝

Pedro da Cunha Cavalcante

Anniversario

Feliciano da Cunha Cavalcante, Rosa Amelia Cavalcante de Arruda Camara e seus filhos, mandam rezar missas no dia 4 de Fevereiro proximo futuro, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da Misericordia desta cidade, por alma de seu sempre chorado pai, sogro e avô, Pedro da Cunha Cavalcante, 1º anniversario de seu passamento, e para este acto de religião e caridade convidam aos seus parentes e amigos, confessando-se desde já gratos.

Goyanna, 20 de Janeiro de 1895.

✝

Liberio Anisio Pinto

Os empregados da Caixa Economica e Monte de Soccorro, profundamente pungidos pelo infausto passamento de seu companheiro, Liberio Anisio Pinto, mandam rezar missas por sua alma na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã do dia 25 do corrente, e pedem aos parentes e amigos do finado para assistil-as, confessando-se desde já agradecidos.

Francisco Medicis

30º dia

✝

José de Medicis, Alexandre de Medicis e Silva, Francisco Medicis, Cesar de Medicis, Luiz N. Antunes e Antonia de Medicis Antunes (ausentes), Alexandre Lopes de Medicis, sua mulher e filhos e Cesar Lopes de Medicis convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de seu prezado pai, sogro e tio, mandam rezar no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo, 30º dia do seu infausto passamento, confessando se desde já summamente agradecidos.

Casa
Vende-se a casa n. 8 á estradá de João de Barros, a qual tem 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fora, cacimba, e sitio com muitos arvoredos de fructo e 1145 palmos de frente: quem pretender dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar.

Finissima goiabada
Especial doce de goiaba do Ceará; vende-se á rua Larga do Rosario n. 30.

Tainhas em salmoura
Vende-se do acreditado fabricante Sá & Silva, marca dous S. S., vindas ultimamente do Rio Grande, em cartolas grandes de pequena numeração; na rua Pedro Affonso n. 66, antiga da Praia.

Fabrica de gelo
Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades
Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, groselhas franboisas, baunilha, hortelã-pimenta etc etc.

12A—CAES DO CAPIBARIBE—12A

Receberam CONRADO ANTUNES & C., proprietarios da loja denominada A BRIZA sita á Praça da Independencia os 4, 6 8 e 10 os artigos baixo mencionados para os quaes chamam a attenção dos seus innumeros e amaveis freguezes.

MANUAES para missas, de madreperola, tartaruga, marfim e ebano.

BINOCULOS de madreperola, tartaruga, marfim e ebano com frisos dourados e prateados.

RIQUISSIMAS custureiras com e sem musica.

LINDAS arvores do Natal para serem collocadas nas salas.

MARAVILHOSAS lanternas magicas, com varias collecções de vistas

INDISSIMAS chicaras e riquisimos TETE A TETE de porcellana finas.

BONITOS estojos para barba.

BELLAS bolsas proprias para senhoras

JARDINEIRAS para enfeite de sala.

BIJOUTTERIAS com e sem pedra, sortimento variadissimo, como seja em grampos, broches, pulseiras, chatelaines, trancelins, anneis e relogios.

RIQUISSIMAS bengalas com castão de ouro, alta novidade no mercado.

PERFUMARIAS dos melhores e mais afamados fabricantes de Pariz, Londres, Berlim e New-York.

ARTIGOS DIVERSOS

Roupas brancas, espinhas bordadas a seda para mocinhas, gravatas, leques, espartilhos, punhos e collarinhos, peitilhos, camisas bordadas, lizas e de flanella, bordados, galões e etc.

A' BRISA
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Ns. 4, 6, 8 E 10

Conrado Antunes & C.

PARA HOMENS

Finos relogios, carteiras, camisas, collarinhos, punhos, aberturas bordadas e lizas, meias de seda, escossia e algodão, completo sortimento. Lenços de seda, linho e algodão o que ha de melhor as melhores bengalas e muitos outros artigos.

PARA CREANCAS

Carros de luxo para passeio, cadeiras vime e de junco para jântar e muitos artigos diversos que mensalmente receberam a bem conhecida loja Nova Esperança de PEDRO ANTUNES & C.

63 Rua Duque de Caxias 63

FANTAZIAS
E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantazia, sedas lãs, nansouk, cambraias brancas e de cores; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem

Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10

Telephone 196

Café
Vende se genero superior a 1$700 o kilogramma; no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Castanhas de caju
Compra-se toda quantidade verificada a sua qualidade; no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para pequena familia: no pateo do Carmo n. 3, 1º andar

Amas
Precisa-se de uma boa cosinheira, uma para andar com crianças e outra para diversos serviços á rua da Concordia n. 10

Copeira
Precisa se de uma habilitada na rua Duque de Caxias n. 86 1º andar.

Caixeiro
Precisa-se de um na rua Barão da Victoria n. 17.

Attenção
O agente Martins gratifica a pessôa que descobrir onde pairam dous consollos de jacarandá com tampos de pedra, que foram subtrahidos do armazem do Sr. Burlamaqui a rua do Imperador n. 41.

Caixeiro
Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, embora sem pratica, que dé prova de bom comportamento; na rua do Rosario da Boa Vista n. 11, taverna, preferindo-se dos arrabaldes.

AMA
Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, e tomar conta da casa de homem solteiro; na rua Barão da Victoria n. 6.

Cosinheiro
Precisa-se de um que seja bom, a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos & C, das 7 ás 11 da manhã, ou então das 3 ás 5 da tarde.

Guarda-livros
Prepara-se em tres mezes; a tratar no n. 6 do becco dos Ferreiros.

Cosinheira e criado
Precisa-se na rua de Palma n. 40.

Hotel Restaurant Popular
EM

Garanhuns

Defronte da Estação da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

O proprietario deste bem acreditado estabelecimento scientifica ao respeitavel publico que acaba de fazer passar o seu Hotel por grandes melhoramentos, entre elles o augmento do numero de quartos espaçosos e bastante arejados para os Srs. viajantes que encontrarão a qualquer hora tudo quanto precisarem além de um completo e variado sortimento de bebidas, doces, charutos e cigarros das melhores marcas etc.

Em fim convidamos aos Srs. viajantes a uma visita nesse estabelecimento afim de verificarem o que dizemos, garantindo-lhe toda urbanidade no trato e modicidade nos preços.

Antonio Luiz.

ESPECIFICOS
DO CELEBRE
Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA

1 **Febres**, Congestão, Inflammações
2 **Febre e Colica** causadas por Lombrigas
3 **Colica**, Choro e Insomnia das Crianças
4 **Diarrhea** de Crianças e Adultos
5 **Dysenteria**, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6 **Colerina**, Colera-Morbo, Vomitos
7 **Tosse**, Constipação, Rouquidão, Bronchite
8 **Dôr de Dentes** e de Cara, e Nevralgia
9 **Dôr de Cabeça**, Enchaqueca, Vertigem
10 **Dispepsia**, Indigestão, Prisão de Ventre
11 **Suppressão da Regra**, Escassa ou demorada
12 **Leucorrhea**, Flores Brancas, Regra profusa
13 **Croup**, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14 **Herpes**, Erupções, Erysipela
15 **Rheumatismo**, Dôres rheumaticas
16 **Sezões**, Maleita, Febre intermittente
17 **Hemorrhoidas**, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18 **Ophthalmia**, Olhos fracos ou [illegible]
19 **Catarrho**, agudo ou chronico, [illegible]
20 **Coqueluche**, Tosse espasmodica
21 **Asthma**, Respiração difficultosa
22 **Suppuração dos Olhos, Surdez**
23 **Escrofulas**, Inchações e Ulceras
24 **Debilidade geral**, ou physica
25 **Hydropesia**, Acumulações fluidas
26 **Enjôo de Mar**, Nausea, Vomitos
27 **Molestias ourinarias**, Calculos ou [illegible] na Bexiga
28 **Impotencia**, Debilidade nervosa, seminal
29 **Chaguinhas na Bocca**, ou Aphta
30 **Incontinencia de Ourina**, Ourinar se na Cama
31 **Menstruação dolorosa**, Prurito
32 **Molestias do Coração**, Palpitações, etc.
33 **Epylepsia**, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34 **Diphtheria**, Mal maligno de Garganta
35 **Congestões Chronicas**, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas [illegible]

HUMPHREYS' MEDICINE CO.

[illegible] Fulton Street. NEW YORK.

UNICOS AGENTES
Para vendas em grosso em Pernambuco
Faria Sobrinho & C.

SEZÕES

As sezões, febres intermitentes, palustres, renitentes, dores de cabeça, nevralgias as mais rebeldes, são curadas infallivelmente com as pilulas contra as sezões do Dr. Costa Leite.

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. Rouquayrol
22 — Rua da Cruz — 22

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias que tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma· Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
H. ROUQUAYROL
22 Rua da Cruz n. 22

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora da cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do caes do Apolio n. 73.

A NOTRE DAME DE PARIS

RUA D CABUGÁ N. 1 A
OFFICINA DE COSTURAS

Fazendas finas, modas, confecções e chapéos de alta novidade

Sedas pretas, brancas e de côres lisas e lavradas em peças e cortes.
Saias de seda e brancos bordados.
Matineés e corsages de surah, taffetas, nansouck e camisas finas bordadas.
Espartilhos de todos os tamanhos.
Meias de fio d'Escocia, de algodão e de seda.
Leques de phantasia, de madreperola e tartaruga.
Variado sortimento de guarnições para vestidos.
Fitas, rendas, galões de jais e de seda.
Jaquetas de cachimira e visitas de renda.
Cinta para homens e senhoras.
Para meninas, completo sortimento de
TOUCA, CHAPÉOS e VESTIDOS
E muitosoutros artigos de bom gosto escolhido por madame KOBLET Paris.

PREÇOS RASOAVEIS
1 A — Rua do Cabugá — 1 A

A CAMISA DOURADA
CAMISARIA E ALFAIATARIA
15 — Rua do Visconde de Inhaúma — 15
(Antiga do rua do Rangel)

Este novo estabelecimento acha-se sob a direcção de Alvaro José Pereira, antigo e conhecido camiseiro n'esta cidade por isso scientifica ao respeitavel publico pernambucano, e a todos os seus freguezes tanto da praça, como do matto que além de um bom sortimento de finas casemiras, brins, brsmantes, flanellas, optimos madapolões, esguiões, entretella, cretones e etc., tudo o que ha de mais apropriado para o bom fabrico de camisas Esta casa tambem se encarrega da reforma ou concerto de camizas. Grande deposito de camisas das qualidades e preços seguintes :

Duzia de 1.ª classe com punho ou sem punho	85$000
Duzia de 2.ª classe com collarinhos	90$000
Duzia de 2.ª classe com punh e sem punho	72$000
Duzia de 2.ª classe com collarinhos	78$000
Duzia de 3.ª B com punho ou sem punho	6 $000
Duzia de 3.ª B com collarinhos	66$000
Duzia de 3.ª classe com punho ou sem punho	48$000
Duzia de 3.ª classe com collarinhos	54$000
Duzia de 4.ª classe com punho e sem punho	42$ 00
Duzia de 4.ª com collarinho	48$000

Em duzias fazem-se bons descontos

Linda exposição de gravatas lenços, punhos, collarinhos, meias de lã e algodão, para homens, senhoras e meninos ; o que ha de mais fino em aberturas de camisas, lizas e bordadas

A' frente da officina de alfaiaaria acha se um perito e habil artista

ALTA NOVIDADE

Acaba de chegar para a chapelaria UNIÃO pelo ultimo vapor um novo e completo sortimento de chapéos de feltro, lã e palha para homens, senhoras e crianças.

CHAPELARIA UNIÃO
DE
R. MELLO & AZEVEDO
87—**Rua Duque de Caxias**—87

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECCOES, DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

PRODUZ FORÇAS E CRIA CARNES.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

SCOTT & BOWNE, - - CHIMICOS. - - NOVA YORK.

AGRADAVEL

ALIMENTO E MEDICINA — FORTIFICA E ENGORDA

Se recommenda como o melhor remedio da sua classe a

EMULSÃO
LANMAN E KEMP
COMPOSTA DOS
MAIS ESCOLHIDOS
INGREDIENTES
combinados scientificamente e a todos os respeitos a melhor preparação de
OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS

DIGESTIVO

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro ; na rua do Paysandu' n. 19.

Optimo negocio

Vende-se uma importante refinação de assucar, em um dos melhores bairros do Recife, com o movimento mensal de oito a dez contos de réis. Trate-se no armazem de Thomaz Thimes, largo da Escadinha n. 5, com Antonio R. da Costa.

Modista

Maria José Simões

Participa as suas freguezas, que estando já restabelecida, regressou a sua residencia á rua do Imperador n. 4 e continua a tomar conta de qualquer trabalho pertencente a sua arte.

Instrumentos e musicas

Novo sortimento completo

Na loja de Eduardo Paiva & C., rua Barão da Victoria n. 13.

Padaria Nogueira
Caminho Novo n. 91

Provido este estabelecimento de um perito confeiteiro, tem actualmente a disposição dos seus freguezes em especial e do publico em geral os mais deliciosos productos de confeitaria.

Ahi os consumidores encontrarão :

Desde o mais bem feito pão de lot, folhadas appetitosas e bolinhos em pequenas fórmas, de tempero e sabor deliciosos até os bolinholos de differentes qualidades e fórmas distinctas, crystallisados ou não, cor natural e coloridos, para o serviço de chá.

Todos esses productos são de um tempero que satisfaz ao paladar mais exigente e assim se recommendão ao uso das familias em suas « soirées » e outras festas intimas ou solemnes.

A padaria Nogueira crê, pois, prestar um serviço as familias pernambucanas ; as quaes proporciona assim artigos indispensaveis, bem preparados, sempre promptos, e que além disso, feitos em casa, não lhe custarião menos.

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometros de marinha, caixa de musica, apparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objectos tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Copeiro

Precisa-se de um copeiro ; na rua do Bom Jesus n. 22.

Criado

Precisa-se de um criado ; trata se na rua do Commercio n. 44.

Em Olinda

Vende-se excellente doce de caju' secco ; a tratar na Ladeira da Ribeira n. 23.

Casas á Venda

Vende se 2 pequenas casas, n. 28 e 30, na rua Real da Torre, com um terreno que as separa, chão proprio. Quem os pretender poderá ir vêlas ; e para negocio deixe carta no escriptorio deste *Diario* com as iniciaes X. Y- Z.

Marcineiros e torneiros

Na fabrica de moveis de Silva Fernandes & C. contrata-se artistas que sejam peritos.
Rua de S. João n. 48.
Rua Barão da Victoria n. 49.

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL
HOSPEDARIAS
Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção de seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser a unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura e pintura interna, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares e banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER. — Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc , peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boire*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL
Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

A LOJA DO TORRADOR
Vende em grosso e a retalho

Faz publico a seus numerosos freguezes e as Exmas. familias que acabam de receber completo sortimento de fazendas finas o que ha de mais chic e moderno.

A SABER :

Grande sortimento em sêdas para 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, um completo sortimento de ar endadas finos sortidos em cores para 600, 800 e 1$ e 1$200 o covado. Um esplendido sortimento em mantilhas de sede e linho, pretas e de cores, e muitos outros artigos, ocmo sejam :

Leques de pennas, o que ha de mais moderno.

Extrac os finos, camisas de linho para homens, meias finas com seda para homens e senhoras.

Espartilhos finos a preços baratos, fichûs de seda ultima moda, cortinados para janellas e dos para cama o que ha de melhor, merinós com seda de cores e modernos.

Cretones alsacianos para vestidos, um bonito sortimento de tapetes aveludados e alcatifas, capellas com véo para noivas, bordados finos, vestuarios para crianças

Faz-se roupa para homens por medidas, conservando-se sempre um bom sortimento em casimiras o que pode haver de melhor escolha nas principaes fabricas da Europa.

Fazemos grandes differenças em preços. Madapolão peça de 20 varas de 12$ a 10$500. Dito de 13$ a 11$500, dito de 14$ a 12$500. Estes preços teem 14 por cento de desconar em peças fechadas e peças de chita ! ! !

Brins de linho, cobertores e muitos outros artigos que se torna enfadonho menci

Vão de preferencia ao Torrador, que é ó quem vende barato sem competidor !!!

43—Rua Duque de Caxias n.— 43
LIMA COUTINHO & C.

FOLHETIM 85

O REMORSO DE UM ANJO

POR

ADOLPHO D'ENNERY

—⌣o⌣—

EPILOGO

(Conclusão)

Antes de sahir de Plomeurs, quiz aproveitar-se da proximidade de Brest, para que Martha e os seus hospedes visitassem o *Alcyon*, o magnifico couraçado que elle se orgulhava de ter commandado como immediato.

Yves de Kerven foi da partida. Sob a influencia do amor, elle tornava-se sociavel e cheio de enthusiasmo : a metamorphose prevista operava-se já, apezar de ser ainda unicamente noivo de Valentina.

Uma grande sorpreza que se mandara preparar aguardava Martha a bordo do *Alcyon*.

Entre os homens da tripolação que na passagem do seu chefe, formavam com respeito, fazendo-lhe a continencia militar, ella vio um que não lhe parecia desconhecido.

Era, como os seus galões indicavam, um mestre timoneiro. A sua tez queimada contrastava com os seus cabellos e a barba de um louro quente.

A moça tendo-o examinado com mais attenção, soltou um grito e parou...

O homem, por seu turno, fez um movimento brusco, como para acercar-se della e dirigir lhe a palavra ; mas retomou immediatamente a attitude correcta exigida pela disciplina.

Qualquer duvida já não era possivel.

— Sr. João ! João Bodin ! exclamou Martha.

Ouvindo pronunciar o seu nome por aquella voz meiga, João, o filho da vibora, porque era elle, estremeceu e fez um novo movimento que não teve de reprimir, graças á benevola intervenção do seu chefe.

— Anda, disse Jorge, adianta-te e aperta a mão de Mme. d'Ancenis.

— Eu ! meu commandante..... Consente ?

— Julgas que foi sem motivos que te procurei durante tanto tempo, que te colloquei a bordo do meu navio ?

— Obrigado, meu commandante, obrigado ! Ah ! minha senhora, que honra para mim ! que alegria ! que ventura ! Eu fico doido ! já não sei o que digo.

E balbuciante, suffocado pela emoção, o marinheiro apertava entre os seus dedos rudes as duas mãos finamente enluvadas, que Martha lhe estendêra.

— Um amigo ; o meu salvador em uma circumstancia terrivel. . explicou ella ás testemunhas daquella scena.

— Não fallemos nisso, minha senhora, interrompeu João : devo-lhe tudo que sou ; se não fosse a senhora, não estaria aqui ! Era um vadio, um cão sem dono, e tornei-me um homem util para qualquer cousa ; era um máo marinheiro d'agua doce, e eis-me marinheiro do Estado com galões.

— E uma bella promoção em perspectiva, se continuares assim, accrescentou Jorge.

— Olhem ! exclamou o marinheiro em uma apostrophe enthusiastica ás pessoas presentes — a mulher do commandante não é uma mulher como as outras : é um anjo que desceu do céo ; todos que se approximam della são felizes.

....

Um anno depois, Valentina tirava o luto de sua mãi para vestir o vestido branco de noiva, e ser a baroneza de Kerven.

FIM

———

ODIO DE RAÇA

TRADUCÇÃO

PARTE PRIMEIRA

I

Decorriá a noite de 10 para 11 de Julho de 1830, quando um palanquin conduzido por seis hindús, escoltado por igual numero de *bahis*, destinados a render os primeiros de quarto em quarto de hora, e precedido de um *massalchi* ou porta-archote, trepava vagarosamente os escarpados declives de uma cordilheira de montanhas rochosas, situada a meio dia de caminho de Benarés.

Ao lado do *massalchi* caminhava um rapazito hindú, quasi uma criança, porque não teria mais de quatorze annos. Era de pequena estatura, de fórmas franzinas, mas mostrava nas feições admiravel regularidade, e nos grandes olhos pretos brilhava-lhe a intelligencia. Parecia uma delicada e engraçada estatuasinha de bronze florentino.

Dez passos atraz do palanquim ia um personagem de original apparencia, montado n'um magro mas vigoroso cavallo do paiz, e acompanhando todos os movimentos da cavalgadura com extraordinarias caretas e contorsões.

Neste personagem reconhecia-se o caracteristico inglez, na maxima pureza. Referimo-nos ao caracteristico tradicionalmente comico, tornado popular em França pela caricatura e pelo theatro.

Basta cabelleira de um amarello-palha sobrepujava um rosto purpurisado, cuidadosamente barbeado, e do qual se destacavam escuras as sobrancelhas. A elevada gravata branca, excessivamente tesa, formava violento contraste com os tons atijolados do rosto.

O trajo era inteiramente preto, mas levava compridas polainas, que lhe chegavam aos joelhos. Um chapéo de feltro, de fórma muito alta e abas delgadissimas, inclinado para traz, completava o mais estranho amantilhamento, e com toda a certeza o mais improprio para uma viagem a cavallo sob o céo ardente da India.

O dia estava suffocador. A noite era escura, comquanto fosse phase de lua cheia ; porque enormes nuvens negras lhe occultavam quasi sem cessar o argenteo disco. Nem o minimo sopro refrescava a atmosphera : o vendaval parecia proximo ; o trovão não ribombava ainda, mas de minuto a minuto era o espaço illuminado por uma claridade alvacenta, depois, extinguindo-se completamente, deixava reinar de novo as trevas.

O caminho escarpado, estreito, mal conservado, descrevia numerosos zig-zags por entre rochas amontoadas n'uma confusão titanica sobre o dorso das collinas, no meio das amplas folhas espinhosas dos cactus cobertos de flores purpurinas...

Os carregadores, offegantes, despedaçados pelo calor e pela fadiga, com muito custo avançavam. Os clarões do archote, que de quando em quando o *massalchi* molhava com oleo de alcatrão, illuminava vagamente o vestuario branco e os turbantes vermelhos dos *bahis*, e davam á pequena caravana aspecto phantastico.

O singular personagem, de gravata branca e fato preto, fechando a marcha empoleirado no seu cavallo de compridas crinas, accrescentava mais uma nota á originalidade do quadro.

A caravana attingio o cimo da montuosa e penosa via que trepavam havia mais de tres horas, e chegou a uma planura de certa extensão ; do lado opposto a esta planura, distinguiam-se vagamente atravez da escuridão immensas profundezas, estendendo-se em sucaicos até ás planicies afogadas nas trevas.

Estava terminada a ascenção, ia começar a descenção.

Os carregadores pararam. As cortinas do palanquim foram afastadas por mão enluvada, e ao mesmo tempo ouvio-se uma voz sonora.

— Kazil .. disse esta voz em inglez. Chega aqui, meu filho, que te quero fallar.

O rapazinho hindú, que comparámos a uma estatuasinha de bronze florentino, approximou-se immediatamente e perguntou na mesma lingua com accentuação levemente guttural, mas nem por isso era despida de harmonia :

— Que quer o patrão ?

— Porque não avançamos mais ?

— E' porque a subida é muito aspera .. parece que se respira chumbo derretido... os *bahis* estão exhaustos... Estão a descançar um instante...

— Que distancia nos separa ainda de Banarés ?

— Seis horas de marcha.

— Quer dizer que devemos chegar ao amanhecer ?

— De certo, patrão, se comtudo a tempestade nos não detiver no caminho.

— E julgas que esteja prestes a rebentar a tempestade ?

— Receio-o muito.

Exactamente no mesmo momento, como se a palavra do rapazinho hindú, a quem chamavam Kazil, tivesse evocado o demonio da tempestade, rasgou um immenso relampago as carregadas nuvens encastelladas, qual abobada de bronze, e um trovão semelhante á detonação atroadora de uma bateria de sitio, resoou subitamente e foi repetido lugubremente pelos échos da montanha.

— A voz de Siva ! murmurou Kazil, juntando as mãos no peito, e curvando-se.

Os demais hindús prostraram-se todos, rojando o rosto pela terra, e o cavallo magro, de comprida crina, deu um salto, com o qual por um triz não cuspio o cavalleiro.

O viajante estendido no palaquim, soltou uma explicação intraduzivel.

— O patrão ouvio... murmurou Kazil, ahi está a tempestade.

— Precisamos apressar-n'os... proseguio o inglez. Dá ordem aos carregadores que se ponham de novo a caminho, sem a minima demora.

Kazil pronunciou estas palavras na lingua do paiz, e os *bahis* iam a obedecer, quando uma nova toalha de luz metamorphoseou inteiramente o firmamento em gigantea fornalha.

(*Continúa.*)

Typ. do *Diario*, r. Duque de Caxias 42